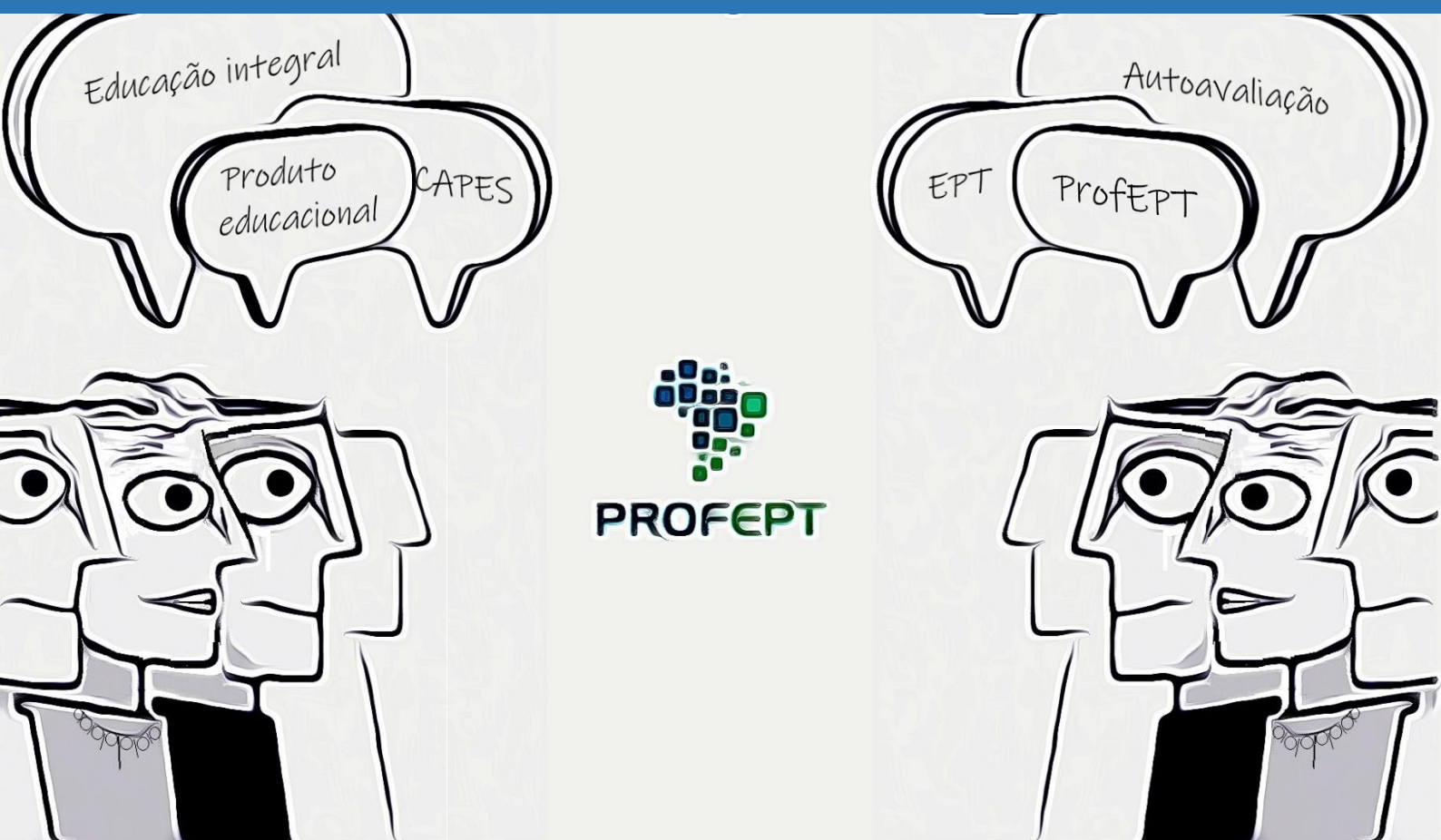


# AUTOAVALIAÇÃO PROFEPT: RELATÓRIO TÉCNICO 2017-2020



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA- PROFEPT -**

**NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO  
ESTRATÉGICO DO PROFEPT (NAPE)**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

BRITO, Wanderley Azevedo de, et al.

Autoavaliação ProfEPT [livro eletrônico] :  
relatório técnico 2017-2020 / Wanderley Azevedo de  
Brito[et al.]. -- 1. ed. -- Vitória, ES : Programa de  
pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica  
(PROFEPT): Núcleo de Autoavaliação e Planejamento  
Estratégico do PROFEPT (NAPE), 2021.

PDF

99 f. ; il. Color

**ISBN: 978-65-00-19651-1**

vários autores

1. Autoavaliação. 2. ProfEPT. 3. NAPE.  
4. Planejamento estratégico. 5. Mestrado em rede. 6.  
CAPES. 7. Participação. I. Brito, Wanderley Azevedo  
de. II. Escott, Clarice Monteiro. III. Suhr, Inge  
Renate Frose. IV. França, Maria Cristina Caminha de  
Castilhos. V. Ribeiro, Josina Maria Pontes. VI. Melo,  
Ernani Viriato de. VII. Título.

21-60360

CDD-378.001

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação superior : Avaliação 378.001

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

## FICHA TÉCNICA

- **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)**
- **MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
Danielle Piontkovsky (Coordenadora Geral)  
Maria Adélia da Costa (Coordenadora Acadêmica Nacional)  
Ana Cláudia Ribeiro de Souza (Coordenadora Adjunta - IFAM)  
José Augusto Ferreira da Silva (Coordenador Adjunto – IFFluminense)  
Pablo Menezes e Oliveira (Coordenador Adjunto - IFMG)
- **OBSERVATÓRIO PROFEPT**  
<https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/>  
Grupo de Pesquisa em Mineração da Dados e Imagens (MiDI) do IFTM  
Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico  
Ernani Viriato de Melo - IFTM - Coordenador
- **EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE APOIO E FORTALECIMENTO DO PROFEPT**  
Beatrice Có Souza – Analista Administrativo  
Iuri Malverdi da Silva - Analista Tecnológico  
Ricardo de Souza Julião – Analista Tecnológico
- **NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROFEPT (NAPE)**  
Clarice Monteiro Escott - IFRS – Presidente  
Ernani Viriato de Melo - IFTM  
Inge Renate Frose Suhr - IFC  
Josina Maria Pontes Ribeiro - IFAC  
Maria Cristina Caminha de Castilhos França - IFRS  
Paulo Sérgio Calefi - IFSP  
Wanderley Azevedo de Brito – IFG

**Diagramação, Ilustração e Capa:** Wanderley Azevedo de Brito – IFG

**ISBN: 978-65-00-19651-1**

**Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)**

Sítio do ProfEPT: <https://profept.ifes.edu.br/>

Vitória (ES) – março de 2021.

**Como citar o Relatório:**

BRITO, Wanderley Azevedo de. et al. **Autoavaliação ProfEPT**: relatório técnico 2017-2020. 1. ed. Vitória (ES): PROFEPT / NAPE, 2021. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/>

**Autores do Relatório:**

Wanderley Azevedo de Brito – IFG

Clarice Monteiro Escott - IFRS

Inge Renate Frose Suhr - IFC

Maria Cristina Caminha de Castilhos França - IFRS

Josina Maria Pontes Ribeiro - IFAC

Ernani Viriato de Melo - IFTM

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01.	Instituições Associadas (IA) ao ProfEPT: 2017-2019	12
Figura 02.	Objetivo Geral do ProfEPT	14
Figura 03.	Linhas de Pesquisas do ProfEPT	16
Figura 04.	Macroprojetos da Linha de Pesquisa Práticas Educativas em EPT	17
Figura 05.	Macroprojetos da Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos	18
Figura 06.	Gestão Nacional e Local do ProfEPT	19
Figura 07.	Oferta de vagas do ProfEPT por Edital ENA	22
Figura 08.	Itinerário Formativo do Mestrado Profissional em EPT no ProfEPT	24
Figura 09.	Disciplinas Eletivas: matrículas e aproveitamento de créditos	25
Figura 10.	Portal nacional do ProfEPT	26
Figura 11.	Plataforma Observatório ProfEPT	28
Figura 12.	Seminários de Alinhamento do ProfEPT	31
Figura 13.	Temáticas dos Seminários de Alinhamento do ProfEPT:	32
Figura 14.	Princípios norteadores do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT	38
Figura 15.	Integração entre os Quesitos de Avaliação CAPES e as Dimensões de Autoavaliação ProfEPT	48
Figura 16.	Modos de exibição de dados da Autoavaliação no Observatório	55
Figura 17.	Convite de divulgação do I Seminário de Autoavaliação Local do ProfEPT	56
Figura 18.	Organização dos dados primários de Autoavaliação ProfEPT: 2017-2020	60
Figura 19.	Análise e Qualificação dos dados primários nos Seminários de Autoavaliação Local	61
Figura 20.	Relatório de Autoavaliação Local	63
Figura 21.	Análise dos Dados de Autoavaliação pelo NAPE, a partir dos Relatórios das IA	65

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01.	Vagas para credenciamento docente ao ProfEPT: 2018-2020	20
Tabela 02.	Docentes permanente credenciados na Instituição Sete do ProfEPT e nas Instituições Associadas (IA): 2020	21
Tabela 03.	Compatibilização de Indicadores CAPES e ProfEPT na Dimensão Programa	49
Tabela 04.	Compatibilização de Indicadores CAPES e ProfEPT na Dimensão Instituição Associada	50
Tabela 05.	Compatibilização de Indicadores CAPES e ProfEPT na Dimensão Disciplinas	50
Tabela 06.	Compatibilização de Indicadores CAPES e ProfEPT na Dimensão Docentes	51
Tabela 07.	Compatibilização de Indicadores CAPES e ProfEPT na Dimensão Discentes	52
Tabela 08.	Compatibilização de Indicadores CAPES e ProfEPT na Dimensão Coordenação Local//Nacional	52
Tabela 09.	Compatibilização de Indicadores CAPES e ProfEPT na Dimensão Egressos	53
Tabela 10.	Sujeitos participantes do Ciclo de Autoavaliação ProfEPT: 2017-2020	54

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01.	Instituição Sede do ProfEPT e Instituições Associadas (IA): 2017-2020	13
Quadro 02.	Núcleo de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do ProfEPT (NAPE)	36
Quadro 03.	Cronograma e Etapas do Primeiro Ciclo de Autoavaliação do ProfEPT	39
Quadro 04.	Ficha da Área de Ensino da CAPES Quadrienal 2017-2020: Indicadores e Quesitos	45
Quadro 05.	Dimensões do processo de Autoavaliação ProfEPT: 2017-2020	46
Quadro 06.	Sujeitos participantes da Autoavaliação ProfEPT: 2017-2020	46
Quadro 07.	Instrumentos de coleta de dados da Autoavaliação ProfEPT: 2017-2020	47

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) completou o seu primeiro ciclo de 4 (quatro) anos de atividades, com uma experiência de oferta do curso de mestrado profissional em rede nacional, ao envolver um conjunto de 40 (quarenta) instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Como meio de divulgação e conhecimento desse processo, o presente Relatório de Autoavaliação referente ao ciclo 2017-2020, traz os resultados de um trabalho coletivo coordenado pelo Núcleo de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do ProfEPT (NAPE), com ampla participação das Comissões Acadêmicas das Instituições Associadas (IA) e apoio do Observatório ProfEPT, da Coordenação Geral e da Comissão Acadêmica Nacional do ProfEPT.

O ProfEPT, sob a perspectiva de autoavaliação como processo formativo, defende que a qualificação de suas atividades se dá pela participação e pelo envolvimento de todos os sujeitos que integram esse programa de pós-graduação *stricto sensu* em Rede nacional.

Para os pesquisadores integrantes do NAPE, a autoavaliação do ProfEPT e a sua avaliação por órgãos oficiais externos, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constituem partes que se integram no processo de conhecimento e qualificação científica, social e tecnológica das atividades da pós-graduação. Nesse sentido, a verificação do alcance dos objetivos do ProfEPT está baseada em princípios, critérios e indicadores de autoavaliação participativa e emancipatória, que visam a possibilitar o autoconhecimento, a análise crítica, o planejamento, a validação e a consolidação das suas atividades, com vistas ao acompanhamento do impacto da pós-graduação na sociedade.

O presente relatório abre-se como um convite a toda a comunidade acadêmica, científica e às instâncias de acompanhamento da pós-graduação, como possibilidade para o diálogo reflexivo sobre o primeiro ciclo de autoavaliação do ProfEPT.

Vitória (ES), março de 2021.

***Núcleo de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do ProfEPT (NAPE)***

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>1. PROFEPT: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM REDE</b>	<b>10</b>
1.1 Criação e contextualização do ProfEPT no cenário nacional	11
1.2 Objetivos do ProfEPT	14
1.3 Área de Concentração, Linhas de Pesquisa e Macroprojetos	15
1.4 ProfEPT: gestão democrática como princípio	18
1.5 Corpo Docente e Credenciamento	20
1.6 Exame Nacional de Acesso: discentes e egressos	22
1.7 Itinerário Formativo: Disciplinas Obrigatórias e Eletivas EAD	24
1.8 A Comunicação do ProfEPT: Plataformas, Sites e Observatório	26
1.9 Publicização da produção técnica, tecnológica e científica em periódicos	29
1.10 Formação: Seminários de Alinhamento e reuniões das equipes de gestão	30
<b>2. METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO</b>	<b>34</b>
2.1 Criação e apresentação do NAPE	35
2.2 Sistema de Autoavaliação do ProfEPT: desafios de sua criação	36
2.3 Etapas e cronograma da Autoavaliação, Seminários (local e nacional)	39
2.4 Referencial teórico-metodológico da Autoavaliação	41
2.5 Instrumentos de Coleta de Dados do ProfEPT e a Ficha de Avaliação da Área de Ensino da CAPES	44
2.6 Compatibilização entre os instrumentos de coleta de dados do ProfEPT e a Ficha de Avaliação da Área de Ensino da CAPES	47
2.7 Observatório, coleta de dados e formas de exibição (CAPES e NAPE)	53
2.8 Seminários Locais de Autoavaliação do ProfEPT: ciclo 2017-2020	55
<b>3. SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS</b>	<b>59</b>
3.1 Sistematização dos dados Primários da Autoavaliação ProfEPT 2017-2020	60
3.2 Sistematização dos Relatórios de autoavaliação das IA e análise dados secundários da autoavaliação ProfEPT 2017-2020	65
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>67</b>
4.1 Dimensão Programa	68
4.2 Dimensão Formação	78
4.3 Dimensão Impacto na Sociedade	84
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>90</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>95</b>



# INTRODUÇÃO



## INTRODUÇÃO

A proposta para criação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) foi submetida à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2015 por um conjunto de instituições integrantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), sob a coordenação do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF).

Com natureza interdisciplinar e interinstitucional, a proposta de Mestrado Profissional em Rede busca traduzir o perfil de atuação dessas instituições de educação profissional e tecnológica que, desde a criação da RFEPCT a partir 2008, tem experimentado um grande crescimento, não apenas em número de unidades (Institutos e campi), como também de alunos, servidores docentes e técnicos administrativos.

Criadas para atuar na tríade ensino, pesquisa e extensão, essas instituições de organização pluricurricular e multicampi, são especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, em consonância com as suas práticas pedagógicas. Com atuação em Rede nacional, as instituições da RFEPCT têm desafiado as políticas públicas de educação, ao desenvolver suas atividades precípuas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com configuração verticalizada nos níveis da Educação Básica, do Ensino Superior e da pós-graduação *lato e stricto sensu*.

A RFEPCT, em observância ao Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 (CAPES, 2020), especialmente no que se refere às recomendações e diretrizes relacionadas às demandas crescentes para criação de programas *stricto sensu* na modalidade profissional, busca ampliar a inter/multi/disciplinaridade na pós-graduação. Com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento de pesquisas que atendam as demandas da educação profissional e tecnológica e atuando com grande capilaridade em todo o território nacional, a RFEPCT busca contribuir para a redução das assimetrias regionais também na pós-graduação.

É, pois, nesse contexto, que a RFEPCT, por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), oferta o mestrado

profissional em Rede, inserido na Área de Avaliação Ensino (46), instituída pela Portaria CAPES Nº 83/2011 e que integra a Grande Área Multidisciplinar.

Com escopo em pesquisa translacional, a Área de Ensino envolve todos os níveis e modalidades de educação institucional formal e não formal, organizados de forma intencional e planejada, busca construir pontes entre os conhecimentos acadêmicos gerados em educação e ensino, para sua aplicação em produtos e processos educativos na sociedade.

Os dados da Autoavaliação ProfEPT no presente relatório resultam de uma pesquisa que envolveu docentes, discentes, egressos e coordenadores, a partir de dados levantados na instituição sede, Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), e em mais trinta e nove (39) Instituições Associadas durante o ano de 2020.

O Relatório Técnico de Autoavaliação ProfEPT: 2017-2020 está organizado em 4 capítulos, sendo que o primeiro traz uma panorama geral do PROFEPT, como programa de pós-graduação *stricto sensu* em Rede nacional, caracterização da área de concentração, linhas de pesquisa, formação de organização curricular e instâncias de gestão e funcionamento.

Dedicado à descrição da metodologia adotada no processo de autoavaliação, o segundo capítulo traz as definições e diretrizes estabelecidas coletivamente no Sistema de Autoavaliação do ProfEPT (ESCOTT, et al 2020). Ainda nesta seção, são apresentados os instrumentos de coleta de dados, a caracterização do perfil dos sujeitos participantes do estudo, as dimensões e categorias, além dos indicadores e do cronograma da pesquisa.

A sistematização dos dados da pesquisa está organizada no capítulo terceiro, com divisão de metodologia entre as diferentes etapas de coleta, com organização e discussão dos dados pelos sujeitos da pesquisa nos seminários locais realizados nas quarenta (40) Instituições integrantes do ProfEPT.

O quarto capítulo é dedicado à análise dos dados da pesquisa, a partir da metodologia e do referencial teórico definidos à priori e constantes no Sistema de Autoavaliação do ProfEPT. Finalmente, a última parte do relatório traz uma síntese dos principais resultados da autoavaliação ProfEPT, referente ao ciclo 2017-2020.

# 1

## **PROFEPT: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM REDE**

- 1.1 Criação e contextualização do ProfEPT no cenário nacional
- 1.2 Objetivos do ProfEPT
- 1.3 Área de Concentração, Linhas de Pesquisa e Macroprojetos
- 1.4 ProfEPT: gestão democrática como princípio
- 1.5 Corpo Docente e Credenciamento
- 1.6 Exame Nacional de Acesso: discentes e egressos
- 1.7 Itinerário Formativo: Disciplinas Obrigatórias e Eletivas EAD
- 1.8 A Comunicação do ProfEPT: Plataformas, Sites e Observatório
- 1.9 Publicização da produção técnica, tecnológica e científica em periódicos
- 1.10 Formação: Seminários de Alinhamento e reuniões das equipes de gestão



## 1.1 Criação e contextualização do ProfEPT no cenário nacional

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), a partir de sua criação pela Lei 11892 de 2008, tem se configurado como um conjunto de instituições em sintonia com as transformações ocorridas na educação profissional brasileira. Acrescenta-se que no inciso VI do artigo 7º, o referido dispositivo legal prevê a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, como um dos objetivos da RFEPCT.

Cabe ressaltar que, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos advindos de suas práticas pedagógicas, tais instituições são especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT) em diferentes níveis modalidades de ensino, a partir de experiências acadêmicas pluricurriculares. É, pois, no contexto da EPT que o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), por meio de suas instituições integrantes, busca contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e produtos educacionais voltados para o atendimento das demandas educacionais, sociais e tecnológicas que emergem da realidade nas diferentes regiões brasileiras, marcadas pela presença dos *campi* da RFEPCT.

Dessa forma, com a finalidade de contribuir para a melhoria dos processos de ensino na EPT, por meio do desenvolvimento de pesquisas e produtos técnicos e tecnológicos que conduzem à produção de conhecimentos na Área de Ensino, em 2017 o ProfEPT deu início às suas atividades ao integrar dezoito (18) Instituições Associadas (IA) e atualmente alcançou o total de quarenta (40) IA credenciadas.

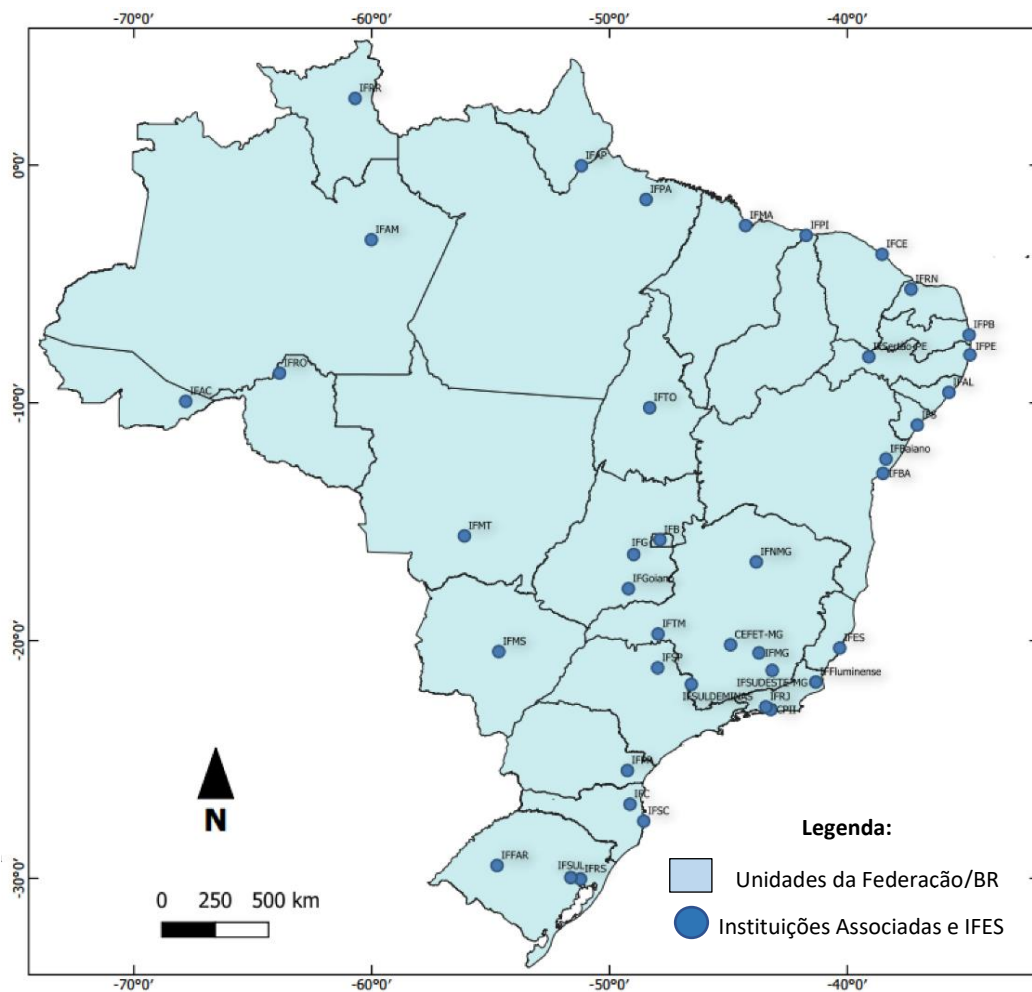
O Curso de mestrado profissional em EPT foi aprovado pela CAPES e iniciou em 2017 o seu funcionamento com a instituição sede, Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), e mais 17 Instituições Associadas (IA): 1. IFSUL-Rio-grandense; 2. IFG; 3. IFPE; 4. IFSC; 5. IFSP; 6. IFSE; 7. IFAM; 8. IFCE; 9. IFBAHIA; 10. IFPR; 11. IFRN; 12. IFRS; 13. IFSudesteMG; 14. IFTM; 15. IFFarroupilha; 16. IFFluminense; 17. IFGoiano<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal Sul-Rio-grandense, IF de Goiás, IF de Pernambuco IF de Santa Catarina, IF de São Paulo, IF de Sergipe, IF do Amazonas, IF do Ceará, IF da Bahia IF do Paraná, IF do Rio Grande do Norte IF do Rio Grande do Sul, IF do Sudeste de Minas Gerais, IF do Triângulo Mineiro, IF Farroupilha, IF Fluminense e IF Goiano.

Em novas etapas de credenciamento ocorridas em 2018 e 2019, outras IA se credenciaram ao ProfEPT, contribuindo assim, para marcar presença em todas as regiões brasileiras, como pode ser visto na figura a seguir.

**Figura 01. Instituições Associadas (IA) ao ProfEPT: 2017-2019**



Fonte: SILVA (2019)

Em 2018, em uma nova etapa de credenciamento, 18 (dezoito) IA passaram a integrar o ProfEPT. Em 2019, quatro (04) novas IA também ingressaram ao ProfEPT que, na atualidade, conta com trinta e nove (39) IA, além da instituição sede, Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), conforme mostra o quadro que segue.

**Quadro 01. Instituição Sede do ProfEPT e Instituições Associadas (IA): 2017-2020**

01	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - <i>Instituição Sede do ProfEPT</i>	21	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
02	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFECT-MG)	22	Instituto Federal do Maranhão (IFMA)
03	Colégio Pedro II	23	Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT)
04	Instituto Federal Baiano (IFBaiano)	24	Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS)
05	Instituto Federal Catarinense (IFC)	25	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
06	Instituto Federal da Bahia (IFBA)	26	Instituto Federal do Pará (IFPA)
07	Instituto Federal da Paraíba (IFPB)	27	Instituto Federal do Paraná (IFPR)
08	Instituto Federal de Brasília (IFB)	28	Instituto Federal do Piauí (IFPI)
09	Instituto Federal de Goiás (IFG)	29	Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)
10	Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)	30	Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)
11	Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)	31	Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)
12	Instituto Federal de Rondônia (IFRO)	32	Instituto Federal do Sertão de Pernambuco (IFPE)
13	Instituto Federal de Roraima (IFRR)	33	Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSudesteMG)
14	Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	34	Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSuldeMinas)
15	Instituto Federal de São Paulo (IFSP)	35	Instituto Federal do Tocantins (IFTO)
16	Instituto Federal de Sergipe (IFSE)	36	Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)
17	Instituto Federal do Acre (IFAC)	37	Instituto Federal Farroupilha (IFFAR)
18	Instituto Federal de Alagoas (IFAL)	38	Instituto Federal Fluminense (IFF)
19	Instituto Federal do Amapá (IFAP)	39	Instituto Federal Goiano (IFGoiano)
20	Instituto Federal do Amazonas (IFAM)	40	Instituto Federal Sul Rio-Grandense (IFSul)

Fonte: ESCOTT et al (2020); SILVA (2019)

A oferta do curso de mestrado profissional como um Programa de Pós-Graduação em Rede, possibilita o processo de interiorização da pós-graduação *stricto sensu*, a partir das demandas que emergem da realidade nas diversas localidades e regiões do Brasil.

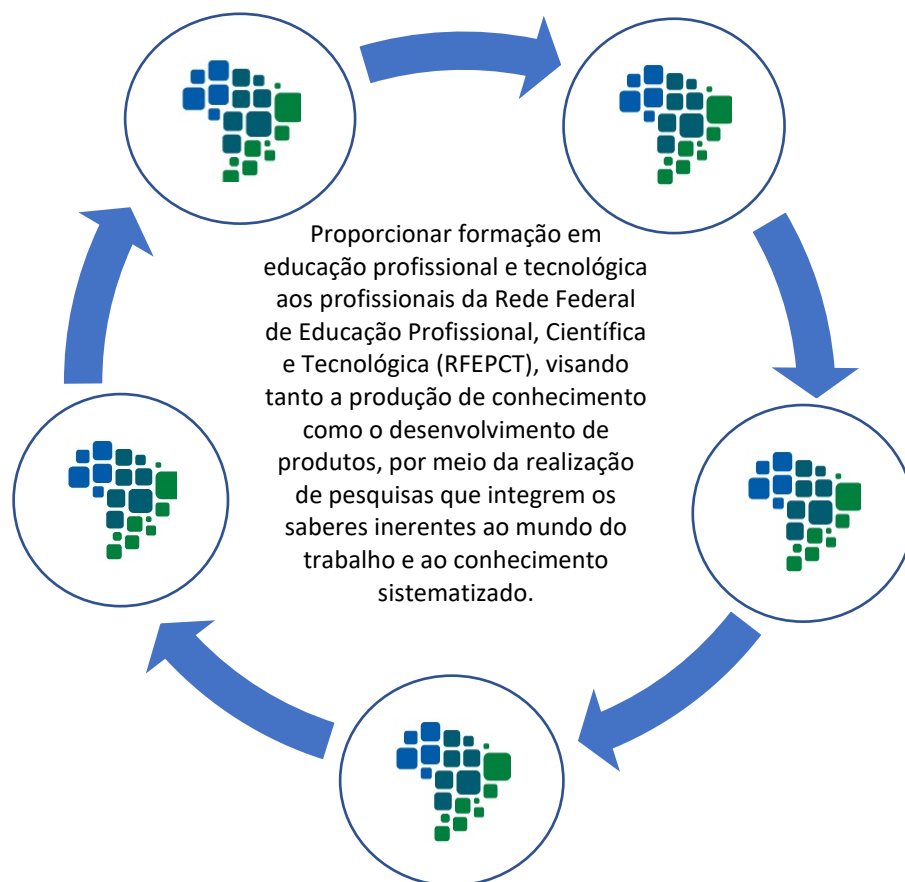
A presença das diversas unidades da RFEPCT em todo o território nacional, em áreas historicamente pouco atendidas para esse tipo de formação, constitui uma política pública que contribui para facilitar o acesso à qualificação de trabalhadores da educação, em claro movimento de democratização do acesso à pós-graduação *stricto sensu*.

O processo de credenciamento de Instituições Associadas segue as diretrizes contidas no Regulamento de Credenciamento e Descredenciamento de Instituições Associadas, aprovado pelo Comitê Gestor, pela Comissão Acadêmica Nacional e pelos Coordenadores Locais em reunião ocorrida em 28 de agosto de 2019, no Instituto Federal de Brasília (PROFEPT, 2019a).

## 1.2 Objetivos do ProfEPT

O ProfEPT é um programa de pós-graduação ofertado na modalidade semipresencial e ministrado pelas instituições credenciadas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). O objetivo geral do ProfEPT é:

**Figura 02. Objetivo Geral do ProfEPT**



Fonte: PROFEPT (2018a)

Acrescenta-se que o Projeto do ProfEPT aprovado pela CAPES prevê a formação de profissionais da RFEPCT e da comunidade em geral, com ingresso anual de turmas de alunos nas instituições credenciadas, por meio do Exame Nacional de Acesso (ENA).

Quanto aos objetivos específicos, o ProfEPT visa atender à:



- a) necessidade de formação continuada, numa perspectiva interdisciplinar e em nível de mestrado, voltada para profissionais da RFEPCT, a fim de desenvolverem atividades de ensino, gestão e pesquisa relacionados à educação profissional e tecnológica, na perspectiva de elaboração de produtos educacionais e materiais técnico-científicos com vistas à inovação tecnológica.
- b) demanda nacional por formação de recursos humanos em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com vistas ao desenvolvimento de pesquisas que integrem os saberes práticos inerentes ao mundo do trabalho ao conhecimento sistematizado e interdisciplinar, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural nas diversas regiões do Brasil.
- c) necessidade de desenvolvimento de trabalhos de investigação interdisciplinar, constituído pela interface entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, na perspectiva de melhoria dos processos educativos e de gestão em espaços formais ou não-formais (PROFEPT, 2018a).

Por meio de um processo formativo, que integra seminários nacionais e locais, disciplinas obrigatórias, eletivas e de orientação de projetos, além de atividades de pesquisa e extensão, o ProfEPT visa a proporcionar formação para profissionais da educação em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Essa proposta de formação possibilita que os sujeitos envolvidos desenvolvam atividades de ensino, gestão, pesquisa e extensão relacionados à educação profissional e tecnológica (EPT), em espaços formais ou não-formais, com vistas ao desenvolvimento de produtos educacionais e materiais técnico-científicos aplicáveis em situações educacionais concretas.

### **1.3 Área de Concentração, Linhas de Pesquisa e Macroprojetos**

O ProfEPT, como previsto no projeto aprovado pela CAPES, tem como Área de Concentração a Educação Profissional e Tecnológica – EPT, que compreende

os processos educativos em espaços formais e não formais relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, com vistas a integração dos campos do Trabalho, da Ciência, da Cultura e da Tecnologia. Compreende ainda os espaços educativos em suas dimensões de organização e implementação, com um enfoque de atuação que objetiva promover a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir a formação integral do estudante (PROFEPT, 2018a).

São duas (2) as Linhas de Pesquisa do ProfEPT, a saber:

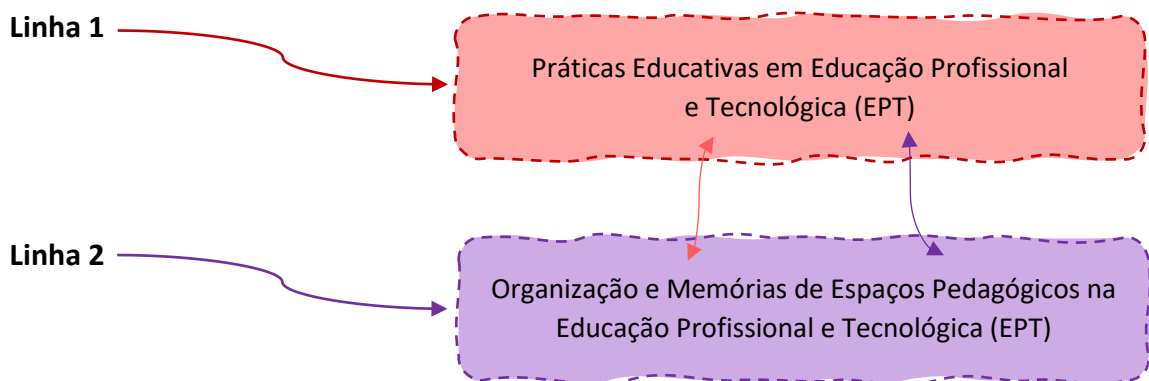
**Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT):**

Trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, às questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Indígena, à Educação e Relações Étnico-raciais, à Educação Quilombola, à Educação do Campo, às Questões de Gênero e à Educação para Pessoas com Deficiências (PCDs) e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho.

**Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT):**

Trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, a construção temporal, através dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, que ao longo do tempo, vem configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos (PROFEPT, 2018a).

**Figura 03. Linhas de Pesquisas do ProfEPT**



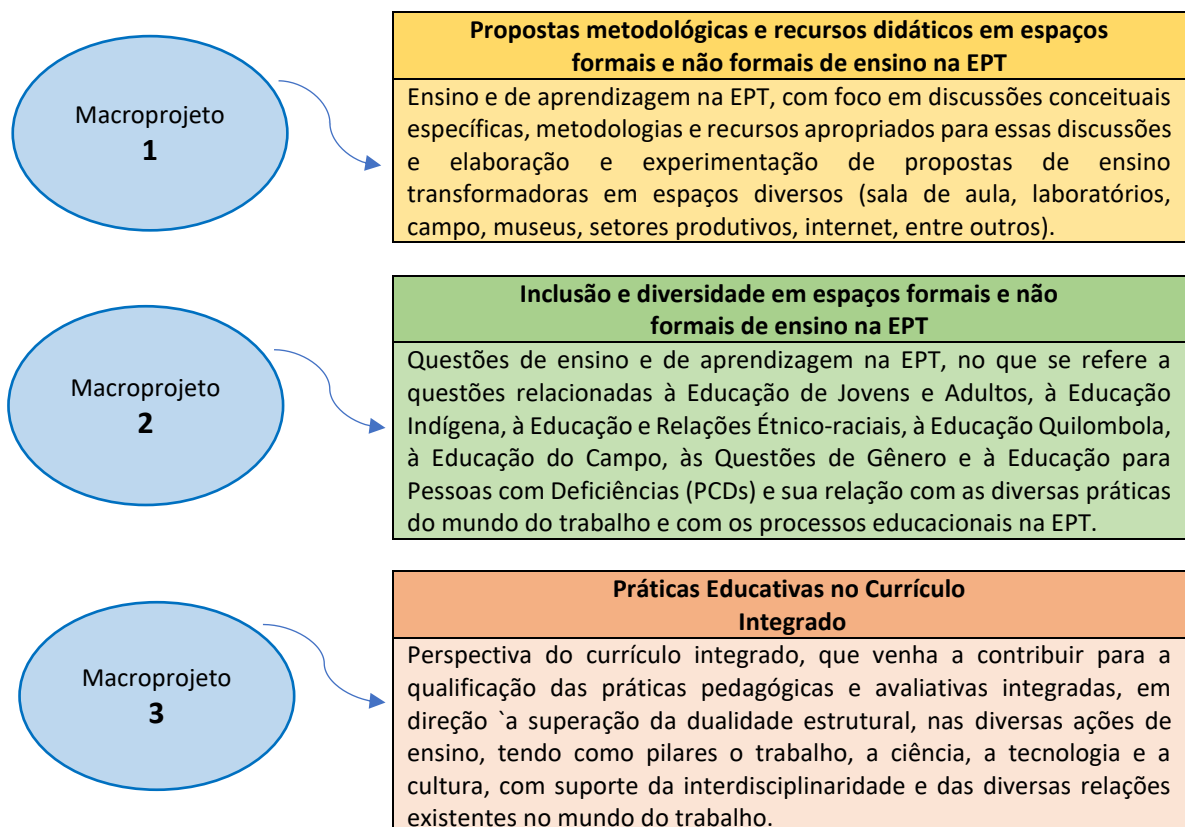
Fonte: PROFEPT (2018a)

As duas linhas de pesquisas se articulam em processos formativos interdisciplinares e buscam integrar os saberes práticos inerentes ao mundo do

trabalho e o conhecimento científico sistematizado. Para viabilizar o desenvolvimento de projetos de pesquisas e de produtos educacionais, as duas linhas de pesquisas estão organizadas em macroprojetos, com interfaces entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, em espaços formais ou não-formais de educação, em consonância com as diretrizes da Área de Ensino da CAPES.

Os três (3) Macroprojetos de Pesquisas que estruturam a Linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) estão descritos na figura 04:

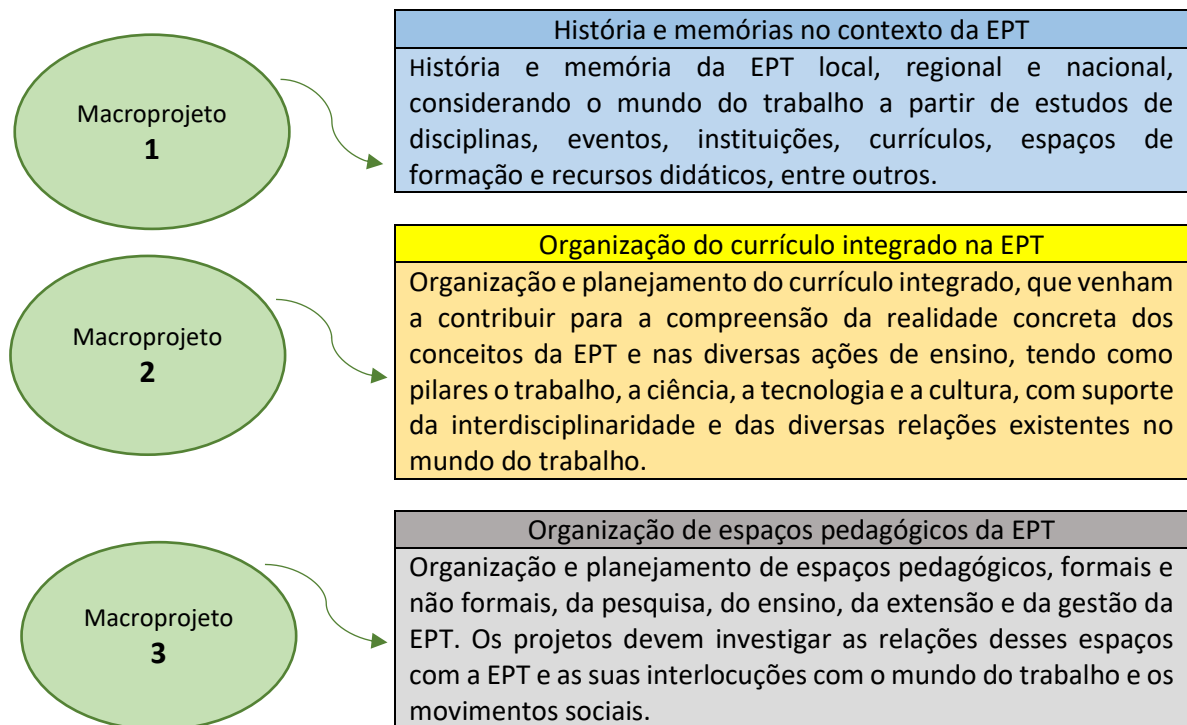
**Figura 04. Macroprojetos da Linha de Pesquisa Práticas Educativas em EPT**



Fonte: PROFEPT (2018a)

Quanto à Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos, os três (3) Macroprojetos que estruturam as pesquisas estão descritos na figura 05:

**Figura 05. Macroprojetos da Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos**

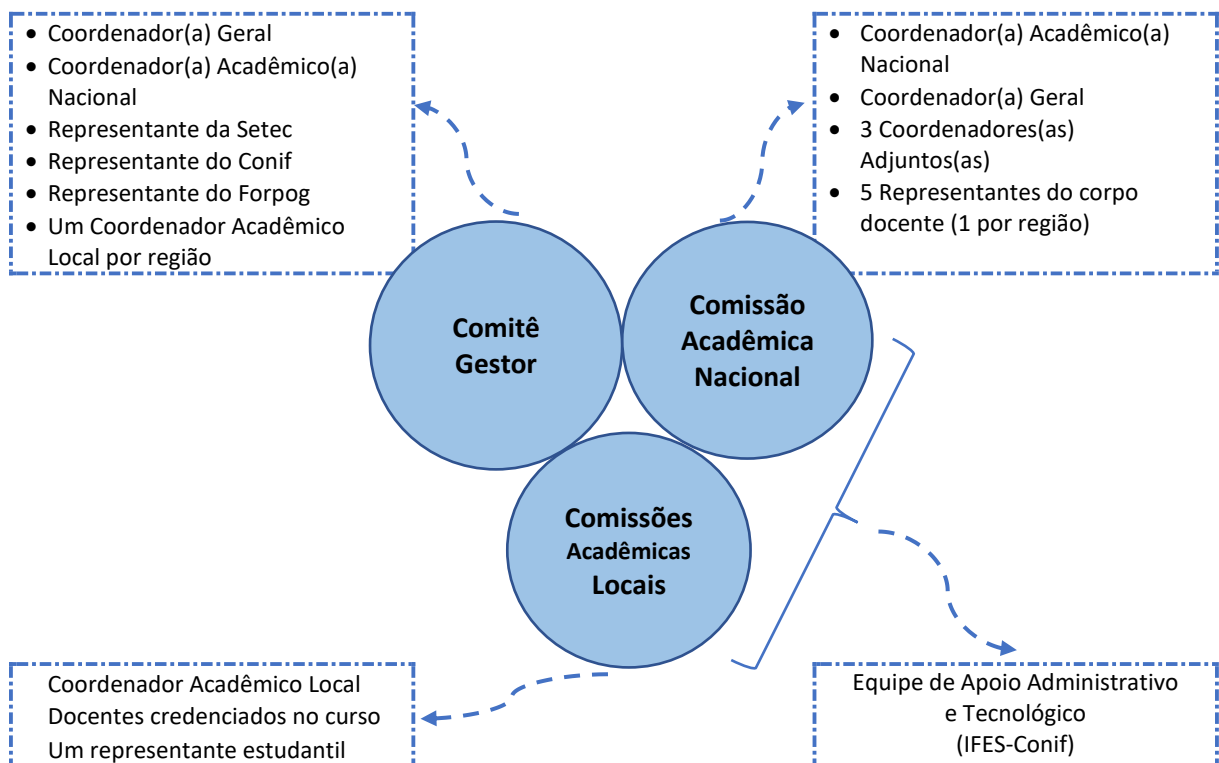


Fonte: PROFEPT (2018a)

#### 1.4 ProfEPT: gestão democrática como princípio

Ao compartilhar da concepção de gestão democrática na área de educação, o ProfEPT constrói um processo colegiado de planejamento e organização de suas atividades, a partir de instâncias acadêmico-administrativas que contém representantes de diferentes instituições, instâncias e profissionais das IA credenciadas a este programa de pós-graduação. Desta forma, a gestão do ProfEPT conta com a colaboração de representantes da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), vinculada ao Ministério da Educação, do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), do Fórum dos Dirigentes de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Forpog) e de integrantes da coordenação nacional e regional do ProfEPT, conforme mostra a figura a seguir.

**Figura 06. Gestão Nacional e Local do ProfEPT**



Fonte: PROFEPT (2017a), adaptado por Brito

A coordenação das atividades do ProfEPT em nível nacional é feita pelo Comitê Gestor e pela Comissão Acadêmica Nacional, cujas atribuições estão relacionadas com o planejamento, a organização e o acompanhamento de todas as ações e atividades acadêmico-administrativas do Programa. Nas IA credenciadas, a gestão do ProfEPT está sob a responsabilidade das Coordenações e Comissões Acadêmicas Locais (PROFEPT, 2017a).

Essas diferentes instâncias contam com a colaboração de uma equipe de apoio administrativo e tecnológico, com suporte e apoio institucional do CONIF e do IFES.

As atividades do ProfEPT são planejadas, desenvolvidas e avaliadas tendo como referência o Projeto Pedagógico de Curso e o Regulamento Nacional do ProfEPT, com complementação dos regulamentos das IA. São diretrizes para o funcionamento do ProfEPT as normas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os documentos da Área de Ensino (46) e as normativas da pós-graduação *stricto sensu* em nível nacional.

O componentes das equipes que integram as instâncias de coordenação nacional e local são periodicamente escolhidos por seus pares em processos democráticos, como prevê o Regulamento nacional do ProfEPT.

### 1.5 Corpo Docente e Credenciamento

O ProfEPT está planejado para funcionar em cada IA com um corpo docente de no mínimo oito (oito) professores que ingressam por meio de um processo de seleção para credenciamento, a partir da publicação de Editais nacionais, sob a coordenação da Comissão Acadêmica Nacional e das Comissões Acadêmicas Locais.

Entre 2018 e 2020 foram publicados três (3) editais de credenciamento docente para atender as necessidades das IA. Foram abertas um total de 167 vagas para docentes permanentes, referentes às novas IA credenciadas nesse período ou abertura de vagas de docentes que se aposentaram ou se descredenciaram, como mostra a tabela a seguir.

**Tabela 01. Vagas para credenciamento docente ao ProfEPT: 2018-2020**

<b>Ano do Edital</b>	<b>Vagas</b>
2018	58
2019	49
2020	60
<b>total</b>	<b>167</b>

Fonte: PROFEPT (2018b, 2019b, 2020a)

Segundo o Censo ProfEPT: Ciclo 2017-2020 (NAPE, 2021), em dezembro de 2020 o ProfEPT contava com um total de 474 (quatrocentos e setenta e quatro) docentes permanentes credenciados na instituição sede (IFES) e nas 39 (trinta e nove) IA, conforme pode ser verificado na tabela n. 02.

**Tabela 02. Docentes permanente credenciados na Instituição Sede do ProfEPT e nas Instituições Associadas (IA): 2020**

<b>N.</b>	<b>Instituição</b>	<b>Docentes</b>
01	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – <i>Instituição Sede</i>	16
02	Centro Fed. de Educ. Tecnológica de Minas Gerais (CEFECT-MG)	10
03	Colégio Pedro II	11
04	Instituto Federal Baiano (IFBaiano)	12
05	Instituto Federal Catarinense (IFC)	10
06	Instituto Federal da Bahia (IFBahia)	12
07	Instituto Federal da Paraíba (IFPB)	12
08	Instituto Federal de Brasília (IFB)	12
09	Instituto Federal de Goiás (IFG)	12
10	Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)	12
11	Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)	12
12	Instituto Federal de Rondônia (IFRO)	12
13	Instituto Federal de Roraima (IFRR)	12
14	Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	12
15	Instituto Federal de São Paulo (IFSP)	12
16	Instituto Federal de Sergipe (IFSE)	12
17	Instituto Federal do Acre (IFAC)	12
18	Instituto Federal do Alagoas (IFAL)	12
19	Instituto Federal do Amapá (IFAP)	10
20	Instituto Federal do Amazonas (IFAM)	13
21	Instituto Federal do Ceará (IFCE)	12
22	Instituto Federal do Maranhão (IFMA)	09
23	Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT)	12
24	Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS)	12
25	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)	12
26	Instituto Federal do Pará (IFPA)	12
27	Instituto Federal do Paraná (IFPR)	12
28	Instituto Federal do Piauí (IFPI)	12
29	Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)	12
30	Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)	12
31	Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)	12
32	Instituto Federal do Sertão de Pernambuco (IFPE)	12
33	Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSudesteMG)	12
34	Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSuldeMinas)	12
35	Instituto Federal do Tocantins (IFTO)	12
36	Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)	12
37	Instituto Federal Farroupilha (IFFAR)	12
38	Instituto Federal Fluminense (IFF)	12
39	Instituto Federal do Goiano (IFGoiano)	12
40	Instituto Federal Sul Rio-Grandense (IFSul)	12
<b>TOTAL</b>		<b>474</b>

Fonte: Censo ProfEPT (NAPE, 2021)

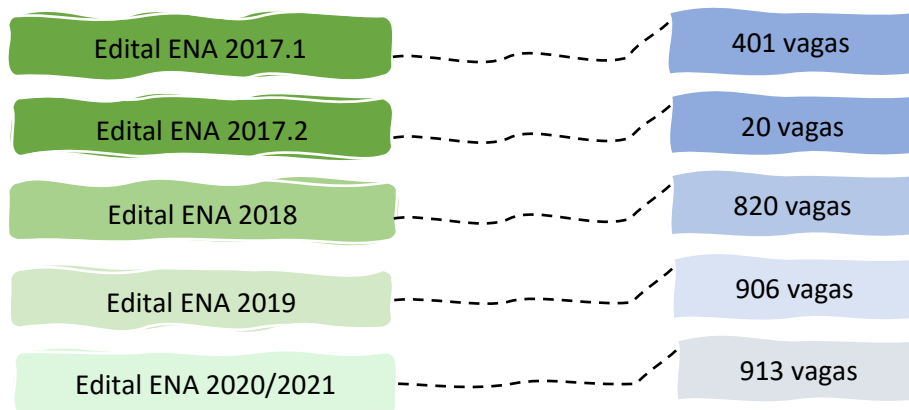
A cada ano acadêmico, o ProfEPT publica um Edital de Credenciamento Docente, com o objetivo de suprir as vagas que surgem em razão de processos de descredenciamento, em consonância com os critérios de avaliação estabelecidos no documento da área de Ensino da CAPES e as demandas que emergem de cada IA.

## 1.6 Exame Nacional de Acesso: discentes e egressos

O Regulamento do ProfEPT prevê que a admissão de discentes se dá anualmente por meio de um Exame Nacional de Acesso (ENA), realizado simultaneamente em todas as instituições credenciadas e sob a coordenação de uma comissão específica para essa finalidade, com integrantes da Comissão Acadêmica Nacional e das Coordenações Acadêmicas Locais.

Até o presente, foram publicados 5 (cinco) Editais de ENA, nos períodos de 2017.1 e 2017.2, 2018, 2019 e 2020/2021, com o seguinte número de vagas:

**Figura 07. Oferta de vagas do ProfEPT por Edital ENA**



Fonte: PROFEPT (2017a, 2017b, 2018b, 2019b, 2020, 2021)

Em 2017 foi publicado um segundo Edital de Exame Nacional de Acesso (ENA) para composição de uma turma especial com servidores do Ministério da Educação (MEC), a partir de vagas específicas para servidores vinculados à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC ou outras unidades da administração do MEC (PROFEPT, 2017b).

Em razão do contexto pandêmico ocasionado pela disseminação do COVID-19, das recomendações estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), das orientações do CONIF e do Comitê Gestor do ProfEPT, o Edital ENA 2020 foi retificado em janeiro de 2021, adotou o modelo de avaliação do histórico profissional e acadêmico dos candidatos, como forma de garantir a realização do certame e, ao mesmo tempo, assegurar as condições de segurança e de saúde dos participantes do processo seletivo (PROFEPT, 2021).



Os Editais ENA preveem que 50% das vagas de cada Instituição Associada (IA) são reservadas para servidores(as) pertencentes ao quadro permanente da RFEPCT e as demais 50% são destinadas à Ampla Concorrência. Em atendimento às especificidades previstas nos Regulamentos de ingresso discente nas instituições credenciadas ao ProfEPT, também são previstas vagas por cotas para atendimento a candidatos autodeclarados indígenas, quilombolas, pretos, pardos, PDC ou outras necessidades específicas, todas sujeitas à comprovação exclusiva destes tipos de autodeclaração, em observância à legislação vigente (PROFEPT, 2017a, 2017b, 2018b, 2019b, 2020, 2021).

Desse modo, no período de quatro (4) anos de funcionamento do ProfEPT, foram previstas três mil e sessenta (3.060) vagas nos diferentes Editais ENA, para ingresso nas quarenta (40) Instituições Associadas (IA) em Rede ao programa. Do total dessas vagas previstas, 913 (novecentos e treze) do Edital ENA 2020 não foram ocupadas no quadriênio, em razão da suspensão do processo seletivo provocada pela pandemia do COVID-19. Desta forma, no ciclo 2017-2020 foram 2.147 (dois mil, cento e quarenta e sete) vagas disponibilizadas por meio de Editais ENA ao ProfEPT (NAPE, 2021).

Até 30 de dezembro de 2020, o total de dissertações defendidas no ProfEPT era de 1209 (um mil, duzentos e nove), enquanto 727 (setecentos e vinte e sete) mestrandos continuaram com matrículas ativas e desenvolvendo as suas pesquisas. No período de 2017-2020 foram 129 (cento e vinte e nove) matrículas canceladas nas 40 IA, se forem considerados os vários fatores: perda de vaga, desistências e óbitos. No mesmo período, 28 (vinte e oito) discentes solicitaram o procedimento de trancamento de matrícula<sup>2</sup> (NAPE, 2021).

### **1.7 Itinerário Formativo: Disciplinas Obrigatórias e Eletivas EAD**

A seleção dos discentes aprovados se dá pela ordem de classificação dos candidatos no ENA, a partir da oferta de vagas para cada IA e obedecendo os critérios

---

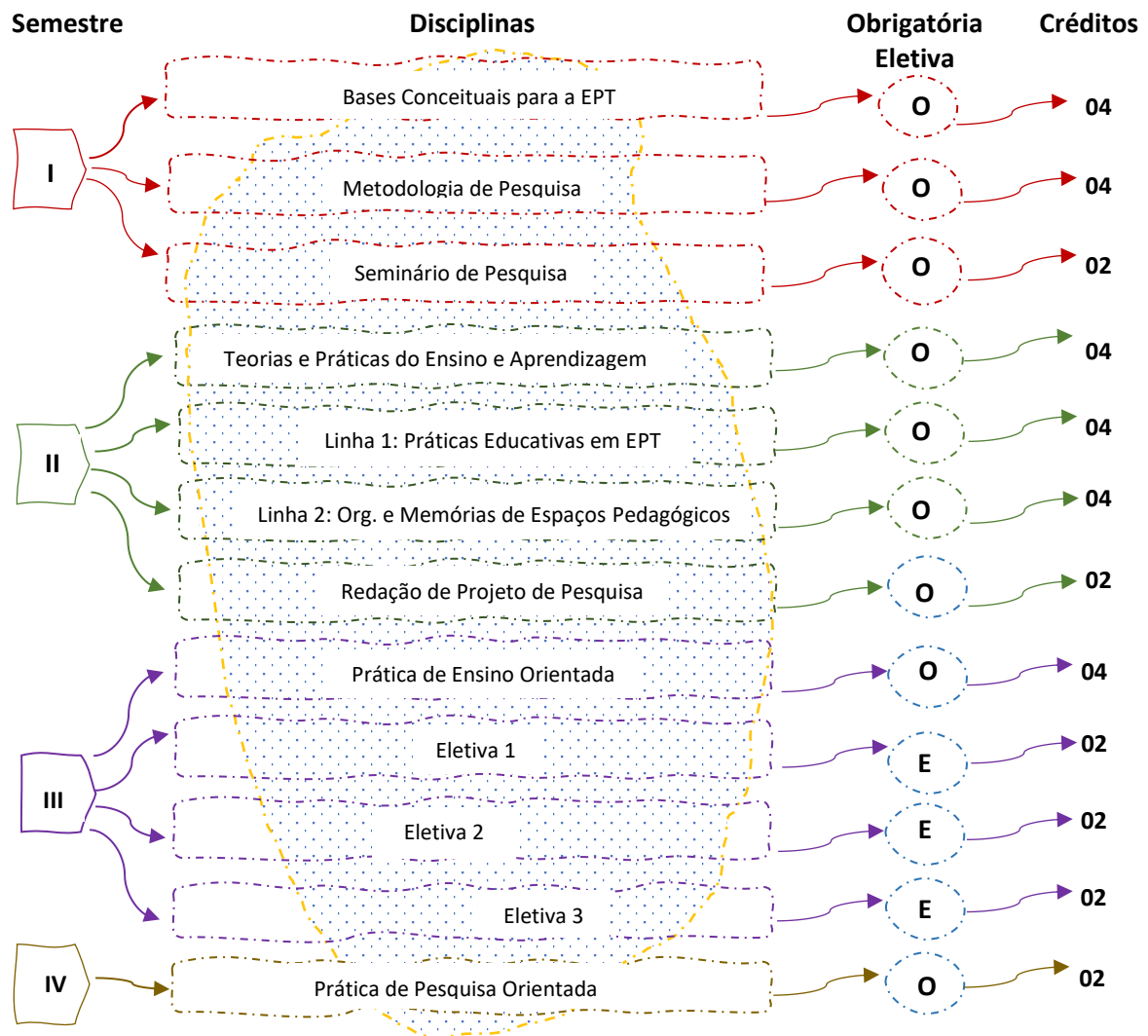
<sup>2</sup> É importante ressaltar que pode haver pequenas diferenças numéricas em relação aos itens de matrículas ativas, egressos e matrículas trancadas nas plataformas Observatório ProfEPT e Sucupira. Isso se deve ao fato de que as informações na Plataforma Sucupira são inseridas apenas uma vez ao ano, enquanto na Plataforma Observatório ProfEPT, as informações são inseridas ao decorrer do ano. Além disso, tais plataformas não são interligadas e isso exige uma conferência manual do fluxo discente por parte das secretarias e das coordenações locais do ProfEPT.

de vagas e cotas previstos nos Editais. Podem matricular-se no ProfEPT, os dos discentes aprovados no ENA necessitam comprovar a diplomação em cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação, em qualquer área.

Ao longo do primeiro semestre, em cada IA um docente Orientador é designado para acompanhar o desenvolvimento de, no mínimo, dois (2) discentes de cada turma ao longo do curso. O plano de estudos, que inclui o projeto de pesquisa e a proposta de produto educacional, é construído por cada discente, em conjunto com o seu respectivo Orientador.

O Curso Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica do ProfEPT prevê o seguinte itinerário formativo:

**Figura 08. Itinerário Formativo do Mestrado Profissional em EPT no ProfEPT**



Fonte: PROFEPT (2018a), adaptado por Brito

As Disciplinas Eletivas totalizam seis (6) créditos ou noventa (90) horas e são cursadas na modalidade de Educação à Distância (EaD), com a utilização da Plataforma Moodle. Os recursos e os materiais dessas disciplinas estão abrigados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), do Portal do *Cefor* - Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Tais recursos estão disponíveis a partir do seguinte link:

<https://ava.cefor.ifes.edu.br/index.php>

A seguir, são apresentadas as etapas do processo de realização das Disciplinas Eletivas.

**Figura 09. Disciplinas Eletivas: matrículas e aproveitamento de créditos**



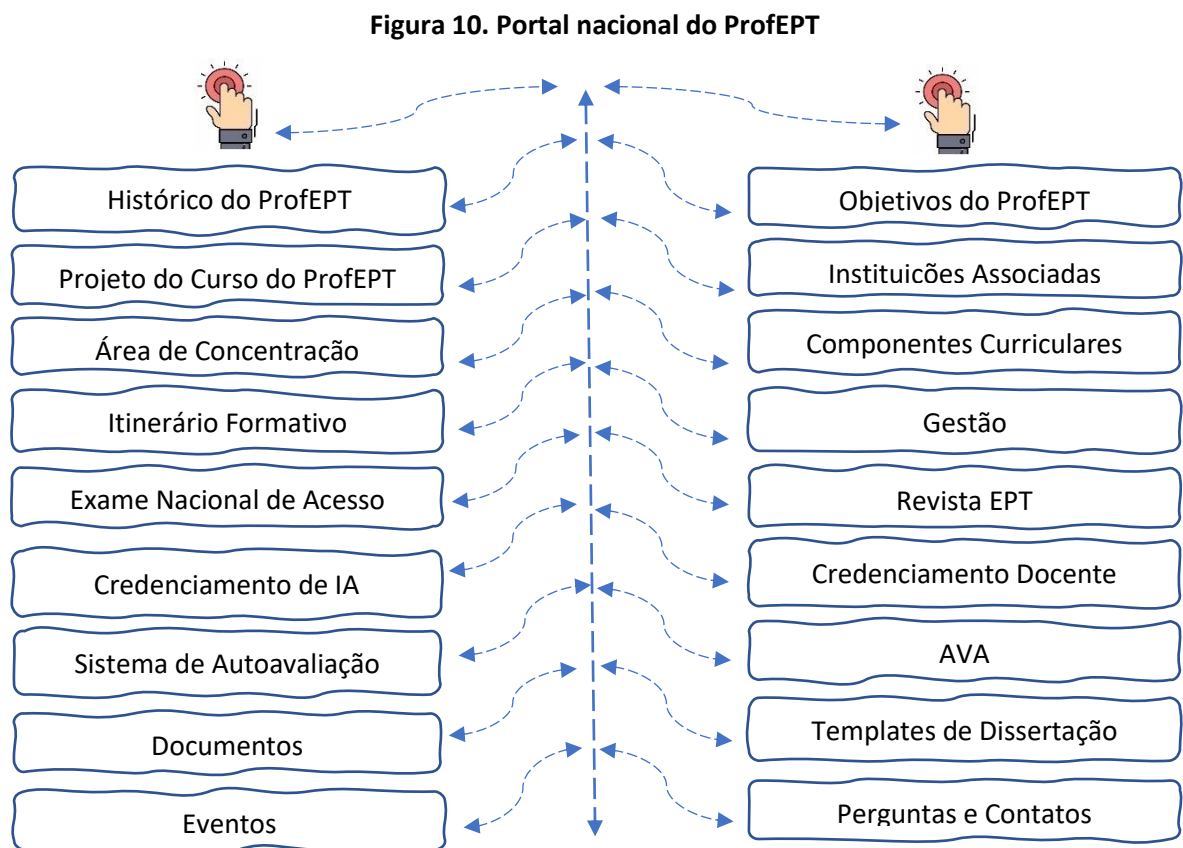
Fonte: OBSERVATÓRIO PROFEPT (2021), adaptado por Brito

A partir do segundo semestre do curso, os estudantes podem cursar as Disciplinas Eletivas ofertadas nas diferentes Instituições Associadas (IA) ao ProfEPT e posteriormente solicitar o aproveitamento de créditos para registro no seu histórico escolar.

### 1.8 A Comunicação do ProfEPT: Plataformas, Sites e Observatório

O ProfEPT criou um conjunto de páginas na web, contidas nos portais eletrônicos das Instituições Associadas (IA), para viabilizar e agilizar o registro, o desenvolvimento e a divulgação de suas atividades e produções.

Na instituição Sede, Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), funciona o Portal nacional do ProfEPT, que pode ser acessado a partir do seguinte link: <https://profept.ifes.edu.br/>. No layout de entrada do referido portal, os visitantes podem ter acesso a um conjunto de informações e atividades do ProfEPT, a saber:



O ProfEPT utiliza a **Plataforma Moodle** e o **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**<sup>3</sup>, disponibilizados pelo Cefor<sup>4</sup>, para a oferta das Disciplinas Eletivas na modalidade de Educação à Distância. Tais plataformas virtuais estão disponíveis a partir do seguinte link: <https://ava.cefor.ifes.edu.br/>

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Moodle, os docentes de cada IA podem disponibilizar materiais e desenvolver as Disciplinas Eletivas do ProfEPT, para viabilizar a participação dos alunos nas atividades propostas, possibilitar a interação e o compartilhamento experiências com estudantes de diferentes regiões, já que as turmas são compostas por integrantes de múltiplas Instituições Associadas.

O **Observatório ProfEPT**<sup>5</sup> foi idealizado em 2018 e desenvolvido a partir de 2019 pelo Grupo de Pesquisa em Mineração da Dados e Imagens (MiDI), do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Esta importante plataforma virtual é coordenada pelo professor Ernani Viriato de Melo, que integra o Núcleo de Autoavaliação e Planejamento estratégico do ProfEPT (NAPE).

A Plataforma do Observatório ProfEPT “tem como principal objetivo o mapeamento das áreas de pesquisa, perfis de professores e elaboração de indicadores de pesquisa” (OBSERVATÓRIO PROFEPT, 2021) e possui várias funcionalidades para auxiliar em várias dimensões do ProfEPT, como gestão, diagnóstico, autoavaliação, exibição de resultados e acompanhamento de egressos.

O acesso ao Observatório ProfEPT pode ser obtido a partir do seguinte link:

<https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/>

Ao navegar na referida Plataforma, o pesquisador tem acesso a um conjunto de informações e dados do ProfEPT, como pode ser observado na figura que segue:

---

<sup>3</sup> Grifos nossos.

<sup>4</sup> O Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor), do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), é especializado na oferta, por meios eletrônicos e virtuais, de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino (CEFOR, 2021).

<sup>5</sup> Grifos nossos.

Figura 11. Plataforma Observatório ProfEPT



Fonte: OBESERVATÓRIO PROFEPT (2021), adaptado por Brito

Embora a Plataforma Observatório ProfEPT ainda esteja em desenvolvimento, ela já é utilizada como fonte de consulta pela comunidade sobre as atividades e as

produções de docentes, discentes, egressos, gestores e técnicos administrativos envolvidos no Programa. Acrescenta-se que ela também já é utilizada como plataforma de gestão de informação, para a realização de algumas ações importantes como as matrículas dos discentes em Disciplinas Eletivas ofertadas pelas diferentes Instituições Associadas (IA), assim como a coleta e a sistematização de dados para a Autoavaliação e o Planejamento Estratégico do ProfEPT.

Ao considerar a natureza de Programa em Rede, formada por um conjunto de instituição integradas, cada uma delas possui uma página específica do ProfEPT, com o objetivo de disponibilizar e divulgar as produções científicas, técnicas e tecnológicas, resultantes das pesquisas e do desenvolvimento dos produtos e processos educacionais dos integrantes locais do Programa. Os caminhos para acessar as produções acadêmicas e informações locais são: 1) a partir da página geral de cada IA, localizar o setor de pós-graduação e o curso do ProfEPT ofertado no campus; 2) a partir da Plataforma do Observatório ProfEPT disponível no seguinte link:

<https://obsprofapt.midi.upt.iftm.edu.br/instituicoes>

As dissertações, as produções científicas, técnicas e tecnológicas dos docentes, discentes e egressos do ProfEPT são registradas na Plataforma Sucupira, no Repositório da CAPES para Produtos Educacionais e nos repositórios digitais das IA.

### 1.9 Publicização da produção técnica, tecnológica e científica em periódicos

O Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) mantém um periódico quadrimestral, que teve seu primeiro número publicado em dezembro de 2017. Trata-se da Revista **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**<sup>6</sup> (ISSN 2594-4827) vinculada ao ProfEPT e com participação de pesquisadores em Rede nacional, a partir de suas vinculações com

---

<sup>6</sup> Grifos nossos.

as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

A *EPT em Revista* tem como escopo as publicações que venham a contribuir para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica brasileira, seja no desenvolvimento e/ou reflexões teóricas ou em propostas que possam contribuir para a melhoria dos diversos aspectos que norteiam os processos de ensino em Espaços de Educação formais ou não formais.

Sob a coordenação atual da professora Dra. Michele Waltz Comarú, editora-chefe, a *EPT em Revista* está na nona publicação (incluindo um número especial), totalizando 75 artigos científicos publicados, 9 editoriais e 1 comunicação curta até dezembro de 2020. O acesso ao periódico *EPT em Revista* pode ser obtido a partir do seguinte link:

<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/index>

Nas instituições da RFEPCT há vários periódicos que também recebem para publicação as produções científicas e tecnológicas advindas das pesquisas desenvolvidas no âmbito do ProfEPT, como formas de difusão do conhecimento.

#### **1.10 Formação: Seminários de Alinhamento e reuniões das equipes de gestão**

Na etapa inicial de constituição do ProfEPT, foram realizadas muitas reuniões com o Comitê Gestor, a Coordenação Geral, a Coordenação Acadêmica Nacional e representantes das instituições integrantes, para planejar o processo seletivo de ingresso das primeiras turmas de discentes. Também se constituíram os colegiados de docentes em cada IA e buscaram-se estratégias para promover a articulação administrativa e pedagógica entre a gestão nacional e as coordenações locais.

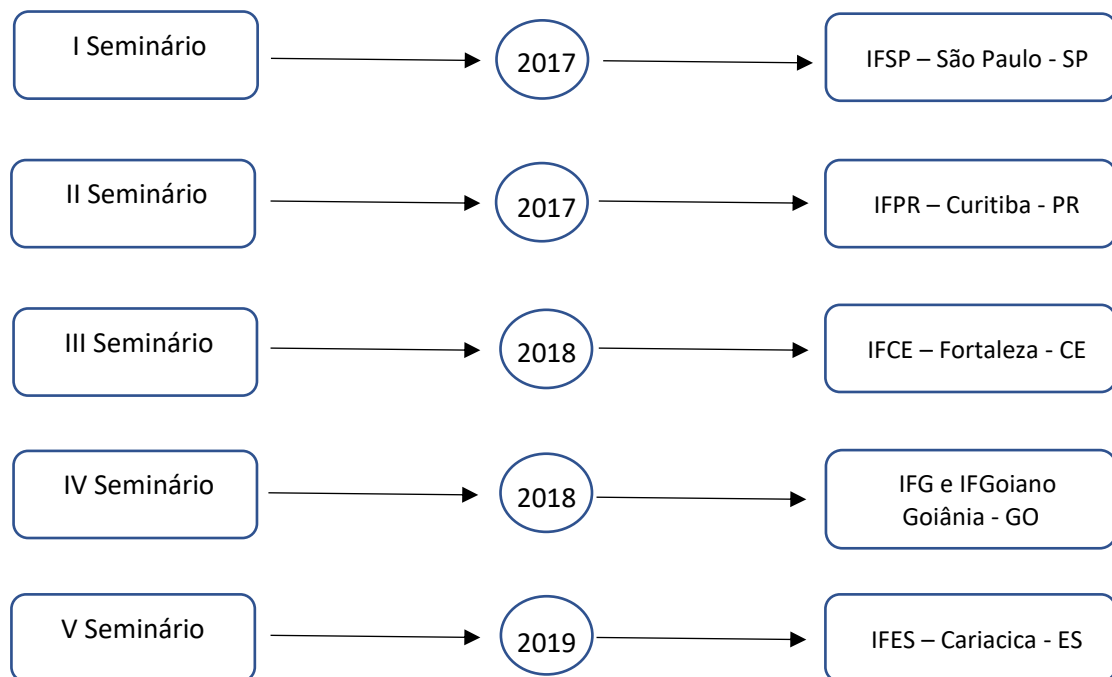
Daí em diante o ProfEPT deu início a um projeto de planejamento continuado para a realização de seminários, como espaços acadêmico-científicos, cujo objetivo primordial tem sido o de promover a formação continuada de docentes e técnicos administrativos das Instituições Associadas envolvidas ao Programa.



Considerando que se trata de um Programa de pós-graduação em Rede, a localização das instituições integrantes em locais geograficamente distantes emerge como um desafio para a gestão do conjunto de suas atividades. Então, os seminários de alinhamento foram se constituindo em oportunidades para a aproximação entre gestores, docentes e técnicos administrativos vinculados ao ProfEPT, com o objetivo de planejar, discutir e desenvolver ações administrativas e acadêmico-científicas que visam o funcionamento, o fortalecimento e a consolidação do ProfEPT.

Nessa direção, a partir de 2017, foram realizados 5 (cinco) Seminários de Alinhamento Conceitual em nível nacional, como mostra a figura a seguir.

**Figura 12. Seminários de Alinhamento do ProfEPT**



Fonte: os autores (2021)

Em cada edição do evento em Rede nacional, são realizadas discussões relacionadas à estrutura e ao funcionamento do ProfEPT, assim como trocas de experiências sobre o processo formativo dos mestrados, além de estudos sobre metodologias e estratégias de ensino dos docentes, nas diversas disciplinas obrigatórias e eletivas. O planejamento coletivo dessas disciplinas revela-se como um desafio de gestão acadêmica para o ProfEPT, como programa de pós-graduação em Rede, pois envolve um grande número de docentes e discentes das diversas IA. Em razão da modalidade profissional do mestrado, também são realizados estudos



servidores técnicos administrativos que atuam no ProfEPT e de representantes dos estudantes. No seminário ocorrido no IFES no final de 2019, alguns estudantes tiveram a oportunidade de apresentar produtos e processos educacionais decorrentes de suas pesquisas desenvolvidas no âmbito do ProfEPT.

A revolução tecnológica, sobretudo nas áreas da informação e da comunicação, permite o desenvolvimento de processos cada vez mais intensos de integração dos sujeitos entre as diferentes instituições da RFEPCT, mesmo que geograficamente distantes. Nessa direção, a experiência do ProfEPT como programa de pós-graduação em Rede, traz possibilidades para melhorar a transposição de barreiras geográficas e institucionais, em torno do desenvolvimento do conhecimento, das ciências e das tecnologias. Destaca-se, sobretudo, que o funcionamento do ProfEPT em nível nacional, emerge como uma ação política concreta da RFEPCT na pós-graduação *stricto sensu*, em consonância com a Lei 11.892, de 2008 (BRASIL, 2008).

# 2

## METODOLOGIA

- 2.1 Criação e apresentação do NAPE
- 2.2 Sistema de Autoavaliação do ProfEPT: desafios de sua criação
- 2.3 Etapas e cronograma da Autoavaliação, Seminários (local e nacional)
- 2.4 Referencial teórico-metodológico da Autoavaliação
- 2.5 Instrumentos de Coleta de Dados do ProfEPT e a Ficha de Avaliação da Área de Ensino da CAPES
- 2.6 Compatibilização entre os instrumentos de coleta de dados do ProfEPT e a Ficha de Avaliação da Área de Ensino da CAPES
- 2.7 Observatório, coleta de dados e formas de exibição (CAPES e NAPE)
- 2.8 Seminários Locais de Autoavaliação do ProfEPT: ciclo 2017-2020
  - 2.8.1. Objetivos Gerais do Seminário de Autoavaliação Local do ProfEPT
  - 2.8.2. Objetivos Específicos



## 2.1 Criação e apresentação do NAPE

O Núcleo de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do ProfEPT (NAPE) foi criado a partir de 2019 porque, em primeiro lugar, o ProfEPT compreende a autoavaliação como um processo formativo que permite conhecer a si próprio a partir de parâmetros construídos com a participação de todos os sujeitos constituintes da realidade da RFEPECT. Nesse sentido, nos seminários de alinhamento do ProfEPT, o entendimento compartilhado pelos sujeitos participantes é de que se trata de um programa de pós-graduação *stricto sensu* ofertado por um conjunto de instituições públicas, com forte compromisso social no desenvolvimento de suas atividades científicas.

E segundo lugar, considerando as discussões recentes do Grupo de Trabalho da Área de Avaliação da pós-graduação pela CAPES, o ProfEPT está atendo ao fato de que esta Agência

deverá acompanhar como os programas de pós-graduação estão conduzindo suas autoavaliações. Desta maneira, cada programa poderá propor um delineamento de autoavaliação apto a captar aspectos pertinentes a sua missão e seus objetivos, incluindo aqueles relativos à sua inserção no contexto social/internacional e a suas escolhas científicas específicas. Trata-se, na prática, de colocar em ação o elemental processo de detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas (CAPES, 2019)<sup>7</sup>.

Assim, na conjugação de fatores internos e externos ao ProfEPT, sobretudo em atenção às orientações da Área de Ensino (46) sobre a importância da autoavaliação e, considerando que os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Rede e na modalidade profissional constituem um processo muito recente no Brasil, emergiu nos Seminários de Alinhamento do ProfEPT o objetivo de se criar um núcleo para estudar a temática da autoavaliação e conduzir as suas atividades no interior do programa.

---

<sup>7</sup> Cabe destacar que a nova proposta de avaliação da pós-graduação da CAPES, “inclui refletir sobre a ciência que é produzida no programa de pós-graduação e o sentido e finalidades desta ciência para o hoje e o futuro. A autoavaliação parte do pressuposto que se sabe, reconhece e avalia a pesquisa e o conhecimento produzido em contexto. Busca a melhoria, a apreciação do trabalho multidimensional que vem sendo feito em cada PG.” Assim, a “*avaliação multidimensional* levará em conta cinco dimensões: ensino e aprendizagem; internacionalização; produção de conhecimento; inovação e transferência de conhecimento; e impacto e relevância econômica e para a sociedade” (LEITE et al, 2020, p. 347-348).

As discussões sobre a autoavaliação no âmbito do ProfEPT ganharam força em 2018 e a proposta de criação do Núcleo de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do ProfEPT (NAPE) se concretizou em uma reunião de coordenadores das IA do ProfEPT ocorrida em 2019 no Rio de Janeiro. Posteriormente, o NAPE foi oficializado por meio da Portaria IFES Nº 2746, de 19 de novembro de 2019 (IFES, 2019). Na atualidade, o NAPE tem a seguinte composição:

**Quadro 02. Núcleo de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do ProfEPT (NAPE)**

<b>N.</b>	<b>Nome</b>	<b>Instituição</b>
1	Clarice Monteiro Escott (Presidente)	IFRS
2	Ernani Viriato de Melo	IFTM
3	Inge Renate Frose Suhr	IFCatarinense
4	Josina Maria Pontes Ribeiro	IFAC
5	Maria Cristina Caminha de Castilhos França	IFRS
6	Paulo Sérgio Calefi	IFSP
7	Wanderley Azevedo de Brito	IFG

Fonte: IFES (2019)

O objetivo do NAPE é coordenar as atividades e os estudos relacionados à autoavaliação e ao planejamento estratégico no âmbito do ProfEPT, a partir das diretrizes estabelecidas pelo Setor de Avaliação e pela Área de Ensino (46) da CAPES e do Projeto de Curso de Mestrado Profissional do ProfEPT. Para tanto, em 2020 o NAPE coordenou a criação e a implementação do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT, com o entendimento de que ele “origina-se na compreensão de que o constante olhar avaliativo e reflexivo sobre o Programa por seus atores é condição fundamental para a consolidação de um Mestrado em Rede” (ESCOTT et al 2020, p. 6).

## **2.2 Sistema de Autoavaliação do ProfEPT: desafios de sua criação**

Entre o segundo semestre de 2019 e o início de 2020, o NAPE se reuniu para estudar e construir a Minuta do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT<sup>8</sup>, que

<sup>8</sup> A logo do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT foi criada pelo professor Wanderley Azevedo de Brito, docente do ProfEPT-IFG e integrante do NAPE. A logo é constituída por 3 elementos interligados:

posteriormente foi apresentada à Coordenação Acadêmica Nacional e aos Coordenadores Acadêmicos Locais das IA para análise e contribuições. Desta forma, esses segmentos de gestão do ProfEPT tiveram a oportunidade de discutir, contribuir e, nos primeiros meses de 2020, homologar o referido documento, inclusive já com o cronograma de atividades de autoavaliação a serem desenvolvidas no mesmo ano.

O documento do Sistema de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, organizado pelo NAPE, está disponível para consulta no site nacional do ProfEPT a partir do seguinte link<sup>9</sup>:

<https://profept.ifes.edu.br/autoavaprofept>

Acrescenta-se que, para a coleta de dados do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT, o NAPE teve a colaboração do Observatório ProfEPT, uma plataforma digital que permitiu a aplicação dos instrumentos

de coleta de dados para todos os sujeitos envolvidos na autoavaliação do programa. com a coordenação do Professor Dr. Ernani Viriato de Melo, com a sua equipe do Grupo de Pesquisa em Mineração da Dados e Imagens (MiDI) do IFTM.

Os objetivos específicos do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT são:

- a. Fomentar a cultura de autoavaliação do ProfEPT, considerando a especificidade de um Programa de Pós-Graduação em Rede.
- b. Contribuir para a consolidação do ProfEPT como produtor de conhecimento científico na área de ensino de EPT e sua efetiva contribuição para o mundo do trabalho.
- c. Contribuir para o desenvolvimento de processos simétricos das Instituições Associadas, com vistas ao fortalecimento do ProfEPT como Rede.
- d. Verificar o cumprimento das regulamentações do ProfEPT.
- e. Subsidiar o Planejamento Estratégico do ProfEPT com vistas à definição de metas e ações futuras de adequação e melhorias necessárias apontadas pelos resultados da autoavaliação.

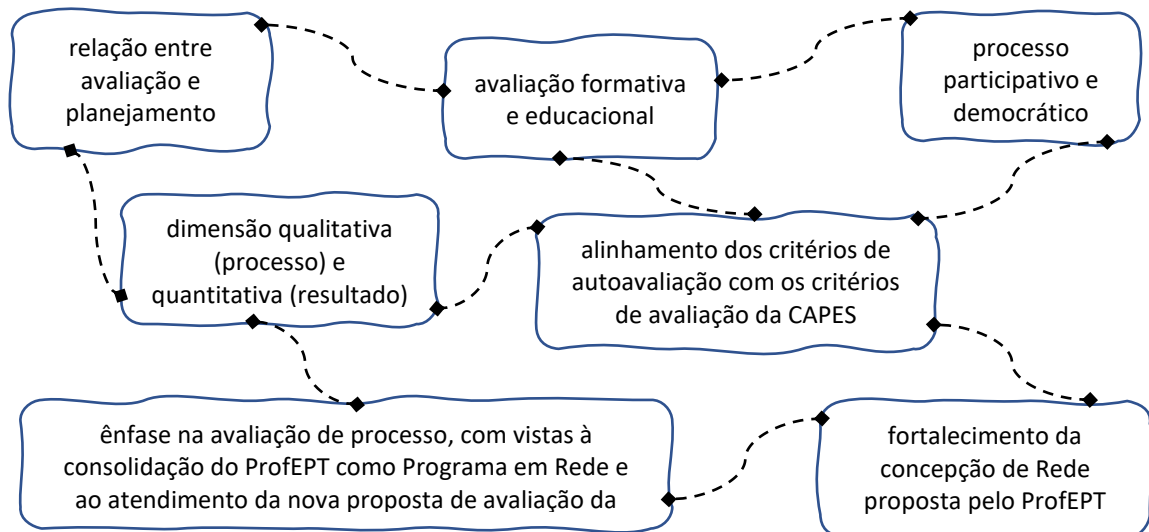
---

1) pessoa/ser humano: traduz o sentido ontológico do trabalho do ProfEPT que em nosso referencial teórico representa a perspectiva de formação omnilateral, elemento fundante nas bases conceituais do ProfEPT; 2) mapa do Brasil com a estilização da sigla ProfEPT: traduz o sentido de Rede formada pelo conjunto de Instituições Associadas e os sujeitos envolvidos nessa construção do Programa que se identifica com a EPT; 3) quebra-cabeça: busca traduzir a dinâmica, os desafios e a dialética do processo avaliativo, que no desenvolvimento de suas diferentes etapas requer o envolvimento de todos para alcançar os objetivos desse grande Programa de Pós-Graduação stricto sensu em rede nacional.  
<sup>9</sup> O documento do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT também está cadastrado no EduCapes pelo link <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/575159> .

f. Tornar público os resultados voltados à EPT e à melhoria da realidade social (ESCOTT et al, 2020, p. 15).

O Sistema de Autoavaliação do ProfEPT estabelece alguns princípios norteadores:

**Figura 14. Princípios norteadores do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT**



Fonte: ESCOTT et al (2020), adaptado por Brito

O ProfEPT assume a autoavaliação como um processo formativo, numa perspectiva democrática e de Avaliação Participativa (AP) (LEITE, 2005), que prevê a participação de todos os atores que integram o programa em nível nacional, com vistas ao conhecimento da realidade, a melhoria da qualidade e o alcance dos objetivos estabelecidos em seus documentos constitutivos, como programa de pós-graduação *stricto sensu* ofertado por instituições públicas de educação.

Admite-se que os objetivos e os procedimentos avaliativos internos ao Programa devem estar articulados com os critérios externos de avaliação da CAPES, com vistas à qualificação e ao fortalecimento das atividades do ProfEPT, em direção ao cumprimento da sua função social, enquanto política pública que colabora para a formação de trabalhadores no âmbito da educação profissional e tecnológica (EPT).

Nesse sentido, o sistema de autoavaliação do ProfEPT possui a finalidade de realizar o levantamento das fragilidades e potencialidades das diferentes dimensões do programa, como subsídios para a construção coletiva do Planejamento Estratégico, em diálogo permanente entre os objetivos do programa, o projeto sonhado de todos



os que o integram e as demandas educacionais que emergem das diferentes realidades locais do ProfEPT.

### 2.3 Etapas e Cronograma da Autoavaliação, Seminários (local e nacional)

O Núcleo de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do ProfEPT (NAPE), com apoio da Coordenação Geral (CG) e da Comissão Acadêmica Nacional (CAN), coordenou o desenvolvimento das atividades e as ações do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT, que se intensificaram a partir de abril de 2020.

Inicialmente o cronograma previa a realização do Seminário de Autoavaliação com a CG, CAN, NAPE e Coordenadores das IA e o Seminário Nacional de Autoavaliação até o mês de novembro de 2020, inclusive no modo presencial. Entretanto, em razão da crise de saúde mundial provocada pela Pandemia do Covid-19 e das restrições sanitárias que impuseram o isolamento social, a metodologia e o cronograma foram ajustados para permitir a realização de várias ações previstas. Desta forma, as etapas e as ações do Primeiro Ciclo de Autoavaliação do ProfEPT, foram reorganizadas da seguinte forma:

<b>Quadro 03. Cronograma e Etapas do Primeiro Ciclo de Autoavaliação do ProfEPT<sup>10</sup></b>			
<b>Períodos</b>	<b>Etapas</b>	<b>Ações</b>	<b>Envolvidos</b>
2019 e início de 2020	Construção da proposta do Sistema de Autoavaliação (SAA)	Reuniões do NAPE para estudo e escrita da proposta do Sistema de Autoavaliação (SAA).	NAPE e Coordenação Geral do ProfEPT
Abril de 2020	Participação do ProfEPT na construção do SAA	Apresentação da minuta do SAA aos coordenadores Locais para contribuições e apreciação.	NAPE, CG, CAN e Coordenadores Locais

<sup>10</sup> No contexto das restrições de saúde e sanitárias impostas pela Pandemia do Covid-19, o cronograma, as etapas e as ações da Autoavaliação foram ajustados para as condições possíveis (institucionais, temporais e humanas), em atendimento aos objetivos do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT.

Períodos	Etapas	Ações	Envolvidos
Maio e junho De 2020	Sensibilização da Comunidade e teste do SAA	- Divulgação do período do processo de autoavaliação (AA) na instituição sede e nas 39 IA. - Teste do SAA no Observatório.	- Coordenadores Acadêmicos Locais e comunidade do ProfEPT. - Observatório ProfEPT.
Julho de 2020	Autoavaliação (AA)	Aplicação do Questionário aos Egressos .	Coordenadores, Orientadores e Egressos
Agosto de 2020	Autoavaliação (AA)	Aplicação dos Questionários aos Docentes e Discentes e Coordenadores do ProfEPT.	Docentes, Discentes e Coordenadores
Setembro de 2020	Sistematização dos Dados da AA	Sistematização dos dados pelo NAPE e Observatório.	Observatório e NAPE
Setembro e Outubro de 2020	Seminários Locais de Autoavaliação ProfEPT ( <i>modo virtual</i> )	Análise dos dados e indicação de estratégias de superação para atendimento aos critérios da CAPES.	Comunidade do ProfEPT e gestores em cada Instituição Associada
Novembro e dezembro de 2020	Sistematização dos Relatórios Locais de AA	Leitura e organização dos dados constantes nos Relatórios Locais de AA.	NAPE e Observatório
Janeiro e fevereiro de 2021	Relatório de AA	Análise dos dados e construção do Relatório de AA do ProfEPT: período 2017-2020 e do Planejamento Estratégico	NAPE
Março de 2021	Reunião do NAPE com instâncias de Gestão do ProfEPT	- NAPE apresenta o Relatório de AA e o Planejamento Estratégico. - Análise, discussão e apreciação do Relatório de AA e do Planejamento Estratégico do ProfEPT	CG, CAN,NAPE e Coordenadores das Instituições Associadas ao ProfEPT
Março de 2021	Comunicação e discussão da AA e do Planejamento Estratégico do ProfEPT	Seminário Nacional de AA do ProfEPT - ( <i>modo virtual</i> ) - Dra. Denise Leite (UFRGS); - Dra. Ivanise Rizzati (CAPES); - Dr. Robert Verhine (UFBA).	CG, CAN,NAPE, Comissões Acadêmicas Locais das Instituições Associadas e convidados

Fonte: autores, adaptado de ESCOTT et al (2020)

Repensar o planejamento das etapas e das atividades do processo de autoavaliação, tem sido necessário, não apenas pelas razões de terrível excepcionalidade sanitária, como a que se apresenta no mundo no atual. Outra justificativa deve-se à própria complexidade de se fazer a gestão participativa de um programa de pós-graduação em Rede nacional e, portanto, envolver um conjunto muito grande de sujeitos em quarenta (40) instituições e cada qual com as suas particularidades.

Na dinâmica do Ciclo de Autoavaliação faz-se necessária a articulação entre as etapas dos resultados da autoavaliação e a do planejamento estratégico, já que a primeira fornece os subsídios necessários para a segunda e se retroalimentam. Outro aspecto a ser considerado nas duas etapas é necessidade de assegurar o alinhamento de ações entre as IA, a partir dos princípios norteadores do Sistema de Autoavaliação, já que se trata de um programa em nível nacional e, portanto, a realidade de qualquer uma das IA interfere no conjunto do ProfEPT.

## **2.4 Referencial teórico-metodológico da Autoavaliação**

A concepção de autoavaliação adotada pelo ProfEPT fundamenta-se no paradigma de formação como processo participativo e emancipatório. Tal perspectiva de avaliação está baseada nos movimentos de autogestão e cogestão, que buscam o envolvimento e o comprometimento de todos os sujeitos constituintes do programa, a partir do conhecimento de sua realidade e nos contextos em que estão envolvidos. A avaliação na perspectiva emancipatória, “diz respeito à participação da comunidade, com sujeitos de diferentes saberes, capazes de reciprocidade, para produzir através da avaliação um conhecimento-emancipação” (LEITE, 2009, p. 110).

Assim, em adesão das contribuições teóricas de Saul (2001) e Leite (2005), o ProfEPT opta por um enfoque metodológico com abordagem qualitativa e formativa de avaliação, cuja natureza está baseada no processo de análise crítica da realidade, visando a sua transformação. Deste modo, com fundamentos nos conceitos de gestão democrática, emancipação e crítica educativa, o sistema de autoavaliação do ProfEPT busca fomentar a participação dos sujeitos envolvidos por meio da cogestão e desvelar caminhos para a transformação da realidade e a emancipação dos sujeitos (SAUL, 2001; LEITE, 2005), comprometidos com o processo de fortalecimento do ProfEPT, enquanto programa de pós-graduação na área de concentração em EPT.

Sabe-se que as instituições de ensino superior que atuam na pós-graduação *stricto sensu* apresentam naturezas e objetivos muito distintos. São entidades públicas ou privadas, universidades, institutos ou centros universitários, mas em todas elas os programas de pós-graduação *stricto sensu* passam pelo processo externo de avaliação e monitoramento da CAPES. Na atualidade, entretanto, os processos internos de avaliação dos programas de pós-graduação ganham espaços, como

formas de superar o modelo de avaliação post-facto que privilegia classificações e ranqueamentos, com práticas produtivistas, muitas vezes dissociadas da qualidade acadêmica (LEITE et al 2020).

Desse modo, as especificidades nas formas de organização e funcionamento do ProfEPT impõem que a autoavaliação seja pensada para além do tradicional modelo de avaliação post-facto e busque se adequar à complexidade e à dinâmica da natureza das instituições da RFEPT que ofertam o mestrado em educação profissional e tecnológica no âmbito do ProfEPT. Tais instituições de ensino, de natureza pública e especializadas na educação profissional e tecnológica, buscam ofertar a pós-graduação *stricto sensu* em Rede nacional, como resposta às múltiplas demandas sociais que emergem de cada localidade em que o ProfEPT está inserido.

A partir desse entendimento, as especificidades do ProfEPT impõem que o acompanhamento desse programa pós-graduação seja entendido como um processo de autoavaliação que busca traduzir dois componentes avaliativos simultâneos e integrados: a avaliação externa da CAPES e a autoavaliação do próprio programa. Com esse movimento, busca-se superar o tradicional modelo avaliativo, como um fim em si mesmo e que historicamente mostra-se capaz de gerar predominantemente classificação e ranqueamento dos programas de pós-graduação.

A autoavaliação da pós-graduação como um processo de autoconhecimento qualificado pela participação, favorece a construção de sentidos e a capacidade dos sujeitos produzir conhecimentos sobre si mesmos, as suas atividades e as estruturas institucionais em que estão envolvidos nos seus contextos. O objetivo de envolver a comunidade em um processo de autoconhecimento dos pontos fortes e das potencialidades em cada dimensão, visa a superação das fragilidades diagnosticadas na autoavaliação, prevendo as oportunidades e estabelecendo as metas a serem alcançadas (LEITE et al 2020; LEITE, 2005, 2006 e 2008). É, pois, nesse movimento, que entra em cena o planejamento estratégico do programa de pós-graduação.

No contexto do ciclo de autoavaliação, o planejamento estratégico deve articular as questões gerais do programa de pós-graduação, com as especificidades das instituições integradas a ele, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, a realização das adequações e melhorias da infraestrutura e da produção intelectual (VERHINE, 2020). No caso de um programa de pós-graduação em Rede, deve-se considerar também o planejamento estratégico das instituições associadas, lócus das

atividades cotidianas nas dimensões e nos indicadores/quesitos da avaliação. Na prática, a autoavaliação na pós-graduação implica em

colocar em ação o elementar processo de detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas de futuro. Trata-se de estabelecer estas metas com clareza e de forma tanto quanto possível participada para que todos ou a maior parte da comunidade acadêmica se perceba representada (LEITE et al 2020, p. 343).

Nessa perspectiva, a autoavaliação da pós-graduação deve ser entendida como um processo em que os sujeitos estabelecem os objetivos e as estratégias para alcançá-los, de modo que a reflexão sobre os resultados obtidos deve fornecer subsídios para, se necessário, fazer a correção de trajetórias dos objetivos inicialmente estabelecidos.

De uma autoavaliação bem executada resultam conhecimentos sobre uma dada realidade, vista pelo olhar daqueles sujeitos que estão em relação e a constituem, naquele lugar, contexto e tempo histórico. A produção deste conhecimento, o ato de conhecer é, em si, uma responsabilidade social, profissional e pública do programa ou instituição (LEITE et al, 2020, p. 343).

A responsabilidade social na autoavaliação de um programa de pós-graduação, portanto, deve traduzir um exercício contínuo de reflexão e autocrítica da comunidade sobre o trabalho institucional de produzir conhecimentos científicos e tecnológicos, sem, é claro, descuidar do interesse social. Nessa direção, o entendimento de autoavaliação da pós-graduação como um dos componentes do processo de acompanhamento do Programa na Ficha de Avaliação, estabelece que a CAPES:

deve recomendar, também, que os programas considerem estabelecer um diálogo com os quesitos e itens estabelecidos na ficha de avaliação, visto que, no seu conjunto, tais elementos representam ingredientes de qualidade considerados essenciais pela CAPES e que [...] a avaliação externa se mantém, atuando em consonância e articulação com a autoavaliação (CAPES, 2019, p. 9).

Como componente do processo avaliativo da CAPES, a autoavaliação na pós-graduação não pode perder o sentido emancipatório da atividade (LEITE et al, 2020), uma vez que os sujeitos participantes precisam se manter como protagonistas ativos e estabelecer parâmetros avaliativos segundo os seus contextos, para além daqueles padronizados e de larga escala impostos pela CAPES. Nesta perspectiva, segundo Leite et al (2020), a autoavaliação emancipatória precisa ser capaz de contribuir para

a formação dos sujeitos participantes do processo, para o desenvolvimento do programa de pós-graduação e o aperfeiçoamento do próprio sistema externo de avaliação, além da metaavaliação.

Para Stufflebeam (2001, p. 185), a metaavaliação é definida como:

O processo de delineamento, obtenção e aplicação de informações descritivas e de julgamento - sobre o utilidade, viabilidade, propriedade e precisão de uma avaliação e sua natureza sistemática, conduta competente, integridade / honestidade, respeito e responsabilidade social - para orientar a avaliação e/ou relatar seus pontos fortes e fracos<sup>11</sup>.

Assim, como parte do processo de autoavaliação, a metaavaliação permite aos envolvidos a realização de reflexões para qualificar o objeto avaliado, possibilitar novos conhecimentos, buscar o aprimoramento dos procedimentos usados na avaliação e, sobretudo, contribuir para a formação dos sujeitos envolvidos no processo (MACHADO; CHAISE; ELLIOT, 2016).

O papel da autoavaliação na pós-graduação, segundo Verhine (2020), é fundamentar a construção e representar uma ação do plano, além de contribuir para monitorar e avaliar a implementação do próprio planejamento estratégico. No caso específico do ProfEPT, a perspectiva é de que esse movimento autoavaliativo e de planejamento estratégico contribua para o desenvolvimento da autogestão e da cogestão dos sujeitos constituintes do programa e crie condições para fortalecimento da qualidade acadêmica e científica socialmente referenciada.

## **2.5 Instrumentos de Coleta de Dados do ProfEPT e a Ficha de Avaliação da Área de Ensino da CAPES**

O Núcleo de Autoavaliação e de Planejamento Estratégico do ProfEPT (NAPE), no processo de construção dos instrumentos de autoavaliação para coleta de dados, buscou articular os princípios orientadores do Sistema de Autoavaliação ProfEPT com

---

<sup>11</sup> Tradução livre do original: “The process of delineating, obtaining, and applying descriptive information and judgmental information—about the utility, feasibility, propriety, and accuracy of an evaluation and its systematic nature, competent conduct, integrity/honesty, respectfulness, and social responsibility—to guide the evaluation and/or report its strengths and weaknesses” (STUFFLEBEAM, 2001, p. 185).

os quesitos e os itens da Ficha da Área de Ensino para Avaliação Quadrienal 2017-2020 (CAPES, 2020b).

Essa metodologia fundamentou-se na orientação da CAPES, item 1.4 da Ficha de Avaliação, que incluiu a autoavaliação como componente do Quesito “Programa” (LEITE et al 2020; CAPES, 2019, 2020b). Contudo, esse procedimento também condiz com a perspectiva de autoavaliação do ProfEPT, ao considerar a importância da participação dos sujeitos envolvidos no processo de autoanálise, que deve ser realizado pela comunidade integrante do programa de pós-graduação, entendimento também compartilhado por Verhine (2020); Leite et al (2020) e Leite, 2006.

Os indicadores e os quesitos da Ficha de Avaliação da Área de Ensino para Quadrienal 2017-2020 estão listados no quadro que segue.

<b>Quadro 04. Ficha da Área de Ensino da CAPES Quadrienal 2017-2020: Indicadores e Quesitos</b>	
<b>1. PROGRAMA</b>	
1.1.	Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.
1.2.	Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa
1.3.	Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.
1.4.	Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.
<b>2. FORMAÇÃO</b>	
2.1.	Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.
2.2.	Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.
2.3.	Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.
2.4.	Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa
2.5.	Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.
<b>3. IMPACTO NA SOCIEDADE</b>	
3.1.	Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.
3.2.	Impacto econômico, social e cultural do Programa.
3.3.	Internacionalização, inserção (local/regional/nacional) e visibilidade do Programa.

Fonte: CAPES (2020b); ESCOTT et al (2020)

A partir desses indicadores e quesitos da Ficha da Área de Ensino da CAPES e dos princípios norteadores do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT, o NAPE definiu as dimensões do processo de autoavaliação e os sujeitos participantes da pesquisa. A partir daí, foram construídos os instrumentos de autoavaliação para coleta de dados em todas as Instituições Associadas ao ProfEPT. É importante enfatizar que essas ações e esses instrumentos do processo de autoavaliação foram submetidos à apreciação dos coordenadores acadêmicos locais do ProfEPT, representantes das Instituições Associadas nas reuniões colegiadas da Comissão Acadêmica Nacional do ProfEPT (CAN). Foram muitas as contribuições recebidas e acolhidas para o aperfeiçoamento dos instrumentos e do processo de autoavaliação.

Os quadros a seguir, mostram o detalhamento para definição das dimensões, dos sujeitos e dos instrumentos de coleta de dados da autoavaliação.

a) Definição das dimensões do processo de autoavaliação ProfEPT para a Quadrienal CAPE 2017-2020:

<b>Quadro 05. Dimensões do processo de Autoavaliação ProfEPT: 2017-2020</b>	
1.	Programa
2.	Instituição Associada
3.	Disciplinas (Eletivas e Obrigatórias)
4.	Docentes
5.	Discentes
6.	Coordenação Local / Nacional
7.	Egressos

Fonte: ESCOTT et al (2020).

b) Definição dos sujeitos participantes do processo de autoavaliação ProfEPT para a Quadrienal CAPE 2017-2020:

<b>Quadro 06. Sujeitos participantes da Autoavaliação ProfEPT: 2017-2020</b>		
Segmentos		Sigla do Instrumento de Coleta de Dados
1.	Coordenação Local	CL
2.	Professor/Docente	P
3.	Aluno/Discente	D
4.	Egresso	E

Fonte: ESCOTT et al (2020).



c) Definição dos Instrumentos de Autoavaliação para coleta dos dados:

<b>Quadro 07. Instrumentos de coleta de dados da Autoavaliação ProfEPT: 2017-2020</b>		
<b>Formulário</b>		<b>Sigla<sup>12</sup></b>
1.	Instrumento Instituição Associada	FIA
2.	Instrumento Docente	FD
3.	Instrumento Aluno	FA
4.	Instrumento Egresso	FE

Fonte: ESCOTT et al (2020).

## **2.6 Compatibilização entre os instrumentos de coleta de dados do ProfEPT e a Ficha de Avaliação da Área de Ensino da CAPES**

As recentes diretrizes da CAPES (2019) para avaliação dos programas de pós-graduação preveem a integração entre a avaliação externa e a autoavaliação. Segundo Verhine (2020, p. 4), essa dinâmica é necessária em razão da:

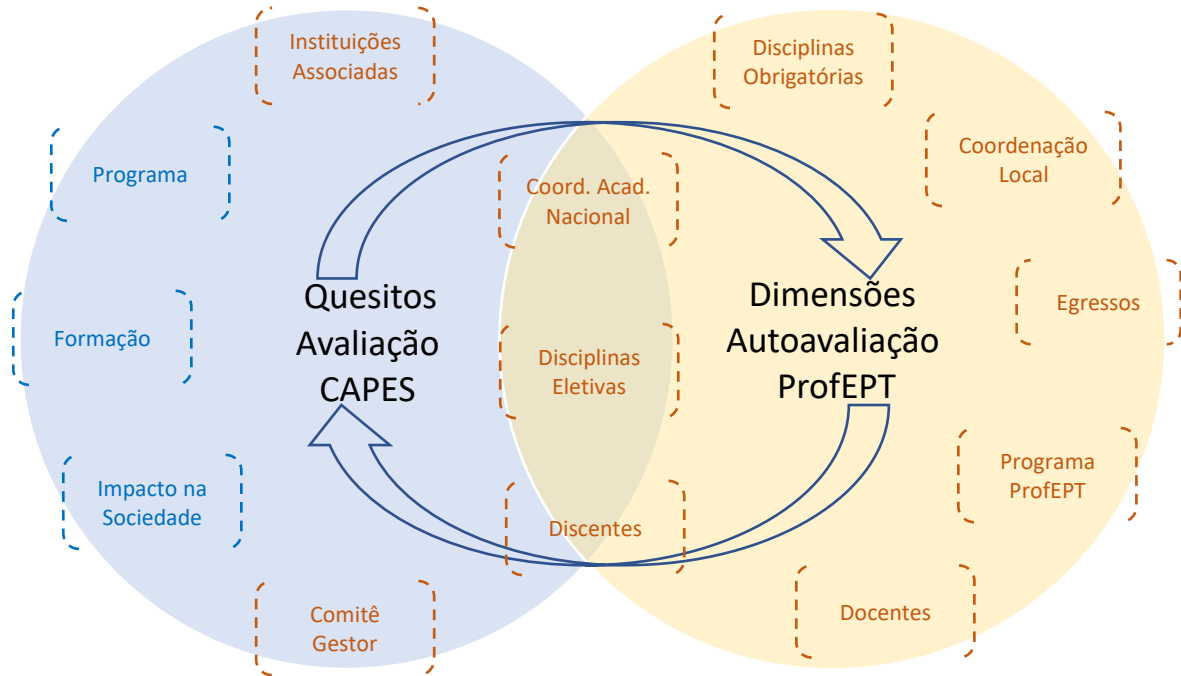
Precariedade crescente da Avaliação Externa; - Importância da Avaliação de processos e não apenas de resultados; - Valorização da formação em relação à produção bibliográfica; - Necessidade de melhor articular a avaliação com a tomada de decisões de melhoria ao nível do Programa; - Experiência Internacional.

O deslocamento conceitual que se busca do modelo de avaliação centrada em padrões e resultados para estimular um modelo de avaliação baseada em processos, favorece a natureza qualitativa e contextualizada da autoavaliação, além da construção da identidade de cada programa de pós-graduação (CAPES, 2019).

Assim, com o objetivo de superar as limitações e as contradições da avaliação externa, na construção dos instrumentos de autoavaliação do ProfEPT, o NAPE buscou fazer uma compatibilização de quesitos entre a avaliação da CAPES e a autoavaliação do ProfEPT, conforme mostra a figura que segue:

<sup>12</sup> FIA = formulário de instituição associada; FD = formulário docente; FA = formulário aluno; FE = formulário egresso.

**Figura 15. Integração entre os Quesitos de Avaliação CAPES e as Dimensões de Autoavaliação ProfEPT**



Fonte: os autores (2021), organizado por Brito

Entre as especificidades do ProfEPT, 3 (três) aspectos merecem ser evidenciados no processo de autoavaliação: a) área de concentração em educação profissional e tecnológica; b) programa de pós-graduação em Rede nacional; c) grande capilaridade de inserção local e regional da RFEPCT. Entre 2017 e 2020 já participavam do ProfEPT quarenta (40) instituições Associadas da RFEPCT, com atuação em todas as unidades do território brasileiro.

Na tabela seguinte, pode-se observar a frequência de compatibilização que se buscou na Dimensão Programa entre os indicadores CAPES de avaliação externa e os indicadores ProfEPT de autoavaliação.

Tabela 03. Compatibilização de Indicadores CAPES e ProfEPT na Dimensão Programa

DIMENSÃO: PROGRAMA			INSTRUMENTOS			
Indicadores CAPES		Indicadores ProfEPT de Autoavaliação	Coord.	Docente	Discente	Egresso
			FREQUÊNCIA DE COMPATIBILIZAÇÃO			
I1	1.1	Articulação entre as IA e a Coordenação do ProfEPT.	04			
I1	1.1	Coerência e consistência entre as Áreas de Concentração, as Linhas de Pesquisa, os projetos em andamento e a estrutura curricular.		04	02	02
I1	1.1	Infraestrutura para administração, ensino, pesquisa e demais atividades do ProfEPT.	03	09	09	
I1	1.1	Crítérios e normas para credenciamento, reconhecimento e descredenciamento de IES Associadas.	07			
I1	1.2	Experiência e formação do Corpo Docente para atendimento da proposta curricular e da regularidade /qualidade das atividades de ensino, pesquisa e orientação.		01	05	
I1	1.2	Equilíbrio quanto à distribuição das atividades de ensino e orientação entre os Docentes Permanentes.	02			
I1	1.2	Crítérios e normas para credenciamento, reconhecimento e descredenciamento de Docentes das IES Associadas.	06			
I1	1.3	Planejamento Estratégico para o ProfEPT, com vistas ao seu desenvolvimento futuro: adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ ou artística.	02	02		01
I1	1.3	Proposta de autoavaliação de acordo com o perfil ProfEPT.	SIM	SIM	SIM	SIM
I1	1.3	Apresentação de resultados advindos de avaliação do ProfEPT.	Sistema de Autoavaliação e Planejamento Estratégico			
I3	3.1 3.2	Impactos (científicos, tecnológicos, educacionais) positivos da atuação do ProfEPT, nos contextos local, regional e nacional, tendo em vista a natureza do ProfEPT.	01	01		04
I3	3.2	Práticas relevantes do ProfEPT que implicam impactos positivos no contexto social.	01	01		01
I3	3.3	Divulgação e transparência das atividades e da atuação do ProfEPT.	01	02	03	
I3	3.3	Proposição de mecanismos de promoção e visibilidade de internacionalização do ProfEPT.	01			
I3	3.3	Realização de atividades com vistas à inserção Local, Regional/ Nacional.	02			

Fonte: os autores, adaptado de ESCOTT et al ( 2020)

Na construção dos indicadores ProfEPT de autoavaliação, além de buscar a sua compatibilização com os indicadores CAPES, também houve um esforço para incluir quesitos que possam avaliar as práticas e as produções técnicas e científicas da educação profissional e tecnológica.

Na tabela seguinte, pode-se observar a frequência de compatibilização que se buscou na Dimensão Instituição Associada entre os indicadores CAPES de avaliação

externa e os indicadores ProfEPT de autoavaliação. As maiores frequências de compatibilização estão nos indicadores de infraestrutura e credenciamento / descredenciamento de Instituições Associadas.

**Tabela 04. Compatibilização de Indicadores CAPES e ProfEPT na Dimensão Instituição Associada**

DIMENSÃO: INSTITUIÇÃO ASSOCIADA			INSTRUMENTOS			
Indicadores CAPES		Indicadores PROFEPT de Autoavaliação	Coord.	Docente	Discente	Egresso
			FREQUÊNCIA DE COMPATIBILIZAÇÃO			
II	1.1	Infraestrutura para administração, ensino, pesquisa e demais atividades.	03	08	09	
II	1.2	Equilíbrio quanto à distribuição das atividades de ensino e de orientação entre os Docentes Permanentes.	02	01		
II	1.2	Critérios e normas para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de IES associadas.	06			

Fonte: os autores, adaptado de ESCOTT et al (2020)

Vários aspectos sobre da Dimensão Instituição Associada foram considerados na avaliação, a partir dos indicadores de infraestrutura, além dos critérios para credenciamento e descredenciamento das Instituições Associadas para o desenvolvimento das atividades de administração, ensino, pesquisa e extensão.

Na tabela seguinte, pode-se observar a frequência de compatibilização que se buscou na Dimensão Disciplinas entre os indicadores CAPES de avaliação externa e os indicadores ProfEPT de autoavaliação. As maiores frequências de compatibilização estão no indicador de atendimento à proposta curricular e regularidade na qualidade nas atividades de ensino.

**Tabela 05. Compatibilização de Indicadores CAPES e ProfEPT na Dimensão Disciplinas**

DIMENSÃO: DISCIPLINAS			INSTRUMENTOS			
Indicadores CAPES		Indicadores PROFEPT de Autoavaliação	Coord.	Docente	Discente	Egresso
			FREQUÊNCIA DE COMPATIBILIZAÇÃO			
II	1.2	Atendimento à proposta curricular, regularidade e qualidade das atividades de ensino.		01	05	02
II	1.2	Equilíbrio quanto à distribuição das atividades de ensino e orientação entre os Docentes Permanentes.	02	02		

Fonte: os autores, adaptado de ESCOTT et al (2020)

Na Dimensão Disciplinas, buscou-se verificar o atendimento à proposta curricular, a regularidade e o equilíbrio na distribuições das atividades de ensino entre os docentes do corpo permanente.

Na tabela seguinte, pode-se observar a frequência de compatibilização que se buscou na Dimensão Docentes entre os indicadores CAPES de avaliação externa e os indicadores ProfEPT de autoavaliação. As maiores frequências de compatibilização estão no indicador de atendimento à proposta curricular e regularidade na qualidade nas atividades de ensino.

**Tabela 06. Compatibilização de Indicadores CAPES e ProfEPT na Dimensão Docentes**

DIMENSÃO: DOCENTES			INSTRUMENTOS			
Indicadores CAPES		Indicadores PROFEPT de Autoavaliação	Coord.	Docente	Discente	Egresso
			FREQUÊNCIA DE COMPATIBILIZAÇÃO			
I1	1.2	Atuação do Corpo Docente Permanente quanto ao atendimento da proposta curricular, à regularidade e à qualidade das atividades de ensino.		01	06	02
I1	2.2	Equilíbrio quanto à distribuição das atividades de ensino e de orientação entre os Docentes Permanentes.	02			
I2	2.4	Alinhamento entre a produção intelectual e a proposta do ProfEPT.		01	03	
I2	2.4	Aderência da produção docente em relação à Área de Ensino da CAPES.		03	01	
I2	2.5	Envolvimento do Corpo Docente Permanente com eventos locais, regionais e/ou nacionais promovido pelo ProfEPT.		01		
I2	2.5	Envolvimento do Corpo Docente Permanente com, no mínimo, um componente curricular e uma orientação por docente/ano.		02		
Indicador do ProfEPT	do	Avaliação das Atividades de Orientação.		01	01	
Indicador do ProfEPT	do	Contribuição da produção científica, tecnológica, educacional, com impacto positivo da atuação do Programa nos contextos local, regional e nacional.	01	01		

Fonte: os autores, adaptado de ESCOTT et al (2020)

Na Dimensão Docente, buscou-se evidenciar os critérios para avaliar a atuação e o envolvimento do corpo docente nas diversas atividades e, em particular, na produção científica e tecnológica, com aderência à Área de Ensino da CAPES e impacto social.

Na tabela seguinte, pode-se observar a frequência de compatibilização que se buscou na Dimensão Discentes entre os indicadores CAPES de avaliação externa e os indicadores ProfEPT de autoavaliação.

**Tabela 07. Compatibilização de Indicadores CAPES e ProfEPT na Dimensão Discentes**

DIMENSÃO: DISCENTES			INSTRUMENTOS			
Indicadores CAPES	Indicadores PROFEPT de Autoavaliação		Coord.	Docente	Discente	Egresso
			FREQUÊNCIA DE COMPATIBILIZAÇÃO			
I1	1.2	Atendimento às atividades de ensino, orientação e pesquisa.		02	04	01
I2	2.1	Trabalhos de conclusão de curso (dissertações e produtos educacionais) com vinculação às linhas de pesquisa, à área de concentração, aos projetos e objetivos do ProfEPT.			03	02
I2	2.2	Produção intelectual (artística, técnica, didática e/ou bibliográfica) adequada em relação proposta do ProfEPT.	01	03	04	02

Fonte: os autores, adaptado de ESCOTT et al (2020)

Quanto à Dimensão Discente, buscou-se compatibilizar os indicadores CAPES e ProfEPT, que possibilitem a avaliação a partir de indicadores relacionados às atividades de ensino, orientação e dissertação, além das atividades de produção intelectual adequada à Proposta do ProfEPT.

Na tabela seguinte, pode-se observar a frequência de compatibilização que se buscou na Dimensão Coordenação Local/nacional entre os indicadores CAPES de avaliação externa e os indicadores ProfEPT de autoavaliação.

**Tabela 08. Compatibilização de Indicadores CAPES e ProfEPT na Dimensão Coordenação Local/Nacional**

DIMENSÃO: COORDENAÇÃO LOCAL/NACIONAL		INSTRUMENTOS			
Indicadores	Indicadores PROFEPT de Autoavaliação	Coord.	Docente	Discente	Egresso
		FREQUÊNCIA DE COMPATIBILIZAÇÃO			
Indicador do ProfEPT	Avaliação da Coordenação Acadêmica Local.		03	03	
Indicador do ProfEPT	Avaliação da Comissão Acadêmica Nacional (CAN) e do Comitê Gestor (CG).	04			

Fonte: os autores, adaptado de ESCOTT et al (2020)

Como pode ser observado na tabela anterior, a partir de indicadores ProfEPT na Dimensão Coordenação, as atividades de gestão (local e nacional) também são avaliadas pelos sujeitos participantes no decorrer do processo.

Na tabela seguinte, pode-se observar a frequência de compatibilização que se buscou na Dimensão Egressos entre os indicadores CAPES de avaliação externa e os indicadores ProfEPT de autoavaliação.

**Tabela 09. Compatibilização de Indicadores CAPES e ProfEPT na Dimensão Egressos**

DIMENSÃO: EGRESSOS			INSTRUMENTOS			
Indicadores CAPES		Indicadores PROFEPT de Autoavaliação	Coord.	Docente	Discente	Egresso
			FREQUÊNCIA DE COMPATIBILIZAÇÃO			
I1	1.1	Articulação e aderência da área de concentração, linhas/projetos de pesquisa e estrutura curricular, em relação à proposta do ProfEPT.				01
Indicador do ProfEPT		Regularidade e qualidade das atividades de ensino.				01
I2	2.1 2.2	Qualidade e adequação das dissertações e da produção intelectual (artística, técnica, didática e/ou bibliográfica) dos Egressos em relação à proposta do ProfEPT, sua área de concentração e linhas de pesquisas.				03
I2	2.3	Mecanismos e estratégias de acompanhamento dos Egressos.				01
I2	2.3	Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.				07
I3	3.1 3.2 3.3	Impacto positivo do ProfEPT quanto ao destino e à atuação dos Egressos na melhoria do seu ambiente de trabalho e na realidade social, econômica, cultural e tecnológica.				03

Fonte: os autores, adaptado de ESCOTT et al (2020)

Na Dimensão Egresso, buscou-se compatibilizar indicadores CAPES e ProfEPT para avaliar diversos aspectos relacionados à articulação e a aderência da área de concentração, as linhas e projetos de pesquisa, a qualidade e adequação das dissertações e da produção intelectual (artística, técnica, didática e/ou bibliográfica) dos egressos, além do impacto do ProfEPT na vida profissional dos egressos e na sociedade.

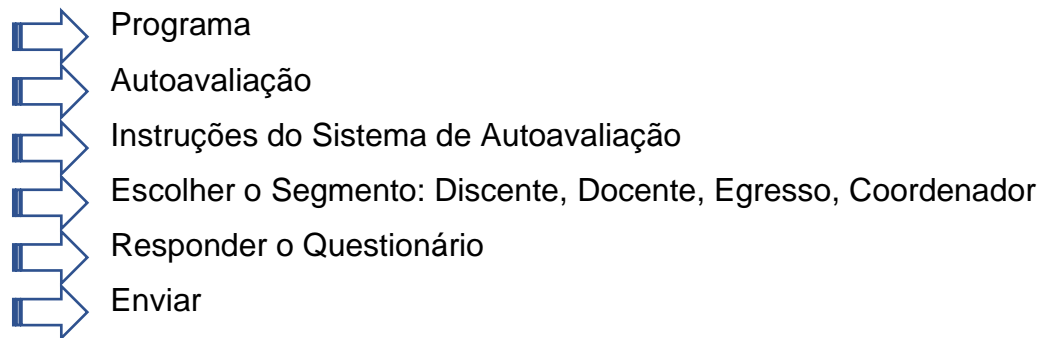
## 2.7 Observatório, coleta de dados e formas de exibição (CAPES e NAPE)

O Observatório ProfEPT foi a Plataforma eletrônica utilizada para a coleta de dados do processo de autoavaliação. Desta forma, após o período de sensibilização e de divulgação a Autoavaliação ProfEPT referente ao período 2017-2020, os diferentes sujeitos participantes puderam responder aos questionários eletrônicos, com preservação dos direitos de não identificação e após a declaração de anuência de participação.

O acesso aos formulários eletrônicos ocorreu por meio do link:

<https://obsprofep.midi.upt.iftm.edu.br/>

Para responder ao questionário, o participante pode seguir as etapas:



Após o período de coleta de dados, o Sistema do Observatório faz a sistematização automática dos resultados. No Ciclo de Autoavaliação ProfEPT 2017-2020, a participação dos diversos segmentos apresentou o seguinte resultado:

**Tabela 10. Sujeitos participantes do Ciclo de Autoavaliação ProfEPT: 2017-2020**

SEGMENTOS	N. de participantes
Coordenadores	40
Egressos	344
Docentes	346
Discentes	1281

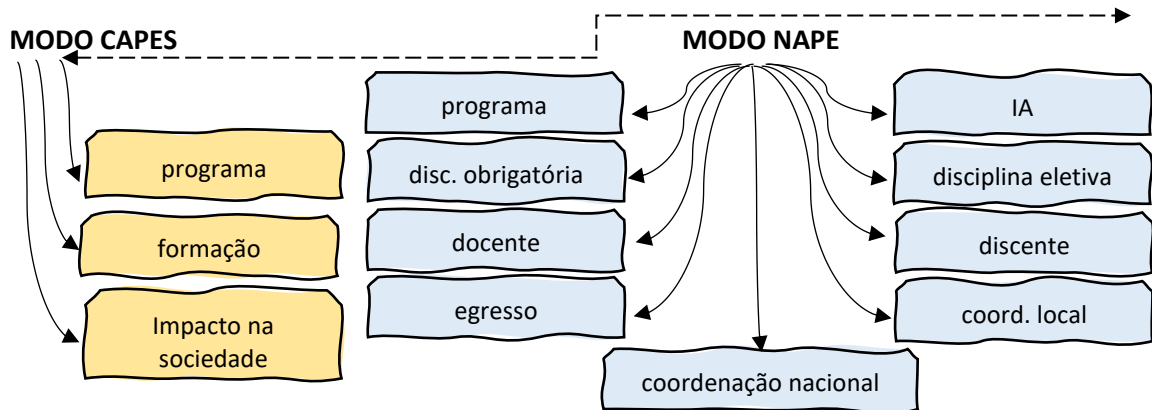
Fonte: OBSERVATÓRIO PROFEPT (2021)

Os resultados da Ciclo de Autoavaliação ProfEPT 2017-2020 são apresentados ainda sem tratamento e análise no Site do Observatório ProfEPT. Tais dados podem ser obtidos a partir de relatórios com duas (2) possibilidades de exibição, modo CAPES e modo NAPE. Os dados também podem ser exibidos com a escolha do período de avaliação (Ciclo) e da Instituição Associada ou do conjunto delas.

No modo CAPES, o relatório é apresentado por dimensões, com as opções “todas” ou a partir da escolha de uma delas: programa; formação; impacto na sociedade. Na opção NAPE, o relatório é exibido a partir da escolha do conjunto de dimensões ou separadamente por dimensão: programa; IA; Disciplina Obrigatória; Eletiva; Docente; Discente; Egresso; Coordenação Nacional; Coordenação Local, conforme mostra a seguir.



**Figura 16. Modos de exibição de dados da Autoavaliação no Observatório**



Fonte: os autores, adaptado de OBSERVATÓRIO PROFEPT (2021)

Deste modo, os dados extraídos do Sistema do Observatório ProfEPT na forma de relatórios subsidiaram os trabalhos de discussão, análise e encaminhamentos realizados nos Seminários Locais de Autoavaliação nas quarenta (40) Instituições Associadas.

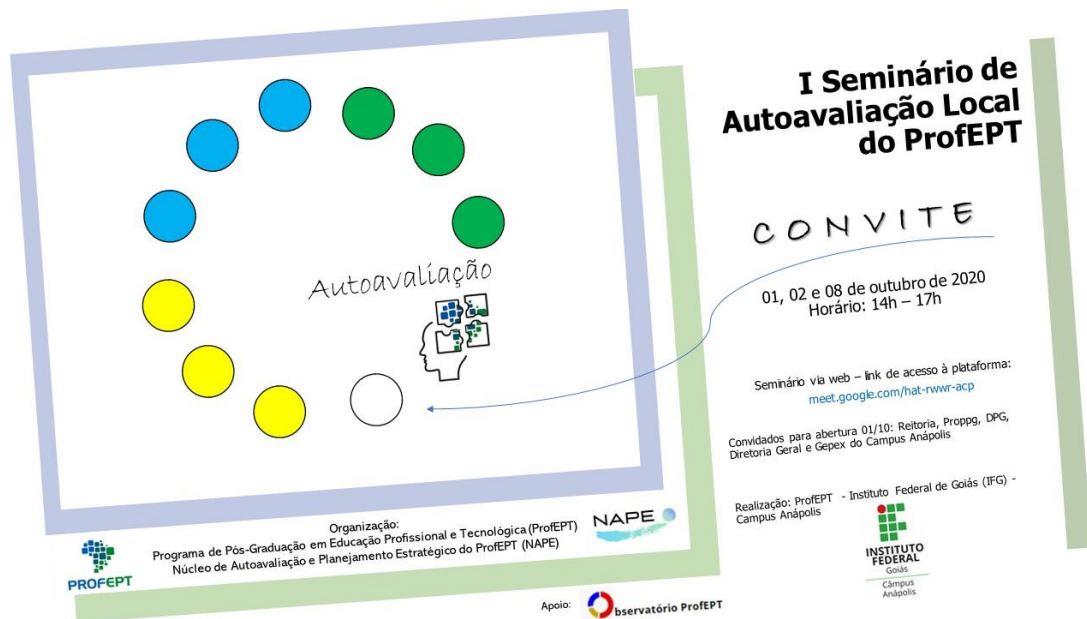
## 2.8 Seminários Locais de Autoavaliação do ProfEPT: Ciclo 2017-2020

No período entre agosto e setembro de 2020 realizaram-se os Seminários Locais de Autoavaliação, com a participação de egressos, discentes, docentes, coordenadores e de gestores das IA.

Com o objetivo de orientar sobre a importância dos seminários locais para a autoavaliação e a avaliação externa da CAPES, o Núcleo de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do ProfEPT (NAPE) realizou uma reunião virtual com os coordenadores das IA. Promoveu-se também um período de divulgação do evento para estimular a participação da comunidade no evento, conforme mostra a figura que segue (modelo<sup>13</sup>):

<sup>13</sup> Esse modelo de convite foi utilizado em todas as IA do Rede do ProfEPT para divulgação do Seminário de Autoavaliação Local.

Figura 17. Convite de divulgação do I Seminário de Autoavaliação Local do ProfEPT



Fonte: os autores (2020), organizado por Brito

No documento *Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação* publicado em 2019 pelo Grupo de Trabalho de Avaliação da CAPES, fica evidente a importância que atualmente se pretende atribuir à autoavaliação dos programas de pós-graduação: “Ao incorporar a autoavaliação no seu processo de avaliação, a CAPES abre, potencialmente, uma pequena janela para que a diversidade de culturas e a riqueza dos contextos emergentes reflua para dentro da pós-graduação” (CAPES, 2019, p. 10).

A partir desse entendimento, em cada IA o coordenador local buscou apoio institucional para a divulgação do seminário local de autoavaliação, conforme pode ser verificado no exemplo do link a seguir, publicado no dia 02 de outubro de 2020 e que pode ser verificado a partir de buscas nas páginas do ProfEPT nas IA:

<http://www.ifg.edu.br/ultimas-noticias-campus-goiania/17-ifg/ultimas-noticias/20039-profep-t-promove-i-seminario-local-de-autoavaliacao>

“ProfEPT promove I Seminário Local de Autoavaliação. Evento começou hoje e é voltado aos integrantes do programa ligado ao Câmpus Anápolis e gestores convidados do IFG” (IFG, 2020).

Em razão das restrições sanitárias e de saúde impostas pela pandemia do Covid-19 em 2020, os seminários locais de autoavaliação ocorrem no modo virtual em todas as IA do ProfEPT.

### **2.8.1. Objetivos Gerais do Seminário de Autoavaliação Local do ProfEPT**

Realizaram-se nas quarenta (40) IA o Seminário de Autoavaliação do ProfEPT, como objetivo possibilitar a participação democrática de todos os integrantes do programa. A partir dos resultados sistematizados da autoavaliação, os sujeitos participantes do seminário tiveram a oportunidade de discutir as potencialidades e as fragilidades no desenvolvimento das atividades do ProfEPT no período 2017-2020, considerando a realidade de cada Instituição Associada.

### **2.8.2. Objetivos Específicos**

- a. Fomentar a cultura de autoavaliação do ProfEPT, considerando a especificidade de um Programa de Pós-Graduação em Rede;
- b. Contribuir para a consolidação do ProfEPT como produtor de conhecimento científico na área de ensino de EPT e sua efetiva contribuição para o mundo do trabalho;
- c. Discutir as condições oferecidas em cada IA para o desenvolvimento das atividades do ProfEPT, com vistas ao fortalecimento do ProfEPT como Rede;
- d. Verificar o cumprimento das regulamentações do ProfEPT e da CAPES;
- e. Analisar o impacto do ProfEPT na sociedade e a importância de internacionalização de suas atividades.
- f. Subsidiar o Planejamento Estratégico do ProfEPT com vistas à definição de metas e ações futuras de adequação e melhorias necessárias apontadas pelos resultados da autoavaliação;
- g. Publicizar os resultados voltados à EPT e à melhoria da realidade social.

A importância do protagonismo, da autogestão e da cogestão dos diversos atores docentes, discentes, egressos, técnicos e gestores na autoavaliação é defendida por Leite et al (2020, p. 343) da seguinte forma:

A autoanálise feita pela comunidade a partir da organização dos dados que lhe interessam, colocados em compartimentos por ela definidos, se sustenta em princípios éticos permeados pela negociação que pode ser oriunda de uma etapa de sensibilização na qual são estudados os

valores e entraves de um processo avaliativo autogerido. Certamente terá mais sucesso quando for regida pela colaboração entre os atores respeitando sua individualidade e direitos à privacidade, prevenindo punições morais ou ameaças à integridade dos sujeitos participantes dos processos.

Assim, com base nas experiências dos Seminários de Autoavaliação em cada IA, diversos coordenadores locais do ProfEPT relataram aos integrantes do NAPE sobre a importância da participação de egressos, discentes, docentes, técnicos administrativos e gestores nas avaliações e análises do conjunto de atividades do programa. Evidenciaram também a relevância do ProfEPT como espaço de produção de conhecimentos técnicos, científicos e tecnológicos na área de educação profissional e tecnológica (EPT) e a sua contribuição às comunidades local e regional.

As práticas de autoavaliação evidenciam que ela transcende os limites da avaliação externa, favorece a construção da identidade do programa de pós-graduação e possibilita a reflexão sobre o contexto das políticas adotadas em cada instituição integrante da Rede do ProfEPT.

O sentido de *Rede* no programa de pós-graduação também se manifesta no processo de autoavaliação e pode ser instituído com base na articulação, em níveis local e nacional, das práticas de autogestão e cogestão dos sujeitos integrantes do ProfEPT. Tal movimento possibilita a percepção do trabalho de cada IA na totalidade do programa e contribui para o aperfeiçoamento, a qualificação e o fortalecimento de suas atividades.

# 3

## SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

### 3.1 Sistematização dos dados Primários da Autoavaliação ProfEPT 2017-2020

#### Primeira Parte: Autoavaliação ProfEPT 2020

- Tipo de dados: Primários
- Questões: Objetivas
- Origem: Observatório
- Forma: CAPES
- Organização: dimensões, categorias e indicadores

### 3.2 Sistematização dos Relatórios de autoavaliação das IA e análise dados secundários da Autoavaliação ProfEPT 2017-2020

#### Segunda Parte: Seminários de Autoavaliação ProfEPT 2020 nas IA

- Tipo de dados: Secundários (Relatórios dos SAL nas IA)
- Questões: objetivas e descritivas
- Sistematização das potencialidades e fragilidades identificadas nas IA,
- Organização: dimensões, categorias e indicadores, a partir de dados obtidos nas questões objetivas e descritivas na forma CAPES de autoavaliação.

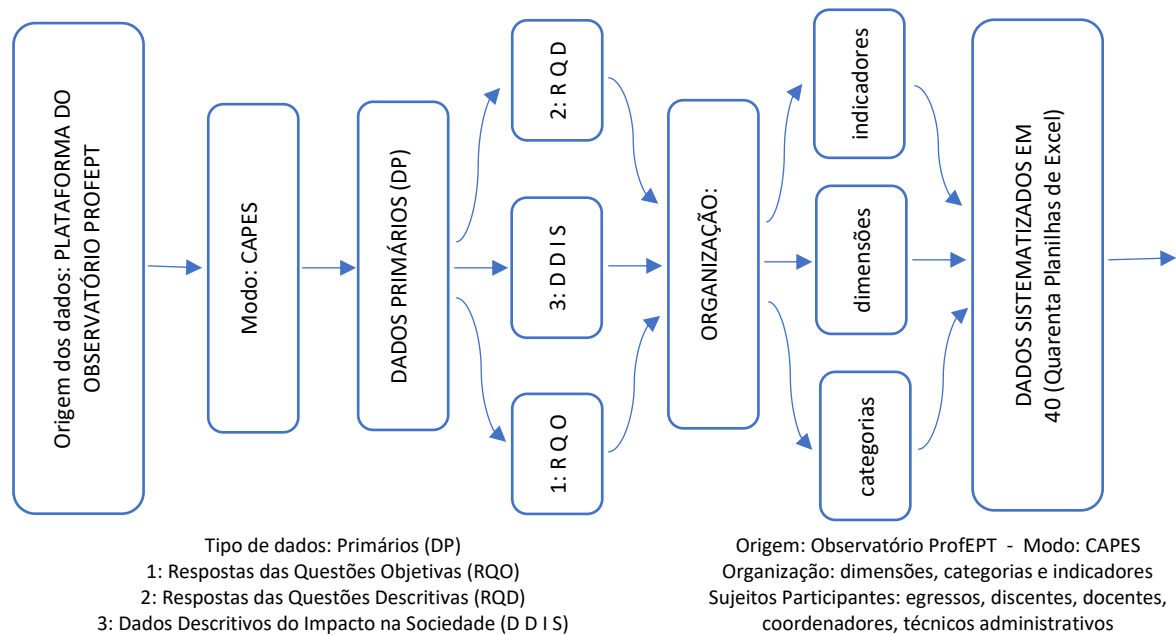


### 3.1 Sistematização dos dados Primários da Autoavaliação ProfEPT 2017-2020

Em prosseguimento ao cronograma do Ciclo de Autoavaliação ProfEPT: 2017-2020, o NAPE, com apoio do Observatório ProfEPT, coordenou a organização e a sistematização da autoavaliação, a partir dos dados primários colhidos (respostas dos sujeitos participantes) na plataforma eletrônica do Observatório.

Os dados primários da autoavaliação ProfEPT foram obtidos a partir das respostas das Questões Objetivas e Descritivas extraídas do Observatório, organizadas no Modo CAPES, nas diversas dimensões, categorias e indicadores. Além dessas respostas dos sujeitos participantes da pesquisa, somam-se os dados qualitativos obtidos na Dimensão Impacto na Sociedade, conforme figura a seguir:

**Figura 18. Organização dos dados primários de Autoavaliação ProfEPT: 2017-2020**

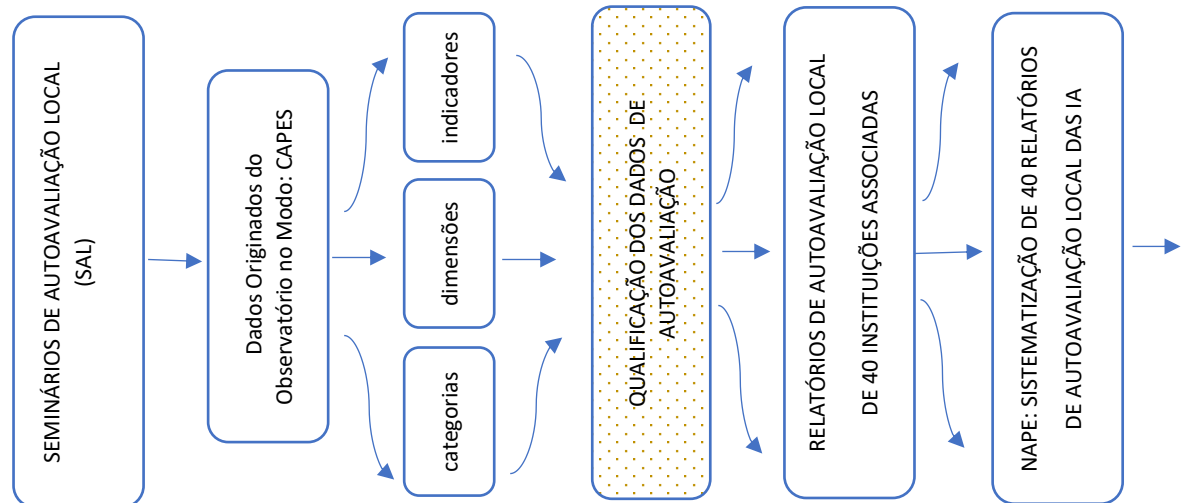


Fonte: OBSERVATÓRIO PROFEPT (2021), organizado por Brito

Para o trabalho de sistematização dos dados primários por IA, foram geradas quarenta (40) planilhas em Excel com as Respostas das Questões Objetivas e Descritivas e os dados qualitativos da Dimensão Impacto na Sociedade. A partir desses dados, os diversos segmentos integrantes das Instituições Associadas realizaram os Seminários de Autoavaliação Local entre os meses de agosto e setembro de 2020, conforme cronograma do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT. Os dados das categorias, das dimensões e dos indicadores de autoavaliação local

foram discutidos e qualificados pelos participantes dos seminários, como ilustra a Figura 19.

**Figura 19. Análise e Qualificação dos dados primários nos Seminários de Autoavaliação Local**



Origem: Observatório ProfEPT - Modo: CAPES  
 Tipo de dados: Primários (DP)  
 Dados: dimensões, categorias e indicadores  
 Organização dos Seminários de Autoavaliação Local: NAPE

Realização: Instituições Associadas (IA) e Comissões Acadêmicas Locais  
 Participação: egressos, discentes, docentes, técnicos administrativos, gestores, comunidade  
 Período: Setembro e Outubro de 2020

Fonte: os autores (2021), organizado por Brito

Ao final da realização dos seminários locais de autoavaliação e da qualificação dos dados, os coordenadores das IA registraram e descreveram em relatórios, tais resultados a partir de indicadores do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT (ESCOTT, et al 2020), dos quesitos de avaliação da CAPES e da Ficha da Área de Ensino para a Avaliação da Quadrienal 2017-2020 (CAPES, 2019; 2020b).

Autoavaliação é um processo contínuo de interrogação e confronto entre a proposta da instituição ou do programa a ser avaliado e a realidade demonstrada, a partir das práticas dos sujeitos e das instituições integrantes do ProfEPT nesse transcurso. Acrescenta-se que a cultura da avaliação originada internamente passa necessariamente pela experiência de autoavaliação, que pode estar mais ou menos consistente em cada uma das instituições envolvidas no ProfEPT. Sobre as tensões, os conflitos e jogos de interesses e de poder entre os diferentes sujeitos no interior de uma instituição e revelados na autoavaliação, Leite (2005, p. 13) considera que a autoavaliação “é apenas um organizador qualificado que, em si mesma, não carrega a força da mudança”.

Ao se considerar que o ProfEPT é um programa de pós-graduação em Rede e, portanto, formado por um conjunto de instituições e cada qual com os seus desafios e contradições, os limites da autoavaliação participativa emergem como um fator que deve ser considerado neste contexto.

Entre os limites severos da AP<sup>14</sup> figura o tempo que ela necessita para desenvolver-se. Entre o império das atribuições dos sujeitos e a concretização da prática avaliativa frequentemente conspiram os conflitos organizacionais, as percepções políticas individuais, a falta de experiência e mesmo desconhecimento sobre práticas de avaliação institucional que dificultam a aceleração das ações e aumentam os prazos para que se tenham respostas ao processo (LEITE, 2005, p. 76).

Por outro lado, ao reconhecer a importância da avaliação participativa, a referida autora reflete que esse processo favorece a produção de conhecimento sobre a instituição, por meio do protagonismo dos diferentes atores envolvidos. Ao responsabilizar-se pela avaliação, cada sujeito participante tem a oportunidade de perceber o aumento do sentido de pertencimento na instituição (LEITE, 2005).

Desse modo, os seminários locais de autoavaliação se constituem em oportunidades de participação, de autoformação e, ao mesmo tempo, de reflexão colaborativa por meio do exercício crítico realizado em conjunto com discentes, egressos, docentes, gestores e outros integrantes de cada uma das IA. Escutar a voz dos sujeitos integrantes do ProfEPT possibilita:

Que a autoavaliação seja concebida como o ato coletivo de pensar a instituição, investigando e aprofundando sobre o que foi planejado, o que foi alcançado e o que falta a alcançar, a partir do olhar e da voz ativa dos sujeitos sociais<sup>15</sup> (DUSSÁN; VALDERRAMA, 2020, p. 48).

Esse é o sentido da avaliação participativa, pois permite que cada um se perceba no processo e no conjunto das instituições do ProfEPT, identificando as suas contradições, potencialidades, fragilidades e os seus limites.

Após a conclusão dessa etapa, as quarenta (40) IA encaminharam ao NAPE os seus respectivos relatórios, para que, na fase seguinte, fosse elaborado o relatório geral autoavaliação do ProfEPT, referente ao ciclo 2017-2020. Os relatórios das IA seguiram a sistematização das autoavaliações, a partir conforme quadro-síntese

---

<sup>14</sup> AP: avaliação participativa.

<sup>15</sup> “Que la autoevaluación se conciba como el acto colectivo de pensar la institución, indagando y profundizando sobre lo trazado, lo que se ha logrado y lo que falta por alcanzar, desde la mirada activa y la voz de los sujetos sociales” (DUSSÁN; VALDERRAMA, 2020, p. 48).



apresentado na Figura 20, que prevê o registro e a descrição dos dados qualificados, nos seminários locais, por dimensão, categoria, pontos fortes, fragilidades, propostas de melhorias, setor responsável e prazo para o desenvolvimento das ações propostas.

**Figura 20. Relatório de Autoavaliação Local**

 <b>NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROFEP</b> 						
 <b>RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROFEP: 2017-2020</b> 						
<b>RELATÓRIO LOCAL DE AUTOAVALIAÇÃO</b>						
<b>SÍNTESE DO SEMINÁRIO LOCAL DE AUTOAVALIAÇÃO</b>						
Instituição Associada:				Coordenador Local:		
DIMENSÃO	CATEGORIA	PONTOS FORTES	FRAGILIDADES	PROPOSTA *	RESPONS. **	PRAZO ***
PROGRAMA	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS					
	COMUNICAÇÃO					
	COORDENAÇÃO LOCAL					
	QUALIDADE E ENVOLV. DO DOCENTE					
	GESTÃO NACIONAL					
	NORMAS/GESTÃO					
	INFRAESTRUTURA					
	ORIENTAÇÃO					
	PRODUÇÃO INTELECTUAL/TÉCNICA					
FORMAÇÃO	ADERÊNCIA DOS PROJETOS ÀS LINHAS DE PESQUISA					
	ATUAÇÃO ACADÊMICA/PROFISSIONAL					
	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA/ELETIVAS					
	QUALIDADE E ENVOLV. DO DOCENTE					
	ORIENTAÇÃO					
	PRODUÇÃO INTELECTUAL E TÉCNICA					
IMPACTO NA SOCIEDADE	ADERÊNCIA DOS PROJETOS ÀS LINHAS DE PESQUISA					
	INSERÇÃO DOCENTE – LOCAL / REGIONAL / NACIONAL / INTERNACIONAL					
	PRODUÇÃO INTELECTUAL E TÉCNICA					

\* Ações que visem melhorias; \*\* Setor responsável; \*\*\* Data de início (especificar curto, médio ou longo prazo).

Fonte: os autores, adaptado de ESCOTT et al (2020)

No período seguinte aos seminários locais de autoavaliação do ProfEPT, os integrantes do NAPE realizaram a sistematização dos Relatórios das IA, a partir das seguintes dimensões: Programa, Formação e Impacto na Sociedade.

A experiência dessa etapa foi considerada muito complexa no Ciclo de Autoavaliação ProfEPT 2017-2020, em razão da conjuntura e de um conjunto de obstáculos enfrentados no processo: 1) o contexto mundial e nacional de crise sanitária / saúde, instalada pela pandemia do Covid-19; 2) o grande número de

relatórios de autoavaliação das IA (40); 3) a impossibilidade de realização de reuniões presenciais para estudos e trabalhos da autoavaliação pelos integrantes do NAPE; 3) o decurso da aprendizagem para a implementação do Sistema de Autoavaliação ProfEPT em Rede nacional; 4) o curto espaço de tempo para o cumprimento do cronograma da autoavaliação pelos integrantes do NAPE; 6) a grande quantidade de trabalho desenvolvido pelos docentes que integram o NAPE, resultante de outras atribuições profissionais (ensino, pesquisa, extensão e gestão) nas suas instituições de origem; 7) o predomínio da modalidade de trabalho remoto / virtual imposto pela crise pandêmica; 8) a concomitância dos trabalhos do NAPE com reuniões e atividades para registro das produções do ProfEPT na Plataforma Sucupira; 9) as atividades do Exame Nacional de Acesso ao ProfEPT (ENA), em razão do adiamento do cronograma do Edital 2020; 10) o adoecimento de alguns integrantes do NAPE, inclusive em decorrência do Covid-19.

A crise trazida por essa pandemia constitui um fato multidimensional sem precedentes, cujas medidas sanitárias e de saúde, com isolamento social e restrições de circulação espacial de pessoas, geram uma reconfiguração no modo de vida social, desde o nível local até o internacional. Essa realidade interfere no desenvolvimento do trabalho dos pesquisadores, que são forçados a reconfigurar as suas estratégias metodológicas no ambiente da virtualidade, já que muitos são “impedidos nesse novo contexto de colocar em jogo o seu principal instrumento de produção de dados: o próprio corpo no território”<sup>16</sup> (ASSUSA; KESSLER, 2020).

Portanto, no contexto de crise pandêmica do COVID-19, o espaço constitui uma variável externa de controle e isolamento social que dificulta ou impede o uso de metodologias de base empírica para o desenvolvimento de pesquisas (ASSUSA; KESSLER, 2020). Tal situação de crise sanitária, afeta a saúde física e emocional das pessoas, bem como a capacidade de trabalho dos pesquisadores, que são em todas as partes e no atual contexto, obrigados a ativar estratégias metodológicas que deem conta da excepcionalidade vivenciada pela humanidade.

Desse modo, com o uso de alternativas metodológicas baseadas em reuniões e encontros virtuais para concretização das atividades dos seminários locais de autoavaliação do ProfEPT, cada IA construiu e encaminhou o seu relatório de autoavaliação ao NAPE.

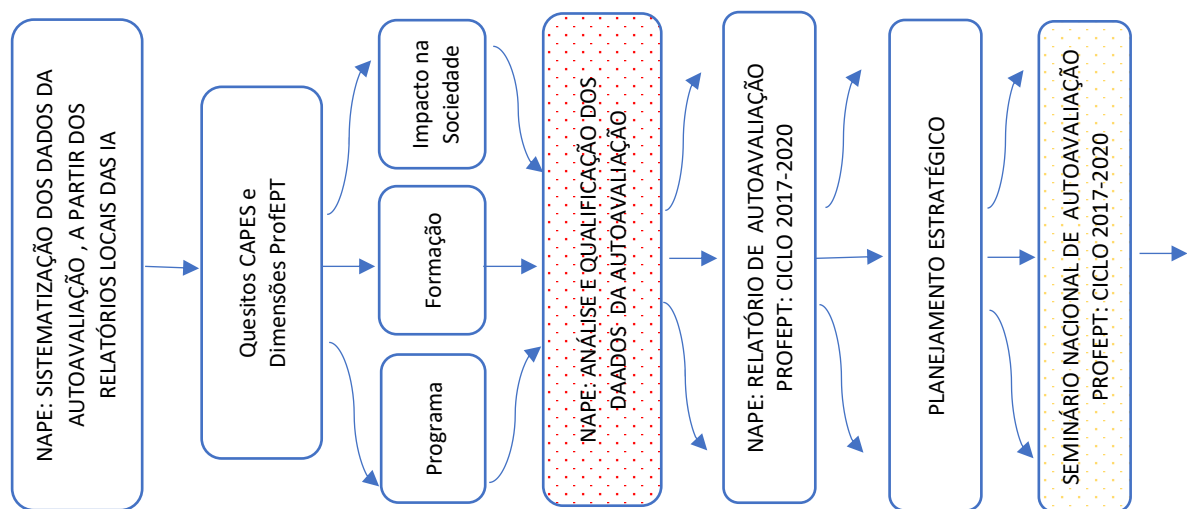
---

<sup>16</sup> Tradução livre do original: “[...] impedidos en el nuevo contexto para poner en juego su principal instrumento de producción de datos: su propio cuerpo en territorio” (ASSUSA; KESSLER, 2020, p. 36).

### 3.2 Sistematização dos Relatórios de Autoavaliação das IA e análise dados secundários da Autoavaliação ProfEPT 2017-2020

A sistematização dos relatórios de autoavaliação das IA e a análise dos dados secundários obtidos pelo NAPE transcorreram-se a partir do fluxograma demonstrado na figura 21.

**Figura 21. Análise dos Dados de Autoavaliação pelo NAPE, a partir dos Relatórios das IA**



Origem: Relatórios de Autoavaliação Local  
 Modo: CAPES  
 Quantidade de Relatórios Locais: 40 (quarenta)  
 Dados: dimensões, categorias e indicadores

Responsáveis: NAPE  
 Participantes do Seminário Nacional: ProfEPT, Comitê Gestor, CAN, NAPE e convidados.  
 Organização dos Seminários de Autoavaliação Local: NAPE

Fonte: os autores (2021), organizado por Brito

O processo de avaliação como um programa de pós-graduação em nível nacional como o ProfEPT, envolve duas dimensões que se integram, a avaliação interna ou autoavaliação e a avaliação externa. Não é demais enfatizar o fato de o programa de avaliação externa da CAPES considerar na atualidade a autoavaliação dos programas *stricto sensu*, ao trazer os próprios sujeitos para qualificar o conjunto de atividades desenvolvidas por eles nesses espaços. Destaca-se que tal movimento está em consonância com a perspectiva de autoavaliação participativa, junto ao desenvolvimento de ações de autogestão e cogestão, defendidas por Leite (2005, 2009), Saul (2001) e Leite et al (2020).

O ProfEPT, ao optar pela abordagem qualitativa da pesquisa em autoavaliação de um programa de pós-graduação com abrangência em todas as regiões do Brasil,

evidencia a complexidade da natureza do objeto em estudo. A grande quantidade de instituições, instâncias e sujeitos envolvidos nesse processo indica os desafios metodológicos na análise de dados da autoavaliação. Adiciona-se a isto, que no interior de cada IA, as dimensões da autoavaliação no ProfEPT e os quesitos da avaliação da CAPES abrangem uma multiplicidade de níveis para o desenvolvimento de ações institucionais que visam o alcance dos objetivos da pós-graduação. Ademais, a realidade objetiva do fenômeno estudado tem uma multiplicidade de sentidos da autoavaliação, quanto à compreensão dos próprios sujeitos que integram o ProfEPT.

Taylor e Bogdan (1994) sustentam que em pesquisas de abordagem qualitativa, busca-se compreender as pessoas dentro do seu próprio campo de referências e, assim, obter o conhecimento direto da vida social, sem filtros de escalas classificatórias e sem reduzir as palavras e os atos das pessoas a equações meramente estatísticas que colocam em risco o aspecto humano da vida social.

Portanto, nessa linha de pensamento, considera-se que o trabalho do NAPE para análise dos dados contidos nos relatórios de autoavaliação de cada uma das IA é muito complexo e, ao mesmo tempo, traz a multiplicidade de cultura institucional de um programa que na atualidade envolve 40 (quarenta) IA. Destaca-se que tais dados já foram qualificados pelo conjunto de sujeitos participantes nos seminários locais de autoavaliação. Outrossim, a qualificação dos dados da autoavaliação busca considerar os processos sociais locais relacionados ao ProfEPT, sobretudo porque essa é uma das dimensões da avaliação externa da CAPES: o impacto na sociedade. Assim, a autoavaliação gera relatório de um determinado ciclo estudado, que depois deve ser comparado com avaliação externa, para gerar outro relatório.

O capítulo seguinte ocupa-se da análise dos dados contidos nos relatórios da autoavaliação local do ProfEPT, como parte integrante da etapa do ciclo de autoavaliação 2017-2020.

# 4

## ANÁLISE DOS DADOS

- 4.1 DIMENSÃO PROGRAMA
  - 4.1.1 Categoria Acompanhamento de Egressos
  - 4.1.2 Categoria Comunicação
  - 4.1.3 Categoria Gestão Nacional
  - 4.1.4 Categoria Coordenação Nacional
  - 4.1.5 Categoria Normas / Gestão
  - 4.1.6 Categoria Infraestrutura
  - 4.1.7 Categoria Qualidade e Envolvimento do Docente
  - 4.1.8 Categoria Orientação
  - 4.1.9 Categoria Produção Intelectual / Técnica
  - 4.1.10 Categoria Aderência dos Projetos às Linhas de Pesquisa
- 4.2 DIMENSÃO FORMAÇÃO
  - 4.2.1 Atuação Acadêmica/Profissional
  - 4.2.2 Disciplinas Obrigatórias/Eletivas
  - 4.2.3 Qualidade e Envolvimento do Docente
  - 4.2.4 Orientação
  - 4.2.5 Produção Intelectual e Técnica
  - 4.2.6 Aderência dos Projetos às Linhas de Pesquisa
- 4.3 DIMENSÃO IMPACTO NA SOCIEDADE
  - 4.3.1 Inserção Docente
  - 4.3.2 Produção Intelectual e Técnica
  - 4.3.3 Visibilidade do Programa



No presente capítulo apresentamos a análise dos resultados da autoavaliação do ProfEPT realizada em 2020. O processo consistiu na aplicação dos instrumentos de avaliação das Instituições Associadas, dos Egressos, dos Discentes e dos Docentes. Importante enfatizar, mais uma vez, que os instrumentos de autoavaliação foram construídos de forma a contemplar os critérios dispostos na ficha de avaliação da CAPES na Área de Ensino, mas considerando, também, as peculiaridades do ProfEPT como mestrado em Rede e em sua proposta acadêmica. Ainda, contemplando os princípios definidos para o Sistema de Autoavaliação do ProfEPT, em especial o seu caráter eminentemente participativo e democrático, os resultados foram discutidos nos Seminários de Autoavaliação Local de forma a dar sentido aos dados coletados.

Mesmo que realizados no formato remoto, em razão da pandemia causada pelo COVID19, com participação integralmente on-line, os Seminários Locais permitiram o acompanhamento dos processos de implantação do Programa por meio da integração dos atores envolvidos, de forma a apreender a percepção coletiva da realidade, com vistas à sua transformação e qualificação do Programa. Os resultados das discussões dos Seminários foram organizados pelos coordenadores locais em planilhas específicas cujos registros foram divididos em pontos fortes e fragilidades em relação a cada uma das três Dimensões do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT, bem como da Ficha de Avaliação da CAPES/Área de Ensino: Dimensão Programa, Dimensão Formação e Dimensão Impacto na Sociedade.

O NAPE, de posse das planilhas da 40 IA, procedeu a análise, produzindo, então, uma síntese desses resultados, cujas análises são apresentadas a seguir.

#### **4.1 DIMENSÃO PROGRAMA**

A **Dimensão Programa** foi organizada de modo a analisar dez importantes categorias que a compõem e que consideram a complexidade da organização e da avaliação de um Programa de Pós-graduação em Rede, referindo-se especificamente ao acompanhamento de egressos, à comunicação, à gestão nacional, à coordenação local, às normas e gestão, à infraestrutura, à qualidade e envolvimento do docente, à orientação, à produção intelectual e técnica, bem como à aderência dos projetos às linhas de pesquisa. Na Dimensão Programa são considerados os resultados dos

seminários locais e nacional de autoavaliação realizados para a sistematização desses, apresentando a análise dos dados a partir das categorias já mencionadas. Finalmente, são tecidas as considerações mais gerais sobre a dimensão como um todo.

#### **4.1.1 Categoria Acompanhamento de Egressos**

No que se refere à categoria **Acompanhamento de Egressos**, a análise dos dados aponta que tal processo vem sendo potencializado pela comunicação por meio das mídias sociais e e-mail junto aos egressos. Ainda, percebeu-se que a comunicação vem se mostrando fortalecida com a manutenção do vínculo do egresso com o respectivo orientador. Além disso, o Observatório do ProfEPT constituiu-se como canal de comunicação interna e externa sobre a produção técnica e científica, uma vez que os egressos mudam seu *status* como usuário e cadastram suas dissertações e produtos educacionais, permitindo a publicização interna e externa da sua produção vinculada ao Programa. No entanto, percebeu-se a necessidade de intensificar e imprimir regularidade no contato com os egressos, o que leva à indicação da criação e implementação de uma política de acompanhamento de egressos do ProfEPT, na qual seja contemplada a criação de um Portal de Egressos, bem como uma Comissão de Acompanhamento de Egressos responsável por dinamizar as ações específicas direcionadas a esse grupo.

#### **4.1.2 Categoria Comunicação**

Em relação à categoria COMUNICAÇÃO, mais uma vez foi ressaltado o potencial dos contatos via e-mail, telefone e mídias sociais entre as coordenações, docentes, discentes e egressos. Outro importante aspecto que se destacou nos dados analisados, foi a interconexão entre os sites nacional e das IA, com divulgação dos documentos, calendário acadêmico, atividades, dissertações e produtos educacionais, além de informações sobre docentes e discentes. Ainda que esse tenha sido um aspecto positivo apontado pelos participantes, de forma a consolidar a perspectiva de Rede do ProfEPT, foi indicada a necessidade de uma política específica para unificação dos sites nacional e locais, com a definição de identidade visual, divulgação de dados, periodicidade para atualização de dados, documentos e

ações em geral. Outro aspecto a ser ressaltado, consiste na necessidade de melhorar a acessibilidade dos sites nacional e locais do ProfEPT, tanto do ponto de vista de fácil acesso, quanto de inclusão de pessoas com deficiência. A tecnologia assistiva representa um aspecto fundamental para um Programa que tem a formação integral e a emancipação humana como pilar central de seus fundamentos teóricos.

#### **4.1.3 Categoria Gestão Nacional**

A categoria GESTÃO NACIONAL foi avaliada positivamente, uma vez que, na percepção dos participantes, vem atuando em concordância com as atribuições previstas no Regulamento do ProfEPT, dedicando-se aos objetivos do Programa. De fato, percebe-se um grande esforço da Coordenação Nacional em consolidar uma dinâmica de gestão participativa junto aos órgãos colegiados do Programa e, em especial, junto aos coordenadores das IA. Tal postura parece ser fundamental para a consolidação da proposta do ProfEPT como mestrado em Rede e para a construção da unidade necessária em um cenário nacional tão diverso. Além disso, os resultados da avaliação também apontam para a importância do apoio que a Comissão Acadêmica Nacional vem dispensando aos coordenadores locais, com agilidade no atendimento às demandas das IA. Essa parece ser uma questão central no contexto da gestão acadêmica nacional, já que a complexidade e a unidade necessárias à execução da Proposta do ProfEPT, depende da compreensão da mesma, da base teórica que a sustenta, do papel social do mestrado e, em especial do comprometimento coletivo com a consolidação do Programa. Na manifestação dos participantes, um dos aspectos que vem contribuindo para esse cenário coletivo, diz respeito à regularidade de reuniões com coordenadores locais, resultando em uma gestão representativa e democrática. Um dos exemplos de gestão colegiada apontado pelos participantes diz respeito à gestão do Exame Nacional de Acesso (ENA). Entretanto, algumas fragilidades foram apontadas no que se refere ao processo de gestão nacional do ProfEPT. Dentre elas, considerando que o Programa encerra sua primeira quadriênio em 2020, é a necessidade de melhor definir e instituir no Regulamento Geral os papéis dos representantes regionais dos docentes e dos coordenadores locais, de forma a ampliar o diálogo nas suas respectivas regiões. A gestão democrática e participativa exige que os papéis dos diversos atores sociais estejam bem definidos de forma que a cogestão possa ocorrer sem sobreposição ou



hiatos, mas contribuindo, efetivamente, com vistas à ampla participação de docentes, discentes e egressos, para além dos gestores nacionais e locais. Tal ampliação da participação deve contribuir, especialmente, com outra questão indicada pelos participantes, que se refere à necessidade de aprofundamento sistemático sobre a concepção do curso e os devidos procedimentos acadêmicos daí advindos, considerando o credenciamento de professores novos, bem como a transição de novas coordenações nas IA. Ainda, no que se refere a questões mais práticas de fluxos e processos, foi apontada a necessidade de registrar e publicizar as decisões da Comissão Acadêmica Nacional no site do ProfEPT. A transparência das discussões e decisões do Comitê Gestor e Comissão Acadêmica Nacional parece ser um dos princípios fundamentais para a consolidação da gestão democrática no âmbito do ProfEPT. Outra questão que aparece na análise dos dados da autoavaliação corresponde à necessidade de aperfeiçoar e sistematizar as comunicações do Programa para veículos e formas que garantam o histórico dos informes e das decisões. Se por um lado as mídias sociais representam um ponto forte na agilidade da comunicação, por outro lado traz o risco de fragilizar o histórico das decisões ou mesmo de não ser de fácil acesso para todos, dado o volume de informações inerentes a um Programa de dimensão nacional. Assim, práticas como os Memorandos Circulares já utilizadas pela Coordenação Nacional parecem trazer maior segurança na comunicação e na garantia do histórico das mesmas e cumprimento dos fluxos, processos e prazos coletivamente definidos. Parece que o desejo dos participantes é de que, ainda, crie-se um tipo de repositório de acesso livre para que se resguarde o histórico do Programa e suas decisões, bem como o cumprimento da memória do ProfEPT. Na mesma esteira, os dados revelam a necessidade de, em que pese as diferenças institucionais e regionais, padronizar, dentro do possível, fluxos e processos entre IA do ProfEPT. Uma última questão em relação à categoria gestão nacional remete à necessidade de ampliação da equipe técnica de apoio à gestão do Programa Nacional. É sensível a percepção dos gestores de que a gestão nacional de um Programa da dimensão do ProfEPT é complexa e que a qualidade dos processos depende, também, do apoio técnico de uma equipe que consiga responder pelos inúmeros processos inerentes ao Programa e, ainda, exercer o necessário papel de apoio e orientações aos coordenadores locais.

#### 4.1.4 Categoria Coordenação Nacional

No que se refere à categoria COORDENAÇÃO LOCAL os participantes indicam a centralidade da atuação da coordenação local, planejando e organizando os fluxos e os processos. Foi destacado, igualmente de forma positiva, a implementação de formas ágeis de comunicação, promovendo o fácil acesso aos discentes e docentes, bem como o acesso desses atores à coordenação. De fato, dada à complexidade do Programa em Rede, o papel do coordenador local como articulador das decisões nacionais com as decisões locais e a consequente implementação das ações daí advindas na IA, tem um papel central e estratégico no ProfEPT. Em que pese essa avaliação positiva dos participantes em relação à coordenação local, é notório, também, o reconhecimento de que a atuação na coordenação local do ProfEPT acarreta grande volume de trabalho e intensa dedicação em termos de carga horária e envolvimento em múltiplos processos. Nesse sentido a atuação dos coordenadores acadêmicos locais, parece reproduzir o que é apontado no âmbito da gestão nacional em termos de complexidade e dificuldades de fluxos e processos, para o contexto local. Nesse sentido, parece fundamental que se institua espaços de discussão junto ao Forpog/Conif com vistas ao desenvolvimento de estratégias comuns na Rede Federal, orientadas pelos critérios de avaliação da CAPES, de forma que se garanta a qualificação da dedicação e do apoio ao desenvolvimento das atividades de gestão dos coordenadores locais em todas as IA. Ainda, duas questões podem ser destacadas como indicativos de melhoria nos processos internos e externos de gestão local. A primeira, que indica a necessidade de dar maior visibilidade aos documentos normativos do ProfEPT, parece coadunar-se com as questões já apontadas acima na categoria Gestão Nacional, indicando a necessidade de definir espaços que esses estejam disponíveis nos sites nacional e localmente. O segundo e último apontamento, refere-se à necessidade de melhorar a comunicação e a divulgação das produções e atividades do ProfEPT à comunidade externa. É certo que essa não deve ser uma atribuição apenas do coordenador local, mas igualmente, de todos os envolvidos: docentes, discentes e egressos. No entanto, parece ser possível que os coordenadores locais sejam incentivadores da criação ou ampliação de espaços que promovam a divulgação das produções e atividades do ProfEPT.

#### **4.1.5 Categoria Normas / Gestão**

Na sequência, em articulação com as questões anteriores a categoria NORMAS/GESTÃO, parece corresponder seus resultados com os dados analisados anteriormente. Os participantes indicam a definição clara das normas e regulamentos implementados e divulgados como ponto forte. Nesse contexto, cabe salientar que todos os documentos normativos do Programa (Regulamento Geral, Anexo ao Regulamento do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Regulamento Interno das IA, Regulamento de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento da IA, Regulamento de Credenciamento e Descredenciamento Docente, bem como o Sistema de Autoavaliação) foram construídos a partir de uma ampla discussão, em especial entre Coordenação Nacional e coordenadores locais, os quais, por sua vez, realizam a discussão em suas respectivas comissões acadêmicas locais. Essa construção coletiva mostra-se fundamental no contexto em Rede, pois além de permitir a apropriação do regramento, contribui para que, de alguma forma, sejam contempladas as diferenças locais, ao mesmo tempo em que se encaminha para a unidade do Programa. Entretanto, considerando a vivência do primeiro quadriênio do ProfEPT, os participantes indicam a necessidade de revisão do Regulamento Geral do ProfEPT e, conseqüentemente, dos Regulamentos Internos das IA. O amadurecimento trazido pela vivência no Programa, assim como pelo esforço na consolidação desse Mestrado em Rede vinculado à Área de Ensino da CAPES, parece ter trazido a urgência de implementação da adequação das regras inicialmente definidas. Dentre elas e na sequência da reformulação dos Regulamentos Nacional e Local, os participantes indicam a necessidade de rediscussão do Regulamento de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento Docente, o que parece representar um amadurecimento no entendimento dos critérios de ingresso e permanência do docente no Programa. Ainda, indicam uma questão delicada e que transcende os limites do próprio Programa que é a ausência de documento nacional (em Rede) que regulamente a carga horária docente no ProfEPT. Tal questão precisa ser discutida com profundidade junto ao Forpog/Conif.

#### **4.1.6 Categoria Infraestrutura**

Em relação à categoria INFRAESTRUTURA, os dados indicam a existência de condições físicas e materiais no âmbito acadêmico e de gestão. No entanto, também se constatou a necessidade de ampliar e qualificar a infraestrutura para as atividades do Programa em todas as IA. Da mesma forma, a existência de acervo disponível nas Bibliotecas, cujos dados apontam para a necessidade de rediscussão da bibliografia das disciplinas, bem como a aquisição das novas indicações pelas IA. Faz-se necessário, portanto, o estabelecimento de estratégias comuns na Rede Federal, orientadas pelos critérios de avaliação da CAPES, de forma que se garanta a aquisição e renovação do acervo necessário em todas as IA. Assim, essa é uma categoria que necessita atenção tanto no Planejamento Estratégico do ProfEPT, sendo um tema que merece ser foco de diálogo junto ao Forpog/Conif.

#### **4.1.7 Categoria Qualidade e Envolvimento do Docente**

No que se refere à QUALIDADE E ENVOLVIMENTO DO DOCENTE, um dos aspectos que merecem destaque nas respostas dos participantes, é que os docentes do ProfEPT ministram um ou mais componentes curriculares (obrigatório ou optativo) e estão todos envolvidos em orientação. O envolvimento dos docentes nas Bancas de Qualificações e Defesas no ProfEPT, também figura em destaque na análise dos dados. É notória a compreensão da importância do envolvimento dos docentes na oferta curricular e na orientação dos discentes. Tal discernimento toma uma dimensão ainda maior quando um terceiro aspecto fundamental aparece como resultado da percepção dos participantes em relação à qualidade e envolvimento docentes: o esforço para o alinhamento e aderência dos projetos de pesquisa, dissertações e produtos educacionais às linhas de pesquisa e macroprojetos do ProfEPT. Essa é uma questão central para o fortalecimento do Programa.

O alinhamento e a aderência dos projetos de pesquisa e da produção científica e técnica à Área de Concentração, Linhas de Pesquisa e Macroprojetos do ProfEPT, além de serem critérios de avaliação definidos pela Área de Ensino/CAPES, figuram como o principal caminho para a consolidação da proposta do Programa e para o futuro Doutorado. Ainda que pese todo o perceptível envolvimento docente já

analisado, os resultados da autoavaliação indicam a necessidade de intensificar o envolvimento docente em cursos de formação do ProfEPT, assim como em outros espaços de formação. Nessa categoria, novamente aparece uma questão que remete à necessidade de desencadear, junto ao Forpog, a discussão sobre a garantia de alocação das 15 horas de trabalho aos docentes do ProfEPT em todas as IA.

#### **4.1.8 Categoria Orientação**

No que se refere à categoria ORIENTAÇÃO os resultados confirmam a análise realizada sobre o envolvimento docente. Segundo os dados analisados, os docentes, em sua maioria, buscam alternativas para suprir as necessidades quanto à elaboração do relatório final da dissertação e ao processo de pesquisa e desenvolvimento do produto, considerando as linhas de pesquisa, os macroprojetos e a área de ensino da CAPES, respeitando os prazos estabelecidos pelos Regulamentos.

Nesse processo de orientação, a importância dos vínculos que se criam entre os orientandos e orientadores, aparece como uma das questões positivas e potencializadoras a considerar. Algumas fragilidades também foram apontadas pelos participantes em relação à categoria Orientação. Dentre elas, figuram a falta de experiência anterior com orientação na área de concentração e o tempo de transição de produção de outra área para a Área de Concentração em Educação Profissional e Tecnológica, vinculada à Área de Ensino da CAPES. Esse cenário é bastante característico em se tratando de um Programa novo e traduz a realidade das instituições de EPT da RFEPT, marcadas pela oferta da educação integral e verticalizada que envolve áreas técnicas e propedêuticas. Se por um lado essa possa ser uma fragilidade, por outro, esses docentes trazem a vivência de ensino em EPT que poderá contribuir para os espaços formativos e de pesquisa do ProfEPT. No entanto, em que pese os avanços obtidos desde 2017, esse movimento para a ampliação da produção científica e técnica alinhada à área de concentração, articulando linhas e macroprojetos de pesquisa, precisa ser considerado como uma das metas prioritárias do Programa para o próximo quadriênio.

Como possibilidade de apoio a esse processo, a comunidade aponta a necessidade de ampliar e aprofundar a formação de docentes e discentes, de forma a qualificar ainda mais as orientações para desenvolvimento das pesquisas e do produto educacional no contexto do ProfEPT.

#### 4.1.9 Categoria Produção Intelectual / Técnica

Em relação à categoria PRODUÇÃO INTELECTUAL/TÉCNICA, a análise dos dados, relacionada às categorias anteriores, remete ao esforço de docentes e discentes para pesquisar, produzir e publicar na área de EPT com aderência às linhas de pesquisas e macroprojetos. Um dos aspectos apontados como potencializadores da produção intelectual e técnica diz respeito à exigência da publicação pelos discentes para que submetam artigo científico antes da defesa final em coautoria com o respectivo orientador.

Essa exigência, juntamente com o esforço do corpo docente e discente, levou ao crescimento das produções do Programa em periódicos cadastrados na Área de Ensino e EPT ao longo dessa primeira quadrienal. Outro aspecto que merece destaque diz respeito à contribuição efetiva dos Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT) voltados à EPT nos espaços formais e não formais de ensino. De fato, esse tem sido um elemento de grande impacto social, pois tem contribuído para a transformação das relações de ensino nas instituições de EPT e no mundo do trabalho, nas mais variadas atividades laborais.

Uma das questões positivas apontadas, realizadas em algumas IA, corresponde ao apoio para o registro de ISBN nas produções intelectuais e produtos educacionais. Essa é uma ação a ser discutida em todas as IA para ampliação do registro das produções, em especial dos produtos educacionais. Entretanto, algumas questões são apontadas como fragilidades. Uma delas, já mencionada e analisada em outras categorias, se refere à necessidade de ampliar a aderência das dissertações e dos produtos educacionais aos macroprojetos de pesquisas do Programa.

Outra questão latente nos dados coletados diz respeito à necessidade de uma melhor distribuição da produção docente e discente entre as linhas de pesquisa do ProfEPT. Tal desequilíbrio na distribuição de projetos de pesquisa se confirma nos números identificados no Observatório do ProfEPT e na Plataforma Sucupira. Essa é uma questão a ser priorizada no Planejamento Estratégico do ProfEPT de forma a garantir o equilíbrio das pesquisas, bem como a consequente produção científica e técnica entre as linhas do Programa. Nesse processo, uma das dificuldades apontadas para a aderência da produção intelectual e técnica e que também se relaciona à categoria orientação, reside na dificuldade dos docentes em conciliar as

motivações e temas de interesse de pesquisa dos alunos ingressantes e dos orientadores, na relação com as linhas de pesquisas e macroprojetos do ProfEPT.

Esse é um tema que merece atenção nos espaços de formação docente, além de estratégias definidas no Planejamento Estratégico. Ainda, foi apontada a fragilidade na divulgação da produção: dissertações e produtos educacionais. Os sites do ProfEPT nas IA, devem disponibilizar os links dos produtos educacionais no Portal EduCapes e as dissertações, devem, da mesma forma, ter os links disponibilizados para acesso no repositório institucional ou Sucupira. Pensar sobre as possibilidades de eventos locais, mas de alcance regional, nacional e internacional, para a promoção e divulgação desses produtos e dissertações, como já ocorre em muitas IA, pode ser um caminho a ser adotado no ProfEPT como um todo.

Outra sugestão que vem tomando corpo, se refere à possibilidade da criação de um repositório da RFEPCT a ser gestada junto ao Conif. Ainda, não se pode deixar de mencionar, em um cenário tão drástico no orçamento da educação em geral e da Rede Federal especificamente, a reduzida destinação de recursos para a realização de pesquisa voltada para a EPT, para a participação em eventos científicos, bem como mobilidade nacional e internacional.

#### **4.1.10 Categoria Aderência dos Projetos às Linhas de Pesquisa**

A última categoria dessa dimensão a ser analisada é a ADERÊNCIA DOS PROJETOS ÀS LINHAS DE PESQUISA. A análise das categorias anteriores demonstra que esse é um tema de grande atenção dos docentes e que vem, ao longo do quadriênio, avançando. Na percepção dos participantes, a proposta curricular do curso apresenta boa articulação e aderência da área de concentração, linhas de pesquisa, macroprojetos e estrutura curricular, no contexto do ProfEPT. Ainda assim, são apontadas questões a superar. Dentre elas, a necessidade de melhorar a aderência das dissertações e produtos educacionais aos macroprojetos de pesquisas, bem como o fortalecimento e a equidade dos projetos nas Linhas de Pesquisa, já evidenciadas na análise de outras dimensões anteriores.

Esse esforço, se considerado como ação permanente do Programa, pode contribuir para o equilíbrio das produções entre as linhas de pesquisas, pois há uma menor produção na Linha de Pesquisa de Organização e Memórias dos Espaços Educativos na EPT. Por fim, e mais uma vez, surge, também nessa categoria, a

necessidade de criação de um repositório único de produtos educacionais do ProfEPT junto ao Conif. Essa é uma ação de fundamental importância para o Programa, pois um espaço voltado para a Rede, que congregue todos os produtos educacionais, considerando as mais de 600 unidades capilarizadas no território nacional, representaria um enorme impacto na área de ensino em EPT.

## **4.2 DIMENSÃO FORMAÇÃO**

A dimensão FORMAÇÃO foi organizada de modo a contemplar seis importantes categorias que compõem a avaliação de um Programa de Pós-graduação e que se referem diretamente a atuação acadêmica/profissional, disciplinas obrigatórias e eletivas, qualidade e envolvimento docente, orientação, produção intelectual e técnica, bem como a aderência dos projetos às linhas de pesquisa do Programa. Considerando os seminários locais e nacional de autoavaliação realizados para apresentação e sistematização de dados, apresenta-se inicialmente a análise dos dados a partir das categorias e, posteriormente, são tecidas as considerações mais gerais sobre a dimensão como um todo.

### **4.2.1 Atuação Acadêmica/Profissional**

Em relação à categoria ATUAÇÃO ACADÊMICA/PROFISSIONAL, a análise dos dados evidenciou que a grande maioria dos egressos atuava na área de educação (Ensino e Administração) quando ingressaram no curso e nela permanecem após a conclusão, indiferente de serem ou não servidores da RFEPCT. Observou-se a ascensão salarial dos egressos, o que se evidenciou de forma ainda mais significativa entre os servidores da RFEPCT. Mas, apesar da ascensão salarial, ainda são poucas as promoções e/ou mudanças de função.

Há relatos positivos de aprovação em concursos públicos, potencializada pela conclusão do mestrado, bem como a inserção em grupos de pesquisa, favorecendo a continuidade da formação e a participação em processos seletivos ao doutorado. Por outro lado, ainda é baixo o índice de egressos que ingressaram nesse nível de ensino.



Uma das justificativas para esse quadro pode estar relacionada às motivações dos alunos no ProfEPT, já que muitos são técnicos administrativos que atuam na RFEPCT e para os quais, talvez, a carreira acadêmica não seja o objetivo. As políticas internas de liberação de servidores para atividades de pós-graduação diferem de instituição para instituição e podem também ser um limitante no caso de servidores da RFEPCT.

Além disso, seria importante refletir, dadas as características de problematização do próprio ambiente de trabalho, específica do mestrado profissional, se a continuidade em nível de doutorado é um objetivo da maioria dos egressos.

Mesmo não almejando – ou não acessando ainda – o doutorado, denota-se o impacto do mestrado na vida dos egressos, havendo a percepção geral deles que sua atuação na EPT se tornou mais segura e consciente. São indicados como elementos potencializadores da atuação mais qualitativa, o referencial teórico ao qual tiveram acesso, a troca e multiplicação dos conhecimentos, bem como diversidade de áreas de formação e atuação profissional dos mestrados, o que enriquece a troca de experiências e conexões com outros campos para além da atuação específica de cada um.

A aplicação dos produtos educacionais também se evidencia positivamente, seja pela possibilidade de inserção dos então discentes na prática, pela ampliação e qualificação das ações empreendidas na EPT, ou pela interlocução com profissionais da educação e as reflexões que isso propicia.

Dentre os elementos nos quais é preciso avançar se destaca a ausência de programas para concessão de Bolsas de Estudo aos docentes e discentes. Embora o ProfEPT tenha como proposta que o discente continue em sua atuação profissional, muitos deles relatam dificuldades em se dedicarem com mais afinco às atividades do programa por terem muitas demandas de trabalho. Assim, o número de discentes que consegue efetivamente participar de eventos, palestras, aprofundar as leituras para além do que é exigido, é pequeno.

É preciso também ampliar a articulação do ProfEPT com programas de doutorado acadêmico e profissional já existentes, potencializando a verticalização da formação dos pesquisadores egressos, assim como fortalecer a própria Rede e qualificar o quadro docente e técnico para oferta futura de Doutorado Profissional.

#### **4.2.2 Disciplinas Obrigatórias/Eletivas**

No que se refere à categoria DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS/ELETIVAS, os dados indicam que o corpo docente vem se consolidando aos poucos e que a integração entre as disciplinas – principalmente as obrigatórias – também é perceptível. Embora haja menção à integração curricular, tal percepção se refere principalmente ao planejamento e ações integradas entre os docentes. Em várias IA as disciplinas são ofertadas em docência compartilhada por dois docentes, o que traz riqueza e profundidade às discussões.

Em relação às disciplinas eletivas, estão bem articuladas com as pesquisas em curso. Por outro lado, há indicativos da necessidade de rediscutir o papel das disciplinas obrigatórias e eletivas no percurso formativo dos mestrandos com base no que foi vivido e observado no decorrer do quadriênio.

Também se evidenciou o acerto da Coordenação Nacional e dos órgãos colegiados (CAN/CG) ao deliberarem sobre uma solicitação das representações estudantis, especificamente sobre a possibilidade de os estudantes cursarem uma das disciplinas eletivas já no segundo semestre do curso e não apenas a partir do terceiro, conforme previa o percurso formativo descrito no Anexo do Regulamento do ProfEPT.

Em relação aos aspectos que precisam de maior atenção, destaca-se a necessidade de continuar as ações de alinhamento dos professores que ministram as disciplinas eletivas na modalidade de educação à distância (EaD), no que se refere à adequação dos conteúdos e atividades à carga horária (30h), às estratégias avaliativas tendo em vista a modalidade de oferta, bem como uma maior promoção da interatividade professor/aluno e aluno/aluno na plataforma Moodle.

Há indicativos da necessidade de retomada e mesmo ampliação das ações de formação continuada dos docentes, a exemplo do que ocorria nos seminários de alinhamento conceitual promovidos semestralmente e foram descontinuados devido ao contingenciamento de recursos e, precipuamente em 2020, devido à pandemia de Covid-19.

#### **4.2.3 Qualidade e Envolvimento do Docente**

Em relação à categoria QUALIDADE E ENVOLVIMENTO DO DOCENTE, assinala-se que todos os docentes do programa ministram disciplinas e orientam

projetos de pesquisa dos estudantes. É, entretanto, importante que os membros das comissões acadêmicas locais estabeleçam e aprofundem essa discussão em cada IA, buscando compreender como ocorre, na prática, a qualidade e as condições de envolvimento docente nas atividades do ProfEPT.

Em relação à produção intelectual e técnica dos docentes, tendo em vista a multiplicidade de formações, nem todos tinham a EPT como objeto principal de pesquisa. Contudo, a partir do ingresso no ProfEPT as pesquisas e produções vêm migrando, numa tentativa de aproximação com esse objeto, relacionando-o com as áreas e produções anteriores.

Também é grande o número de docentes do ProfEPT que atuam como pareceristas *ad hoc* de revistas da área de EPT e em várias outras comissões/grupos relacionados à área, muito embora se reconheça como necessário ampliar essa atuação rumo a revistas e eventos internacionais, já que até o momento ela se concentra no território nacional.

Em relação às fragilidades, revela-se a dificuldade de selecionar professores que se comprometam com as bases teóricas previstas no projeto do ProfEPT, em parte por desconhecerem tais referenciais teóricos, o que tende a ser solucionado com propostas de formação dos docentes e realização de seminários diversos, assim como com o próprio alcance da produção do programa (dissertações e produtos educacionais).

#### **4.2.4 Orientação**

Na categoria ORIENTAÇÃO, destaca-se que os projetos de pesquisa e as dissertações deles resultantes são aderentes às linhas de pesquisa e macroprojetos. Os produtos educacionais gerados a partir das pesquisas são aplicados ou desenvolvidos em situações reais, embora tenha sido necessário adaptar/alterar a sua forma de aplicação no decorrer de 2020 devido à pandemia de Covid-19. De maneira geral, os processos de orientação foram avaliados positivamente.

Há que frisar que muitos dos docentes viveram no ProfEPT sua primeira experiência de orientação em pós-graduação *stricto sensu* sendo, portanto, orientadores pouco experientes e com um desafio a mais: adequar-se ao projeto do estudante e não o inverso, como tradicionalmente ocorre. Essa característica do ProfEPT, se por um lado propicia a ampliação do universo de conhecimentos do

docente/orientador, também traz alguns desafios, pois às vezes é bastante complexo orientar temáticas muito distantes da sua formação/conhecimento.

Ainda no que se refere ao processo de orientação, para a maioria dos docentes se coloca o desafio de orientar num programa *stricto sensu* na modalidade profissional, já que maioria é egressa de doutorados acadêmicos. Destaca-se assim, a necessidade de formação continuada docente sobre modalidade profissional de mestrado e sobre desenvolvimento de produto educacional.

Finalmente reforça-se a importância da reunião do colegiado de professores para definição das duplas orientador/orientando, assim como para o estabelecimento de estratégias de orientação.

#### **4.2.5 Produção Intelectual e Técnica**

Em relação à PRODUÇÃO INTELECTUAL E TÉCNICA merece relatar que vem crescendo o número de produções alinhadas à área de concentração do Programa e às linhas de pesquisa. Também há crescimento quantitativo da produção intelectual/técnica dos docentes em parceria com os discentes.

Mesmo com os avanços relatados ainda é preciso ampliar a inserção do ProfEPT em periódicos A1 e A2, além de desenvolver estratégias que propiciem e mesmo instiguem a diminuição da desigualdade quantitativa de produções entre os docentes.

Apesar de haver carga horária destinada ao ProfEPT nas IA (15 horas semanais), há indicativos de excesso de tarefas administrativas e acadêmicas a serem executadas por alguns docentes nos *campi* de origem, dificultando a dedicação à pesquisa e, conseqüentemente, à produção intelectual.

Em relação aos produtos educacionais gerados pelo programa, são considerados múltiplos e com grande potencial de ampliação da qualidade na EPT, mas carecem de maior divulgação. Em relação à diversidade de produtos, enuncia-se a falta de recursos (financiamento) para elaboração de determinados tipos que são mais complexos, limitando as possibilidades.

É preciso também avançar no sentido de uma distribuição mais equitativa das pesquisas nas linhas de pesquisa do programa, já que há uma tendência de haver mais pesquisas relacionadas às práticas educativas em EPT, originando assim, mais produções a ela relacionadas.

De certo modo essa tendência se coloca devido à experiência profissional e à expectativa de cada discente. Como a proposta do mestrado profissional é a formação “em ação”, a partir da problematização dessa realidade e a maioria dos estudantes atua na área de ensino, é uma tendência que, ao pensarem sua prática profissional, tendam a enveredar pela linha de práticas educativas em EPT. Soma-se a isso o fato de não haver definição do número de vagas nas 2 linhas no Edital de seleção. A partir desses elementos e tendo em vista que em muitos casos a imposição da linha de pesquisa para o mestrando, por interferir na sua disposição para pesquisas e, conseqüentemente, na qualidade da pesquisa, é possível ponderar sobre a necessidade de discutir esse aspecto.

Finalmente, é preciso ampliar o contato com os egressos, levando-os à continuidade de suas trajetórias de pesquisa, gerando produção intelectual juntamente com seus ex-orientadores ou demais professores do ProfEPT. Será necessário planejar estratégias para essa finalidade e, por meio de eventos e grupos de pesquisas, manter os egressos com estímulo para continuar produzindo com os orientadores e com vínculo ao ProfEPT.

#### **4.2.6 Aderência dos Projetos às Linhas de Pesquisa**

A última categoria dessa dimensão é ADERÊNCIA DOS PROJETOS ÀS LINHAS DE PESQUISA. Embora haja consenso que as pesquisas e produtos educacionais estão articulados à EPT e aderentes às linhas de pesquisa e aos macroprojetos, evidenciam-se alguns desafios. O mais relevante deles é a dificuldade relatada pelos docentes de orientar e produzir trabalhos e dissertações vinculadas à linha Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, em virtude da pouca formação para esse fim, bem como inexperiência em pesquisa nessa área. Novamente aqui a formação docente deve ser destacada como estratégica para atender essa necessidade, bem como os seminários de alinhamento e eventos em Rede, nos quais se estabelecem trocas de experiências e grande aprendizagem.

### 4.3 DIMENSÃO IMPACTO NA SOCIEDADE

Assim como as anteriores, a dimensão IMPACTO NA SOCIEDADE foi organizada de modo a contemplar três importantes categorias que compõem a avaliação de um Programa de Pós-graduação e que se referem diretamente a Inserção Docente – Local / Regional / Nacional / Internacional, Produção Intelectual e Técnica e, ainda, Visibilidade do Programa. Assim como para as demais dimensões, no presente relatório considerou-se os resultados dos seminários locais e nacional de autoavaliação realizados para apresentação e sistematização de dados, para a análise dos dados a partir das categorias correspondentes e, por fim, tecer as considerações mais gerais sobre a dimensão em foco.

#### 4.3.1 Inserção Docente

Em relação à categoria INSERÇÃO DOCENTE, evidencia-se que, embora participando de ações em nível nacional e internacional, a inserção mais efetiva dos docentes do ProfEPT se dá em níveis local ou regional, principalmente por meio de organização de eventos (Seminários, Simpósios, Colóquios, Fóruns) sobre EPT, sejam internos a cada IA ou abertos à comunidade. Destacam-se:

- a) Simpósio Amazônico em Educação Profissional e Tecnológica (Saept);
- b) Simpósio Nordeste de Educação Profissional e Tecnológica (SINEPT);
- c) Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica do IFS e I Mostra de Produtos Educacionais do ProfEPT/IFS;
- d) ENTECI - II Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado (em convênio com a UNIJUÍ);
- e) SIPROTEC - Seminário integrado IFC-Furb de EPT;
- f) Seminário Regional Sul de EPT (todos os IFs da região sul, além da Furb e da Unijuí);
- g) Seminário internacional sobre Educação nas Fronteiras da Amazônia.

Além dos eventos citados, em todas as regiões do país, na maioria das IA, ocorrem seminários locais de EPT, espaço para que os discentes apresentem as pesquisas em curso, geralmente estabelecendo parcerias com outros programas de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu* e com a graduação (principalmente licenciaturas).

Outras ações também figuram dentre as que promovem a inserção docente em diversos espaços, como:

- a) Ações de formação continuada para docentes da rede federal de EPT, geralmente internas a IA;
- b) Atuação dos docentes como pareceristas *ad hoc* em revistas e eventos relacionados a EPT;
- c) Ações de formação continuada para docentes em convênio com as redes estaduais e municipais de educação;
- d) Organização de webinários (principalmente em 2020 devido à pandemia) com temas relativos à EPT, trazendo pesquisadores de renome nacional, transmitidos pelo Canal Youtube e, portanto, acessíveis ao público interessado, em todo o Brasil,
- e) Na região Norte evidencia-se o envolvimento dos docentes em ações com impacto positivo em comunidades indígenas, tradicionais e rurais;
- f) Aplicação dos produtos educacionais elaborados pelos mestrados em escolas e outros espaços educativos em que ocorra a EPT, levando o conhecimento à comunidade. São vários os relatos positivos dos egressos acerca do impacto da pesquisa e do produto educacional em seus ambientes de trabalho; e,
- g) Criação de revistas pelo programa e por algumas IA que servem de vetor para a divulgação das pesquisas realizadas. No entanto, os dados apontam que ainda existe certa discrepância entre quantidade e qualidade (estrato da publicação) de produção intelectual entre os docentes. Nesse sentido, por se tratar de um programa jovem e que, dentre os docentes, conta com pesquisadores das mais diversas áreas, é necessário maior direcionamento da produção acadêmica à área de Ensino e à EPT.

Por ser o ProfEPT um Programa de dimensão nacional, é preciso considerar, também, a inserção endógena do docente, de forma a estabelecer redes que contribuam para qualificação da produção técnica e científica. Nesse sentido, é preciso considerar que, além da pandemia no ano de 2020, a redução de repasses de recursos pela SETEC/MEC ao Programa e o contingenciamento orçamentário destinado às IA, têm impossibilitado os seminários presenciais de alinhamento conceitual, considerados essenciais para que o programa mantenha a unidade.

Com relação à inserção docente internacional, os dados apontam que as ações ainda são incipientes, destacando-se: a presença de visitantes e convidados às aulas e colóquios com palestras e oficinas; a ampliação da rede de contatos com instituições e pesquisadores estrangeiros a partir dos estágios pós-doutorais realizados por docentes do ProfEPT fora do Brasil; as publicações de docentes em periódicos internacionais, embora em percentual ainda pequeno em relação ao tamanho do programa.

Como já referido, cabe destacar que o contingenciamento de recursos tem impactado negativamente na possibilidade de participação em eventos fora do país, bem como o estabelecimento de parcerias e convênios para pesquisa em EPT. Mesmo assim, em algumas IA, docentes do ProfEPT participam de ações de internacionalização que já estavam em curso. Conseqüentemente, é preciso criar uma política de internacionalização que contemple o programa, assim como garantir recursos para participação em eventos internacionais. Nesse sentido, faz-se necessário a implementação de ações estratégicas que contribuam para estreitar laços com grupos de pesquisa e programas de intercâmbio, identificando como EPT se organiza fora do Brasil, de forma a buscar novas reflexões por meio do estabelecimento de parcerias e redes de pesquisa.

#### **4.3.2 Produção Intelectual e Técnica**

No que se refere à dimensão PRODUÇÃO INTELECTUAL E TÉCNICA, há consenso entre os discentes e egressos acerca da importância e da validade das pesquisas realizadas para seus locais de trabalho, uma vez que denotaram impacto positivo na melhoria do seu ambiente de trabalho e/ou contexto social. Do mesmo modo, os produtos educacionais são indicados como elementos potencializadores de reflexão e avanços nas práticas realizadas pelos mais diversos setores das instituições que atuam na EPT.

No que se refere à divulgação do conhecimento produzido no interior do programa, destacam-se as produções de artigos publicados em periódicos qualificados, inclusive fazendo crescer exponencialmente os estudos sobre o ensino de EPT nos últimos 4 anos. Além dos artigos, merece citar, ainda, a organização de coletâneas de artigos em formato de livros, geralmente e-books, publicados por editoras acadêmicas, e, portanto, acessíveis em todo o território nacional e



internacional por meio da internet. Tais publicações se caracterizam por reunirem artigos de fundamentação teórica e outros que relatam pesquisas e práticas realizadas no âmbito do programa, na maioria em parceria entre orientadores e orientandos.

A aprovação de projetos de pesquisa e extensão com fomento das agências financiadoras também vem ocorrendo, potencializando o alcance das ações empreendidas bem como a continuidade e o aprofundamento do conhecimento sobre a EPT.

#### **4.3.3 Visibilidade do Programa**

A categoria VISIBILIDADE DO PROGRAMA, última a ser analisada nessa dimensão, é apontada pelos participantes como ainda frágil, considerando a juventude do Programa. No entanto, é preciso ponderar que, nacionalmente, somente a procura por candidatos para ingresso no ProfEPT, já é motivo de grande visibilidade, uma vez que somados, os quatro ingressos computam um total de, aproximadamente, 111.000 (cento e onze mil) candidatos. No entanto, algumas questões precisam ser consideradas como pontos focais para o estabelecimento de ações prioritárias no âmbito do ProfEPT. Dentre elas foi apontada a dificuldade em aferir o impacto social (local, regional e nacional) e a contribuição do ProfEPT por se tratar de Programa ainda jovem, que vem aos poucos sendo conhecido nas IA e nas comunidades envolvidas. Outro ponto que também aparece na análise dos dados nas outras dimensões e que merece atenção no Planejamento Estratégico do Programa, refere-se à necessidade de ampliação da divulgação das ações do programa e dos produtos educacionais nele gerados. Nessa mesma perspectiva, e complementando a dimensão de inserção docente, percebe-se a necessidade de ampliação de eventos de abrangência nacional e internacional que tenham a EPT como foco, favorecendo a troca e a divulgação de pesquisas e produtos educacionais desenvolvidas no ProfEPT. Há que se considerar que, apesar das dificuldades trazidas pela pandemia, os eventos realizados no formato *on-line*, acabaram por favorecer a ampla participação da comunidade científica local, regional, nacional do campo da EPT. É possível inferir que, a perspectiva dos eventos *on-line*, dadas essas últimas experiências relatadas, pode representar uma via possível para ampliar a visibilidade internacional do ProfEPT.

Por fim, destaca-se que a análise dos dados da autoavaliação do ProfEPT possibilitou uma visão detalhada do Programa nos seus primeiros anos de implementação. É preciso salientar a clara percepção dos participantes em relação aos muitos avanços produzidos no Programa desde 2017. Sobretudo, parece ser o trabalho coletivo, em Rede, o maior desafio e, ao mesmo tempo, o maior impulsionador dessas conquistas e avanços. Dentre as questões que emergem entre os pontos fortes e, também, entre as fragilidades, identifica-se que, muitas delas, acabam por figurar em mais de uma Dimensão e Categoria. Tal incidência, de certa forma, indica a configuração de uma estreita articulação dessas Dimensões e Categorias e sua relação com as ações que se estabelecem no cotidiano do ProfEPT.

Essas questões, certamente, merecem atenção no Planejamento Estratégico, bem como na sua implementação conforme segue:

a) Como pontos fortes

- a definição clara das normas e regulamentos;
- o esforço de docentes e discentes para pesquisar, produzir e publicar na área de EPT com aderência às linhas de pesquisas e macroprojetos;
- a aplicação dos produtos educacionais na área de atuação profissional do mestrando;
- os docentes do programa ministram disciplinas e orientam projetos de pesquisa dos estudantes;
- os Seminários de Alinhamento Conceitual;
- as pesquisas e produtos educacionais estão em crescente articulação à Área de Concentração em EPT e aderentes às linhas de pesquisa e aos macroprojetos.

b) Como fragilidades

- a necessidade de dar maior visibilidade aos documentos normativos do ProfEPT;
- a necessidade de ampliar e aprofundar a formação de docentes e discentes, de forma a qualificar ainda mais as orientações para desenvolvimento das pesquisas e do produto educacional no contexto do ProfEPT;
- a necessidade de ampliar a aderência das dissertações e dos produtos educacionais às linhas de pesquisa e aos macroprojetos de pesquisas do Programa;

- a ausência de um repositório único de produtos educacionais do ProfEPT;
- a distribuição das pesquisas nas Linhas de Pesquisa do Programa deve ser mais equitativa;
- a necessidade de estratégias específicas para os egressos

Os dados analisados nesse capítulo representam a base para a construção participativa do Planejamento Estratégico do ProfEPT, cujo objetivo consiste em orientar os gestores do ProfEPT nas ações que visem a consolidação do Programa ao longo da Quadrienal 2022-2025.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao encerrar o presente relatório de autoavaliação, se faz necessário, em um movimento de metaavaliação, refletir sobre o primeiro ciclo de implantação do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT, cujos fundamentos, processos e resultados foram objeto central desse documento.

A implantação do Sistema de Autoavaliação em um Programa em rede nacional, em especial em um ano de pandemia, desvelou-se um processo extremamente complexo. No entanto, em que pese todos os obstáculos enfrentados para a realização do primeiro ciclo avaliativo do ProfEPT, foi possível realizar um processo coletivo, democrático e exitoso.

A construção da proposta de autoavaliação iniciou com as primeiras discussões em 2017 já no primeiro ano de funcionamento do ProfEPT, denotando a importância de um processo avaliativo para a consolidação de um Programa em Rede. Preliminarmente, a proposta de avaliação estava voltada à implantação do ProfEPT em cada IA, com visitas *in loco* e resultando em recomendações e encaminhamentos, com vistas ao alinhamento de cada IA ao projeto aprovado na Capes. Esse processo contribuiu para a percepção de particularidades regionais e ajustes necessários a essas diversidades que compreendem o mestrado em rede nacional. Assim, ao longo da primeira quadrienal do ProfEPT, o Sistema de Autoavaliação foi discutido coletivamente, tendo os princípios da participação e da democracia como eixos orientadores desse desenvolvimento. Finalmente, em 2019 foi nomeado o NAPE que passou a coordenar todo o processo, finalizando o documento da proposta do Sistema de Avaliação, o qual foi discutido e aprovado colegiadamente em nível nacional.

Cabe destacar que, simultaneamente à implantação do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT, a CAPES aprovou e divulgou o novo formato de avaliação. Esse novo modelo avaliativo migra de uma avaliação externa quantitativa, alicerçada em critérios classificatórios, que privilegiava os *rankings*, para uma proposta de avaliação dos programas *stricto sensu* que define a autoavaliação como elemento fundamental. Para Leite (2020, p. 345), a nova proposta,

[...] significa a continuidade e o aprimoramento de procedimentos avaliativos utilizados por CAPES. Continuidade, pois, os procedimentos estão incluídos nos atuais. Aprimoramento porque, em resposta à comunidade acadêmica, a CAPES reconheceu a necessidade e o papel da autoavaliação, a ser planejada e implementada pelos programas.

Assim, o novo delineamento da avaliação da CAPES para a pós-graduação *stricto sensu*, traz a autoavaliação do e pelo Programa para o centro do processo. Passa, portanto, a analisar a proposta de autoavaliação de cada programa e como ele desvela os aspectos da sua realidade considerados na relação com a sua missão, objetivos, relações entre os atores, impacto social regional/nacional/internacional, bem como sua decisão em relação à produção científica.

Com esse redimensionamento, a proposta do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT que já previa a articulação das dimensões e categorias internas alinhadas à identidade do Programa, bem como o atendimento aos critérios da avaliação externa na CAPES, acabou por se potencializar.

Com a pandemia por COVID19, os espaços de participação, inicialmente planejados para acontecerem presencialmente para análise coletiva dos resultados advindos da aplicação dos instrumentos, tanto nos seminários locais quanto no seminário nacional, precisaram ser redimensionados. Todos os espaços passaram a ser adaptados para a participação remota dos coordenadores, docentes, discentes e egressos. Essa foi uma das condições e premissas de que o NAPE não abriu mão, que a autoavaliação fosse, de fato, democrática, participativa e emancipatória como prevê a proposta, mesmo que com o necessário distanciamento social, pois:

a autoavaliação, sendo realizada pelos sujeitos que fazem [o Programa] ser o que é e o que almeja ser em busca da melhoria da sua qualidade pública, ao estabelecer-se como um processo de debate de ideias, autônomo e participativo, com sujeitos donos da sua titularidade, carrega consigo a vivência de uma prática democrática (LEITE, 2020, p. 345).

Nesse primeiro ciclo avaliativo, ficou evidente a importância do delineamento rigoroso da metodologia que delineou todo o processo. Em especial, a definição da metodologia orientada pelo paradigma de avaliação emancipatória (SAUL, 2001, p. 53), alicerçada nos pressupostos da pesquisa participante, permitiu que se percorresse um caminho que promovesse a participação e a manifestação democrática de todos os envolvidos no ProfEPT. Foi possível, assim, promover a crítica institucional e a criação coletiva de possibilidades de superação das fragilidades e consolidação do Programa, orientado por princípios, dimensões e categorias previamente definidas.

Alguns aspectos foram fundamentais para o sucesso da implementação desse primeiro ciclo do Sistema de Autoavaliação do ProfEPT. Em primeiro lugar, o apoio e

engajamento da Coordenação Nacional e dos Coordenadores Locais para a realização de cada um dos momentos previstos e na sensibilização da comunidade para a participação no processo. Outro aspecto a ser ressaltado é a possibilidade que o Observatório do ProfEPT criou para a aplicação *on-line* dos instrumentos e a consequente disponibilização dos resultados já sistematizados. É possível afirmar que, atualmente, o Observatório do ProfEPT é uma das principais ferramentas do programa para acompanhamento de discentes e egressos, gestão de disciplinas eletivas, diagnóstico do perfil dos docentes, visualização de indicadores de desempenho de produção científica, divulgação de dissertações e produtos educacionais, e por fim, aplicação de instrumentos e análise de resultados da autoavaliação. O principal objetivo do Observatório ProfEPT é organizar da melhor forma possível o grande volume de dados relacionados ao Programa, e em seguida, gerar conhecimento para auxiliar as coordenações locais e nacional na gestão, no diagnóstico do programa e nas ações futuras. Durante a autoavaliação, a ferramenta recebeu mais de 87 mil respostas dos instrumentos aplicados para 337 docentes, 1.255 discentes, 344 egressos e 40 coordenadores locais. Assim, papel da ferramenta na organização e exibição dos dados foi fundamental para o sucesso do processo da autoavaliação.

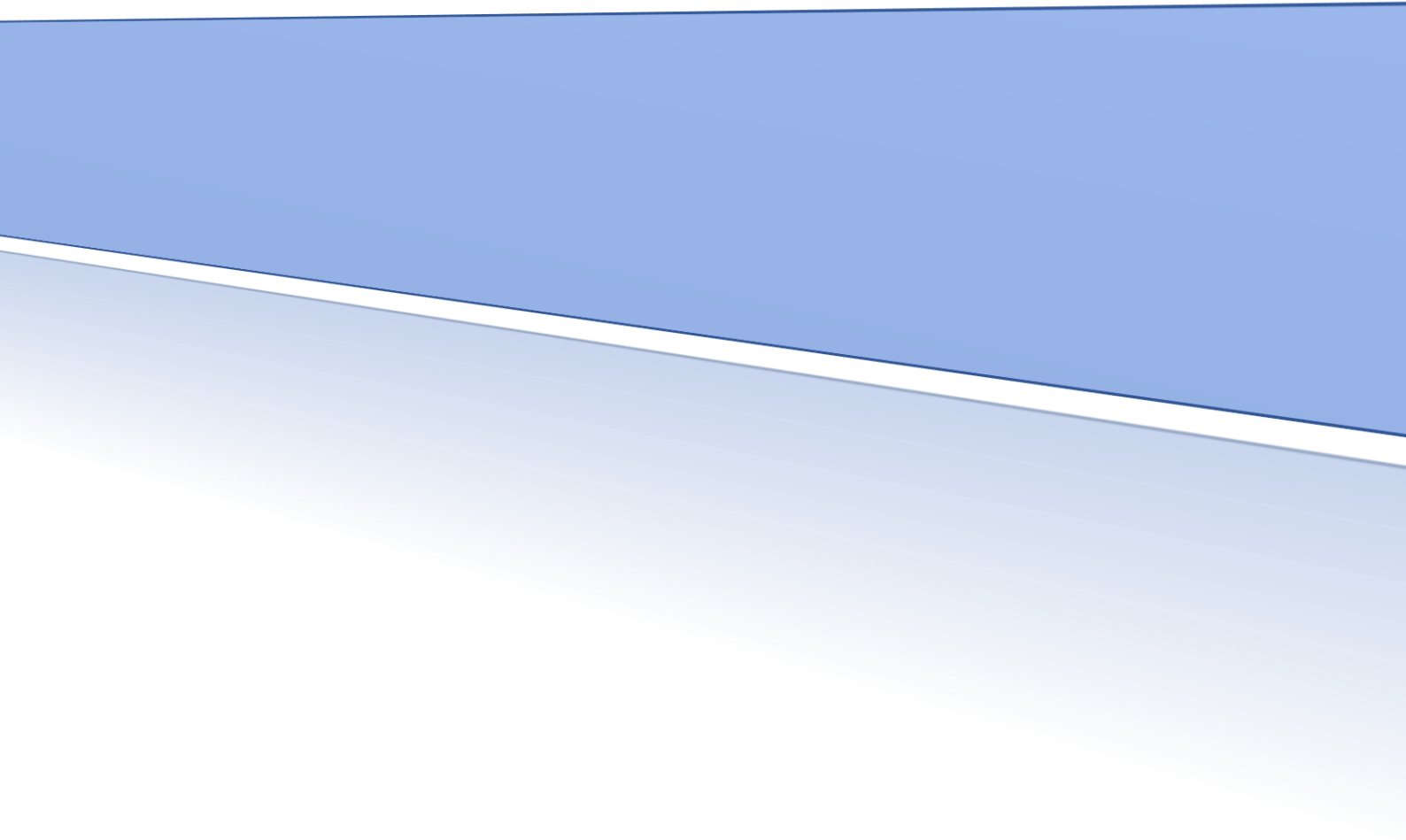
Dessa forma, os resultados da autoavaliação, na medida que foram analisados coletiva e participativamente, permitiram que se construísse a ampla percepção do Programa e, por meio dela, a possibilidade de criar, recriar e consolidar os processos de gestão do ProfEPT, fornecendo subsídios para a construção do Planejamento Estratégico. Sobretudo, a análise crítica e reflexiva a partir da participação de gestores, docentes e discentes, imprimiam a dimensão de sentido aos dados produzidos pela autoavaliação, levando à tomada de decisão.

A experiência da autoavaliação participativa no ProfEPT permitiu perceber a potência que pode representar o processo democrático em Rede. Os movimentos articulados de participação, mediatizados pelas tecnologias da informação potencializaram as trocas e, portanto, a crítica coletiva e a geração de possibilidades de cogestão e autolegislação em busca do aprimoramento do Programa. Percebe-se que o Programa “[...] pode ser uma força para o exterior se possuir uma força interior, e a democratização interna [do ProfEPT] é a pré-condição da constituição dessa força (SANTOS, 2003, p. 221).

A continuidade desse processo se dará por meio do Planejamento Estratégico, cujas metas e estratégias de ação estarão alicerçadas nas fragilidades e nos pontos fortes identificados no primeiro Ciclo Avaliativo do ProfEPT e sistematizados nesse relatório. Cabe ao Comitê Gestor, à Coordenação Acadêmica Nacional e aos Coordenadores Locais, por meio de um processo igualmente participativo e democrático, a execução das metas e estratégias com vistas à superação das fragilidades e consolidação do Programa ao longo do Quadriênio 2022-2025. A coordenação do Planejamento Estratégico é da gestão nacional do ProfEPT, enquanto os demais agentes (coordenadores locais junto com as IA, Forpog e Conif) são corresponsáveis pela criação das condições necessárias ao desenvolvimento das estratégias que visam a execução das metas.



## REFERÊNCIAS



ASSUSA, Gonzalo; KESSLER, Gabriel. Pandemia y crisis social: activación de repertorios históricos, exploraciones metodológicas e investigación sociológica. In: **Práticas de ofício: Investigación y reflexión en Ciencias Sociales**, v. 1, n. 25, jul. 2020 - dez. 2020. Disponível em: <http://revistas.ungs.edu.ar/index.php/po/article/view/28/32>. Acesso em 27 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em 06 jan. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2003.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**: Grupo de Trabalho. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em 20 fev. 2021.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2020a. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em 08 jan. 2021.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ficha de Avaliação – Programas Acadêmicos e Profissionais Área 46 - Ensino**: Avaliação Quadrienal – 2017-2020. Brasília: CAPES, 2020b. Disponível em [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/FICHA\\_ENSINO.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/FICHA_ENSINO.pdf). Acesso em 15 jan. 2021.

CEFOR - CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Portal Cefor do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES**. Vitória: IFES, 2021. Disponível em: <https://cefor.ifes.edu.br/index.php/ambientes-virtuais>. Acesso em 11 fev. 2021.

DUSSÁN, M. E.; VALDERRAMA, A. A. Autoevaluación institucional desde las voces de los sujetos. **Revista PACA**, n. 10, 2020, pp. 33-49. Disponível em <https://journalusco.edu.co/index.php/paca/article/view/2877>. Acesso em 28 fev. 2021.

ESCOTT, Clarice Monteiro. et al. **Sistema de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT**. Vitória: IFES/NAPE, 2020. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/575159>. Acesso em 10 fev. 2021.

IFES – INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Portaria Nº 2746, de 19 de novembro de 2019**: Designar os servidores do Núcleo de Autoavaliação e

Planejamento Estratégico (NAPE) do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT. Vitória: IFES, 2019.

Disponível em:

<http://gedoc.ifes.edu.br/documento/8771CF9DA88686BD0FD7A66E96381D14?inline>  
. Acesso em 20 fev. 2021.

IFG - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **ProfEPT promove I Seminário Local de Autoavaliação**. Goiânia: IFG, 2020. Disponível em:

<http://www.ifg.edu.br/ultimas-noticias-campus-goiania/17-ifg/ultimas-noticias/20039-profeppt-promove-i-seminario-local-de-autoavaliacao>. Acesso em : 13 fev. 2021.

LEITE, Denise. **Reformas universitárias**. Avaliação institucional participativa. Petrópolis: Vozes, 2005.

LEITE, Denise. Auto-Avaliação Institucional. Verbete. In: MOROSINI, Marília (ed.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Glossário. Brasília, INEP, 2006. p.461-506. v .2.

LEITE, Denise. Ameaças pós-rankings sobrevivência das CPAS e da autoavaliação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 3, nov. 2008. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/13.pdf>. Acesso em: Acesso em 15 fev. 2021.

LEITE, Denise. Avaliação institucional e o trabalho docente: perspectiva emancipatória. **Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, vol. 1, núm. 1, jan-jun, 2009, pp. 105-120 Universidade Federal de Santa Maria, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4718/471857567009.pdf>. Acesso em 16 fev. 2021.

LEITE, Denise et al . A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação**. Campinas, Sorocaba, v. 25, n. 2, p. 339-353, Ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v25n2/1982-5765-aval-25-02-339.pdf>. Acesso em 15 fev. 2021.

MACHADO, T. R.; CHAISE, R. M.; ELLIOT, L. G. A meta-avaliação como instrumento de qualidade nas Políticas Públicas: o Programa Segundo Tempo. **Revista Meta: Avaliação**, [S.l.], p. 1-20, jul. 2016. Disponível em:  
<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1034>. Acesso em 20 fev. 2021.

NAPE – NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROFEPT. **Censo ProfEPT: ciclo 2017-2020**. Vitória (ES): ProfEPT, 2021 (Planilha eletrônica).

OBSERVATÓRIO PROFEPT. **Plataforma do Observatório ProfEPT**. Uberlândia (MG): IFTM, 2021. Disponível em: <https://obsprofeppt.midi.upt.iftm.edu.br/>. Acesso em 07 jan. 2021.

PROFEPT - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Organização e Gestão do ProfEPT**. Vitória (ES): IFES, 2017a. Disponível em: <https://profeppt.ifes.edu.br/gestao>. Acesso em 07 jan. 2021.

PROFEPT - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Edital ProfEPT nº 01/2017**: Exame Nacional de Acesso – ENA 2017.1. Vitória (ES): IFES, 2017b.

[https://profeppt.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2017/Documentos/edital\\_profeppt\\_retificado\\_17.05.2017\\_v1.pdf](https://profeppt.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2017/Documentos/edital_profeppt_retificado_17.05.2017_v1.pdf). Acesso em 09 jan. 2021.

PROFEPT - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Edital ProfEPT nº 02/2017**: Exame Nacional de Acesso – ENA 2017.2. Turma Especial MEC. Vitória (ES): IFES, 2017c.

[https://profeppt.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2017/Turma\\_Especial/Edital\\_MEC\\_2017.pdf](https://profeppt.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2017/Turma_Especial/Edital_MEC_2017.pdf). Acesso em 09 jan. 2021.

PROFEPT - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Anexo ao Regulamento do ProfEPT**. Vitória (ES): IFES, 2018a. Disponível em:

[https://profeppt.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma\\_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf](https://profeppt.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf). Acesso em 16 jan. 2021.

PROFEPT - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Edital nº 03/2018 – Credenciamento de docentes permanentes ao ProfEPT**. Vitória (ES): IFES, 2018b. Disponível em:

<https://profeppt.ifes.edu.br/editais/docente/16404-editaldocente18>. Acesso em 09 jan. 2021.

PROFEPT - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Edital ProfEPT nº 01/2018**: Exame Nacional de Acesso – ENA 2018. Vitória (ES): IFES, 2018c. Disponível em:

<https://profeppt.ifes.edu.br/selecao/edital2018-001>. Acesso em 09 jan. 2021.

PROFEPT - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Regulamento de Credenciamento e Descredenciamento de Instituições Associadas**. Vitória (ES): IFES, 2019a. Disponível em:

<https://profeppt.ifes.edu.br/regulamentoia>. Acesso em 16 jan. 2021.

PROFEPT - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Edital nº 02/2019 – Credenciamento de docentes permanentes ao ProfEPT**. Vitória (ES): IFES, 2019b. Disponível em:

<https://profeppt.ifes.edu.br/editais/docente/16416-editaldocente19>. Acesso em 09 jan. 2021.

PROFEPT - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Edital ProfEPT nº 01/2019**: Exame Nacional de Acesso – ENA 2019. Vitória (ES): IFES, 2019c. Disponível em:

<https://profeppt.ifes.edu.br/selecao/16409-edital2019>. Acesso em 09 jan. 2021.

PROFEPT - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Edital nº 02/2020 – Credenciamento de docentes permanentes ao ProfEPT**. Vitória (ES): IFES, 2020a. Disponível em:

<https://profeppt.ifes.edu.br/editais/docente/16432-edital-docente-2020>. Acesso em 09 jan. 2021.

PROFEPT - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Edital ProfEPT nº 01/2020**: Exame Nacional de Acesso – ENA 2020. Vitória (ES): IFES, 2020b. Disponível em: <https://profeppt.ifes.edu.br/selecao/16426-edital20>. Acesso em 09 jan. 2021.

PROFEPT - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Edital ProfEPT nº 01/2020 - Retificado**: Exame Nacional de Acesso – ENA 2020 – Retificado em 26/01/2021. Vitória (ES): IFES, 2021. Disponível em: [https://profeppt.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2020/2020\\_Edital\\_ENA\\_Retificado\\_PosRecursos\\_26-01-2021.pdf](https://profeppt.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2020/2020_Edital_ENA_Retificado_PosRecursos_26-01-2021.pdf). Acesso em: 27 jan. 2021.

PROFEPT - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Site do ProfEPT**. Vitória (ES): IFES, 2021b. Disponível em: [https://profeppt.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2020/2020\\_Edital\\_ENA\\_Retificado\\_PosRecursos\\_26-01-2021.pdf](https://profeppt.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2020/2020_Edital_ENA_Retificado_PosRecursos_26-01-2021.pdf). Acesso em: 07 jan. 2021.

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, José Augusto Ferreira da. **Territorialidades e Inserções Regionais do ProfEPT**: Dados Cartográficos. ProfEPT/IFF. Macaé (RJ): IFFluminense, 2019. (slide não publicado)

STUFFLEBEAM, Daniel L. The Metaevaluation Imperative. **American Journal of Evaluation**, 22, nº1. 2, June 2001, p. 183–209. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/109821400102200204>. Acesso em 20 fev. 2021.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación**: la búsqueda de significados. Barcelona: Ediciones Paidós, 1994.

VERHINE, Robert Evan. Autoavaliação e planejamento estratégico dos programas de pós-graduação. In: **Ciclo Webinars Unesp Propg**: Aprimoramento dos Processos de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação. São Paulo: UNESP, 2020. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/propg/sobre/eventos/2020/>. Acesso em 20 fev. 2021.